

André Luiz Caes

*As portas do inferno não prevalecerão: a  
espiritualidade católica como estratégia política  
(1872 - 1916)*

Tese de Doutorado apre-  
sentada ao Departamento  
de História do Instituto  
de Filosofia e Ciências  
Humanas da Universidade  
Estadual de Campinas  
sob orientação da Profa.  
Dra. Eliane Moura da  
Silva.

Este exemplar corresponde  
à redação final da Tese  
defendida e aprovada pela  
Comissão Julgadora em  
21/02/2002.

BANCA

Profa. Dra. Eliane Moura da Silva (Orientadora) 

Prof. Dr. Fernando Torres Londoño 

Profa. Dra. Izabel Andrade Marson 

Prof. Dr. Leandro Karnal 

Profa. Dra. Maria José do Rosado Nunes 

Fevereiro / 2002

i

UNIDADE	CB
Nº CHAMADA T/UNICAMP	C 116p
GRUPO BCI	48474
DOC.	16-837102
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	
CPD	

CM00146682-5

ID 237836

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

C 116p      Caes, André Luiz  
As portas do inferno não prevalecerão: a espiritualidade católica como estratégia política (1872 – 1916) / André Luiz Caes. - - Campinas, SP : [s. n.], 2002.

Orientador: Eliane Moura da Silva.  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Igreja Católica Atividades políticas. 2. Espiritualidade História. 3. Igreja Católica Brasil. 4. Religião e política. 5. Catolicismo. I. Silva, Eliane Moura da. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

## RESUMO

A partir do final do século XIX, mais precisamente após a chamada “Questão Religiosa” (1872 – 1875), ocorreram mudanças significativas na organização e na forma de atuação da Igreja Católica no Brasil. Essa reestruturação, comumente chamada “romanização”, levou a instituição a implantar em nossa sociedade o catolicismo conforme as diretrizes estabelecidas por Roma.

Além da reorganização burocrática e pastoral efetivadas, respectivamente, pela expansão do número de dioceses e paróquias e pelo controle absoluto das atividades religiosas pelo clero, houve uma mudança significativa na concepção católica sobre a espiritualidade.

Como a característica essencial do catolicismo romanizado era o combate à secularização da cultura e das instituições, especialmente o Estado, a espiritualidade passou a ser mobilizada como uma estratégia desse combate, reivindicando dos católicos uma atitude militante em defesa da Igreja e de seus objetivos religiosos e políticos.

Através dessa nova espiritualidade, que exigia dos fiéis não só a participação nos ritos e a devoção aos símbolos da fé católica, mas também o conhecimento da doutrina e sua aplicação na vida cotidiana, os católicos foram integrados às lutas da Igreja contra o mundo secularizado, atuando como “fermento na massa” e procurando transformar a sociedade pelo exemplo de vida espiritual e pela atitude convicta em relação às verdades por ela defendidas.

## ABSTRACT

Since the end of the 19th century, more precisely after the called “Religious Matter” (1872 – 1875), took place signifying changes in the organization and in the way how the catholic church performed in Brazil. This reorganization, commonly called “romanization” conducted the institution to insert in our society the Catholicism according to spiritual guide established by Rome.

Besides the burocratic and pastoral achieved reorganization, respectively for the fact of the expansion of a great number of dioceses and parishes and also for the absolute control of religious activities done by the clergy, there was a signifying change in the catholic conception about spirituality.

As the essencial characteristic from the romanized Catholicism was the combat to the culture “centurization” (historical phenomenon from the latest centuries, through which beliefs and religious institutions were transformed in philosophical doctrines and lay institutions) and also against institutions, specially the state, the spirituality became a strategy of this combat and it claimed from the catholic people a militating attitude in defense of the church and its political and religious objectives.

Through this new spirituality, that demanded from the faithful not only the participation in the rites and devotion to the symbols of catholic faith, but also the knowledge from the doctrine and its application in the daily life, the catholics were integrated into church’s fights against the “centurized” world, acting as the “yeast in the paste” and they tried to transform the society through examples from spiritual life and for convicted attitudes toward the truth defended by the church.

000217482

## ÍNDICE

<b>Agradecimentos</b> .....	p.	7
<b>Introdução</b> .....	p.	9
<b>Capítulo I: Entre uma compreensão histórica da Igreja e uma compreensão eclesial da história</b> .....	p.	21
1.1. A história como tempo da realização do plano de Deus.....	p.	21
1.2. História da Igreja: o olhar da instituição sobre si mesma.....	p.	28
1.3. A análise e a crítica institucional.....	p.	36
1.4. A perspectiva cultural.....	p.	41
1.5. Uma outra questão: a espiritualidade.....	p.	43
1.6. A espiritualidade como tema.....	p.	48
1.7. Igreja, poder e espiritualidade.....	p.	53
<b>Capítulo II: Política dos homens x política de Deus: a espiritualidade como refém da política</b> .....	p.	61
2.1. A Igreja contra a Revolução: a gênese de uma doutrina.....	p.	63
2.2. A Igreja no Brasil e a reaproximação com Roma.....	p.	77
2.3. Do conflito à reestruturação.....	p.	87
2.4. A política de Deus e a espiritualidade.....	p.	93
<b>Capítulo III: O dispositivo católico</b> .....	p.	103
3.1. A reestruturação católica.....	p.	106
3.2. A redistribuição dos espaços.....	p.	108
3.3. A intervenção nas práticas.....	p.	122
3.4. As Irmandades.....	p.	126
3.5. As novas associações e devoções.....	p.	131
3.6. O ensino religioso.....	p.	135
3.7. O papel fundamental da mulher.....	p.	142
3.8. Em conclusão.....	p.	144

<b>Capítulo IV: A formação discursiva católica: a luta entre Deus e o Mundo.....</b>	<b>p. 147</b>
<b>4.1. O combate à ignorância religiosa.....</b>	<b>p. 150</b>
<b>4.2. A imprensa católica no Brasil.....</b>	<b>p. 155</b>
<b>4.3. A imprensa na voz dos pastores.....</b>	<b>p. 158</b>
<b>4.4. As portas do inferno não prevalecerão.....</b>	<b>p. 169</b>
<b>4.5. Homens e mulheres a serviço de Deus.....</b>	<b>p. 179</b>
<b>4.6. A missão do homem.....</b>	<b>p. 183</b>
<b>4.7. A família e a mulher: alicerces da     espiritualidade católica.....</b>	<b>p. 186</b>
<b>4.8. Em síntese.....</b>	<b>p. 191</b>
 <b>Considerações finais.....</b>	 <b>p. 195</b>
 <b>Anexos.....</b>	 <b>p. 199</b>
 <b>Fontes e Bibliografia.....</b>	 <b>p. 205</b>

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço ao CNPq que me concedeu o auxílio financeiro necessário para a realização desta pesquisa.

Agradeço também a todos, amigos e familiares, que participaram da minha vida neste período e que, de alguma forma, enriqueceram minha experiência e colaboraram para o meu crescimento como ser.

Agradeço especialmente:

Ao Monsenhor Jamil Abib, pela amizade e pelo acesso ao acervo de fontes sobre a Igreja;

A Alcir Lenharo (In Memoriam), pelo grande aprendizado que experimentei enquanto foi meu orientador;

A Eliane Moura da Silva, pela amizade de muitos anos e pela atenção e carinho com que assumiu a orientação deste trabalho;

A Eliete, que colaborou atenciosamente apontando as correções necessárias no texto;

A Olívia, pelo amor e pelo carinho com que me transmitiu seu apoio e sua sabedoria.

Por fim, dedico esta Tese ao Dedé, cuja presença em minha vida é uma fonte perene de alegria e luz.

## **Introdução**

A atuação da Igreja Católica no Brasil, desde os primórdios da colonização até os dias atuais, tem sido analisada sob diversos prismas, ensejando a produção de estudos significativos, desde os que acentuam as contribuições trazidas pela presença católica em nossa sociedade - estes normalmente concebidos por estudiosos ligados à instituição -, passando por aqueles que fazem a crítica da política institucional católica, até os que se detêm em aspectos particulares da repercussão da doutrina católica no domínio dos comportamentos e na formação das mentalidades. Estes estudos, abordando tanto temas específicos da vida religiosa como os referentes à política e à cultura, têm colaborado decisivamente para alargar e enriquecer a compreensão que temos do nosso passado.

Em relação ao aspecto político-institucional, as análises têm privilegiado o século XX e o

envolvimento da Igreja com os regimes autoritários que marcaram a vida pública brasileira nesse período. Já sobre a perspectiva das mentalidades e da cultura, os estudos têm-se dirigido até os momentos iniciais da colonização, desvendando os fatos da vida cotidiana dos brasileiros e a relação destes com os símbolos, o imaginário e a doutrina católica, redimensionando as noções correntes sobre a monotonia do nosso passado cultural que a historiografia política e econômica tradicional havia esboçado.

Abordando um momento específico da vida institucional católica no Brasil - periodizado entre a Questão Religiosa (1872 - 1875) (1), momento em que a Igreja manifesta, na forma do enfrentamento com o

---

(1) A Questão Religiosa foi o conflito ocorrido entre os Bispos de Olinda, Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, e do Pará, Dom Antônio de Macedo Costa, e o governo imperial, devido ao impedimento imposto pelos mesmos à participação de membros da Maçonaria nas Irmandades dos referidos bispados. Os maçons recorreram ao Imperador para anular essa proibição, mas os Bispos mantiveram-se irredutíveis, fato que levou à prisão de ambos, causando um profundo desgaste nas relações ente a Igreja e o Império. Para um aprofundamento dessa questão, conferir: **Vieira**, Davi Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília, D.F.: Ed. Universidade de Brasília, 1980.

governo imperial, os primeiros sinais significativos do processo de reestruturação pelo qual passou e com o qual interveio na vida religiosa, política e cultural brasileira no final do Império e no início do período republicano, e o ano de 1916, quando Dom Sebastião Leme, recém-eleito Bispo de Olinda, em sua Carta Pastoral de Saudação (2), sintetiza a interpretação que a hierarquia católica vinha manifestando sobre a realidade do catolicismo no Brasil e organiza as estratégias que já vinham sendo adotadas pelos Bispos em todas as dioceses, definindo o propósito a ser defendido e alcançado pelo catolicismo nos anos posteriores, direcionando e potencializando as ações da Igreja - este estudo propõe-se a descrever e analisar como a Igreja, pela instituição de uma nova espiritualidade, mobilizou os católicos, tanto em relação ao seu

---

(2) Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano de Olinda, "*Saudando os seus diocesanos*", Petrópolis, Vozes, 1916.

propósito religioso de caracterizar a mensagem evangélica católica como o verdadeiro caminho para a salvação, como em função das suas pretensões políticas, que consistiam, nesse período, em recolocar-se ao lado do Estado na definição da ordem social e das políticas públicas.

A espiritualidade, nesse contexto, constituiu-se como uma estratégia fundamental para dar visibilidade à Igreja como poder político e religioso efetivo, envolvendo a massa de católicos em práticas espirituais específicas que visavam manifestar a força e a ordem da instituição em oposição ao "mundo moderno", onde reinavam a confusão e a instabilidade. Para mobilizar essa espiritualidade, a Igreja formulou um discurso doutrinal que se inseria em todos os terrenos da vida pessoal, propondo-se como guia para dirigir os fiéis em suas atividades cotidianas, pretendendo fazer do comportamento de cada católico uma presença

marcante da sua mensagem na sociedade.

Este estudo, portanto, liga-se tanto à perspectiva que estuda o catolicismo sob o enfoque das mentalidades e da cultura, como à que o aborda dentro do campo das relações políticas, à medida que, respectivamente, demonstra como essa espiritualidade define as atitudes do grupo católico diante dos mais diversos fatos da vida cotidiana, constituindo-se numa forma efetiva de interpretação da realidade e de comportamento cultural, e revela como essa mesma espiritualidade se insere estrategicamente no projeto político da instituição, contribuindo, sensivelmente, para o sucesso das metas estabelecidas pela hierarquia.

Nessa perspectiva, espiritualidade e política conjugam-se efetivamente dentro do catolicismo, adequando-se como resposta da Igreja ao contexto político e cultural que se apresentava naquele momento e que ela interpretava como extremamente

perigoso em relação à missão, que considerava exclusivamente sua, de levar todos os homens à salvação.

Para realizar o objetivo proposto por este estudo, procurei, no primeiro capítulo - "Entre uma compreensão histórica da Igreja e uma compreensão eclesiástica da história" -, delimitar, em relação às várias tendências de abordagem do catolicismo no Brasil, o espaço necessário a ser preenchido pelos estudos sobre a espiritualidade, à medida que, até o momento, este tema tem sido pouco observado como fonte de compreensão tanto da história da Igreja quanto da história política e cultural. Entendemos que a espiritualidade, como resposta individual e coletiva aos estímulos das instituições religiosas, constitui um elemento básico para a análise da inserção dessas mesmas instituições nos terrenos religioso, político e cultural, assim como para a compreensão de certos padrões de comportamento que

caracterizam os grupos sociais em determinados períodos históricos.

Entendendo que a espiritualidade analisada neste trabalho é formulada no interior do processo de romanização do catolicismo brasileiro (3), ocorrido entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, procuro, no segundo capítulo - "Política dos homens x Política de Deus: a espiritualidade como refém da política" -, demonstrar como ela está ligada a uma interpretação da Igreja sobre o processo de modernização da

---

(3) A noção de romanização foi utilizada inicialmente por Ralph Della Cava no trabalho *Milagre em Joazeiro* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, pp. 31 a 37), sendo que este autor fundamentou-se no texto de Roger Bastide: *Religion and the church in Brazil* (in: T. Lynn Smith and Alexander Marchant (eds.) *Brazil, portrait of half a continent*, Nova York, 1951, pp. 334 a 355). Resumidamente, para Bastide, que utiliza a expressão "*igreja romanizada*", esse processo consistiu em: **a)** a afirmação da autoridade de uma igreja institucional e hierárquica (episcopal) estendendo-se sobre todas as variações populares de catolicismo folk; **b)** o levante reformista do episcopado, em meados do século XIX, para controlar a doutrina, a fé, as instituições e a educação do clero e do laicato; **c)** a dependência cada vez maior, por parte da igreja brasileira, de padres estrangeiros (europeus), principalmente das congregações e ordens missionárias, para realizar a "*transição do catolicismo colonial ao catolicismo universalista, com absoluta rigidez doutrinária e moral*"; **d)** a busca destes objetivos, independentemente e mesmo contra os interesses políticos locais. A estes itens Della Cava acrescenta um outro: a integração sistemática da Igreja brasileira, quer no plano institucional quer no ideológico, nas estruturas altamente centralizadas da Igreja católica romana, dirigida de Roma.

sociedade pós Revolução Francesa, e como ela é instituída como estratégia fundamental para o fortalecimento do catolicismo como religião, e também como meio para a conquista dos objetivos políticos da instituição, revelando-se um instrumento eficaz para a elevação da experiência de fé entre os católicos e como resposta aos problemas e urgências da vida institucional na relação com o contexto histórico.

No terceiro capítulo - "O dispositivo católico", procuro descrever o conjunto de procedimentos e estratégias que a Igreja acionou com o intuito de se reestruturar institucionalmente e de se renovar espiritualmente, segundo os padrões da romanização e de acordo com seus objetivos políticos e religiosos. Nesse momento, a Igreja se expande burocraticamente, aumentando o número de dioceses e paróquias e o quadro hierárquico; fortalece a formação do clero pela instalação de seminários organizados

segundo as novas normas; retoma o controle sobre todas as práticas do catolicismo que estavam nas mãos dos leigos; estimula outras devoções e organizações voltadas ao propósito de manifestar a nova espiritualidade; investe na formação educacional e catequética das elites e do povo por meio, respectivamente, das escolas católicas comandadas por congregações religiosas e das escolas paroquiais; apóia-se na mulher como instrumento, tanto para a desmobilização das lideranças masculinas arreadas às mudanças implantadas, como para a ampliação do alcance das propostas católicas, responsabilizando-a pela catequização da família; e incentiva a implantação e o desenvolvimento da imprensa católica como meio de combater o pensamento liberal e anti-católico que se manifestava pela imprensa laica.

Por essas medidas, a Igreja, como instituição religiosa voltada para a salvação de todos os

homens, responde pontualmente a todas as dificuldades e obstáculos que a modernização da sociedade e a conseqüente secularização da cultura lhe traziam.

No quarto capítulo - "A formação discursiva católica: a luta entre Deus e o mundo" -, utilizando como fontes primárias as Cartas Pastorais dos Bispos e a imprensa católica, mais precisamente a **Revista Santa Cruz** (4), procuro descrever e analisar a proposta e o propósito da ação da Igreja por meio dessa nova espiritualidade, identificando-os na fala dos Bispos e nos textos produzidos pela imprensa católica, autorizados pela hierarquia, textos estes

---

(4) A Revista Santa Cruz circulou em São Paulo de outubro de 1900 a dezembro de 1929, com intervalo de 1 ano em 1917 devido à Primeira Guerra. Seu objetivo básico era "**levar ao seio da família brasileira uma palavra que console, um pensamento que esclareça, um conselho que dirija**" (Ano 10, n° 1, out/1909). Seu conteúdo abrangia "**sciencias naturaes, sciencias mathematicas, sciencias moraes, philosophia, direito, geographia pátria, potamographia, orographia, botânica, meteorologia, poesia, musica, architettura, esculptura, emfim, sciencias, artes, industria, commercio, vida social**" (Ano 9, n° 1, out/1908), e era dirigida "**á classe que não se alimenta da corrupção da alma e dos vícios sociaes**" (idem). Com esta configuração, argumentou e debateu todos os temas importantes do período em questão, apresentando em detalhes as principais proposições da doutrina católica para os problemas políticos, sociais e pessoais, sendo, a meu ver, representativa em relação ao modo como a Igreja-instituição interpretou, naquele momento, a realidade e aos meios que adotou para intervir na mesma.

direcionados a mobilizar nos fiéis os comportamentos e atitudes então considerados a verdadeira expressão da vida espiritual diante de um mundo que estimulava a negação de Deus.

Nesse contexto, evidencia-se o esforço da Igreja para moldar a vida social e cultural dos fiéis e fazê-la expressão da vida espiritual católica, sendo esta definida, ao mesmo tempo, como caminho seguro para a salvação e elemento essencial para a defesa dos objetivos da instituição.

A espiritualidade católica, do modo como foi concebida nesse momento específico da história do Brasil e da história do catolicismo no Brasil, revela o movimento amplo da Igreja-instituição, inserindo a busca de Deus no centro de suas preocupações políticas.

## CAPÍTULO I

### **Entre uma compreensão histórica da Igreja e uma compreensão eclesial da história <sup>(1)</sup>**

Refletir sobre a Igreja Católica e sua atuação na história supõe, como ponto de partida, a consideração de alguns aspectos da dinâmica eclesial que constituem o fundamento e o direcionamento dessa atuação, aspectos que nos levam a identificar a diversidade existente entre uma compreensão histórica da Igreja e a compreensão eclesial da história.

#### **A história como tempo da realização do plano de Deus**

A Igreja, efetivamente, considera-se portadora e continuadora da missão de Jesus Cristo na Terra, sendo que esta missão, mesmo orientando-se a uma

---

(1) Tomo aqui de empréstimo o título do artigo de Emile Poulat: *"Compreensão histórica da Igreja e compreensão eclesial da história"* (Concilium 67, 1971/7, pp. 811 a 824), no qual o autor analisa a transição da disciplina História da Igreja do terreno da Teologia para o da ciência histórica, comentando os desafios inerentes a esse processo.

finalidade espiritual e transcendente - a salvação-, realiza-se na história através de uma intervenção necessária na vida das sociedades: o anúncio do evangelho a todos os homens (2).

Se analisarmos de perto, podemos afirmar que a própria Igreja assim se constituiu no andamento dessa missão, à medida que sua configuração jurídica aconteceu dentro do processo de crescimento da adesão ao cristianismo. De "**corpo de Cristo**", definição com que alguns teólogos identificam os herdeiros diretos da mensagem e da autoridade de Jesus, especificamente os apóstolos e os primeiros cristãos, a comunidade primitiva transformou-se em "**corporação de cristãos**" (3), ensejando as necessidades próprias de organização e ortodoxia que são características da Igreja.

O catolicismo, portanto, reúne, na sua

---

(2) Conferir: Mc 16, 15.

(3) Boff, Leonardo. *Catolicismo popular: o que é catolicismo?*, REB 36, fasc. 141, março/1976, pg. 23. É importante destacar que esta definição da Igreja, neste caso pertencente a um teólogo ligado à Teologia da Libertação, não é a única existente na Teologia, mas é pertinente em relação à descrição que aqui faço sobre a institucionalização da Igreja.

manifestação histórica, duas realidades distintas e intercambiantes: a "**ecclesia**" ou Igreja em sentido religioso, que acolhe todos os crentes, adeptos da mesma fé, e a instituição, organizada juridicamente e responsável pela evangelização e administração dos sacramentos (4).

Nesse sentido, a Igreja, mesmo tendo início e fundamento na fé, atua necessariamente como instituição, desenvolvendo interesses e procurando defendê-los com os meios possíveis, que, às vezes, são inadequados em relação ao fundamento, ou seja, o objetivo institucional básico é propagar a mensagem e alimentar a fé, mas, em vista de seus interesses (entre outros, manutenção econômica, expansão institucional, reprodução dos quadros clericais e influência política), acaba por adotar métodos e medidas que, em muitos momentos, parecem inconsistentes ou incongruentes quanto ao objetivo, gerando as contradições e polêmicas que marcam a

---

(4) Idem, pg. 24.

vida interna e o envolvimento externo da Igreja (5).

A pretensão à universalização da proposta evangélica constitui outro aspecto que merece atenção, à medida que levou a Igreja a lutar e assumir na história posições de poder e a exercê-lo de forma autoritária, procurando impor a crença, justificando os meios utilizados no exercício do poder pelos fins que buscava alcançar, procedimento que quase sempre a afastou do princípio básico da atitude de seu fundador. Este distanciou-se do poder mundano e exerceu o poder espiritual no serviço.

Independentemente da posição pessoal ou do ponto de vista que o estudioso da Igreja possa adotar em relação à postura e à participação da instituição na história, é preciso, a meu ver, reconhecer e relevar

---

(5) Mainwaring, Scott. *Igreja e política no Brasil 1916-1985*, São Paulo, Brasiliense, 1989, pg. 18. Os métodos e medidas inconsistentes ou incongruentes, apontados por Mainwaring, refletem a visão de um observador externo sobre a Igreja, à medida que interesses políticos e econômicos são, de fato, muitas vezes, contraditórios em relação à mensagem evangélica. No entanto, a Igreja, como instituição, adota conscientemente determinados procedimentos visando ao seu objetivo religioso, mesmo que estes gerem críticas e polêmicas internas e externas.

essa dupla realidade - a transcendente ou religiosa e a institucional - que a impulsiona. Ambas são essenciais ao funcionamento da Igreja e desconsiderar a preocupação com o transcendente como um dos momentos da atuação, embora se constatando as intenções políticas e, mesmo, a injustiça nos atos da instituição, é fechar os olhos para um dos fatores que explicam seus vinte séculos de existência.

Estas considerações tornam possível discernir, na história, o movimento completo da Igreja e a articulação dos planos espiritual e temporal na sua atuação, evitando assim uma compreensão apenas parcial de sua dinâmica.

O aspecto em questão foi corretamente observado por Roberto Romano, que destacou a singularidade do discurso da Igreja, definindo-o como teológico-político. Na visão desse autor, que apresenta uma aguçada crítica do envolvimento da Igreja com o poder, apontando e analisando as racionalizações com

que o discurso teológico-político assume sua intervenção no social, não se pode deixar de lado a atitude soteriológica que **"informa efetivamente a ação de bispos, padres e leigos, desde práticas individuais quotidianas até decisões tomadas em nome da Igreja"** (6).

Essa atitude soteriológica, a partir da qual a Igreja procura interpretar todos os atos humanos e descobrir o seu sentido dentro do plano divino para a história, aliada ao emprego de uma técnica de **"interpretação dos sinais de Deus"** (7), determina a compreensão que a Igreja tem do contexto no qual atua e a auto-compreensão que tem de seu papel histórico, estabelecendo, a partir desses fatores, a doutrina, as metas e as estratégias com as quais se propõe a cumprir sua missão.

Compreendendo a história como tempo da realização do plano de Deus (o reino) e auto-

---

(6) Romano, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*, São Paulo, Kairós, 1979, pg. 23.

(7) Idem.

compreendendo-se como instrumento para a efetivação desse plano, a Igreja intervém no processo histórico através de práticas religiosas específicas e de alianças conjunturais com o poder político, alianças nas quais, muitas vezes, releva (baseada nos seus interesses) os inconvenientes que tais trocas de favores trazem à própria concretização de sua missão.

Nesse sentido, e como exemplo, é bastante procedente a análise que Alcir Lenharo (8) fez da aproximação da Igreja com o poder político no Brasil (especificamente com o getulismo), identificando a oferta, por parte da Igreja, do aparato doutrinal e simbólico do catolicismo como meio para a manutenção de uma ordem política e social favorável ao Estado, fato que representava, basicamente, a penetração subliminar de uma 'consciência católica' na cidadania, nos valores e na organização da

---

(8) Cf.: "*Sacralização da Política*", Campinas, Papirus, 1986.

sociedade <sup>(9)</sup>.

Dentro desta perspectiva, consideramos importante ressaltar, na atuação histórica da Igreja, a força do movimento em direção ao transcendente que fundamenta e institui suas práticas, tanto no nível espiritual como no secular, sem ignorar o direcionamento político das estratégias que utiliza na luta pela manutenção de uma parcela do poder nas sociedades em que atua.

### **História da Igreja: o olhar da instituição sobre si mesma**

As considerações até aqui apresentadas procuram mostrar a relevância de uma visão ampla da presença católica na história, sem limitar a análise ao aspecto religioso ou ao institucional, à medida que, no terreno dos estudos sobre a Igreja, tanto os históricos como os sociológicos com fundamentação

---

(9) Idem. Conferir, especialmente, os capítulos 5 ("*O corpo teológico do poder*") e 6 ("*Sacralização da política*").

histórica, encontramos ambos os tipos de abordagem, constituindo, cada qual, uma forma de redução do campo de atuação da Igreja.

Este fato ocorreu, por um lado, com a História da Igreja que, pensada durante muito tempo como disciplina teológica, se tornou um campo de pesquisa e reflexão quase sempre utilizado para contestar os estudos autônomos e contrários à versão oficial sobre os acontecimentos históricos, caracterizando uma atitude apologética das posições assumidas pela Igreja. De certa forma, essa oposição sistemática visava desestimular qualquer estudo independente sobre a instituição e constituir o conjunto dos acontecimentos em que a Igreja estivesse envolvida num domínio específico dos pesquisadores ligados à própria Igreja (10).

---

(10) Dominique Julia no artigo "*A religião: história religiosa*", reconhece e comenta esta questão. Cf.: Le Goff, Jacques e Nora, Pierre (Org.). *História: novas abordagens*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976, pg. 112.

Tal procedimento perdurou até o Concílio Vaticano II (1962 - 1965), quando a mudança da perspectiva da Igreja em relação à vida moderna e à ciência permitiu uma nova leitura situação.

O primeiro passo dado nessa direção foi a iniciativa de reavaliar antigas interpretações de acontecimentos que haviam sido determinadas pelo referencial apologético, caracterizando um movimento em direção a uma postura mais próxima da produção historiográfica global.

No entanto, já em 1970, se evidenciavam os limites desse primeiro passo, com alguns autores identificando as dificuldades a serem superadas para que a História da Igreja dissolvesse as marcas institucionais. No elenco das dificuldades, indicava-se a tendência a privilegiar, na escolha do objeto de estudo e na análise dos fatos, alguns aspectos em relação a outros, revelando, ainda, um vínculo com os critérios oficiais.

Apontavam-se como pontos a serem revisados: a valorização da ortodoxia em relação ao que não era considerado pela Igreja como ortodoxo e a própria adesão à ortodoxia como critério para avaliar os fatos; o privilégio a um enfoque que buscava levantar dados indicativos de uniformidade em detrimento das manifestações autônomas; uma consideração maior da face clerical da presença da Igreja em relação às atividades laicas; o direcionamento da pesquisa a uma história institucional, deixando de lado a vida religiosa desenvolvida à margem da instituição; o privilégio dado aos fatos ligados às autoridades constituídas; a preferência por analisar as tendências majoritárias face às minoritárias dentro da própria Igreja; a tendência a focar os grandes nomes (santos, papas, etc.) em relação à vida religiosa cotidiana e o privilégio dedicado à Igreja ocidental sobre a oriental (11).

---

(11) Cf.: **Alberigo**, Giuseppe. *Novas fronteiras da História da Igreja?*, in: *Concilium* 57, 1970/7, pp. 870 a 885.

A abordagem destes aspectos permitiu que fosse encaminhado o processo de secularização da História da Igreja que, mesmo continuando a tê-la como objeto específico de estudo, abriu-se à perspectiva da reflexão histórica global, escapando assim das barreiras confessionais (12).

O movimento encontrou ressonância na América Latina e no Brasil, favorecendo o surgimento do CEHILA (Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina), em 1973, e do CEPEHIB (Centro de Estudos e Pesquisas de História da Igreja no Brasil) em 1978, ambos os centros imbuídos da tarefa de realizar uma revisão ampla e crítica da participação da Igreja na história da América Latina e do Brasil.

Articulado à perspectiva aberta pelo Concílio Vaticano II, no qual se definiu a Igreja como **"povo de Deus"** e se cunhou a expressão **"Igreja dos pobres"**, o enfoque do CEHILA configurou-se como um

---

(12) Idem, pg. 885.

**"ensaio de interpretação a partir do povo"** (13), caracterizando-se pela intenção de resgatar a participação do povo nas manifestações religiosas católicas e por realizar uma compreensão crítica das atividades institucionais, refletidas à luz das injustiças sociais e da atitude de compromisso da Igreja com o poder político.

No caso do Brasil, o CEHILA produziu dois volumes sintetizando os quase 500 anos de presença católica no país (14), como parte do propósito mais amplo de escrever uma História Geral da Igreja na América Latina.

Já o CEPEHIB nasceu sob a perspectiva das necessidades e dificuldades a que a pesquisa sobre a História da Igreja no Brasil estava condicionada.

---

(13) Conferir o artigo de Enrique Dussel **"Hipóteses fundamentais da História Geral da Igreja na América Latina"**, in: CEHILA, **Para uma história da Igreja na América Latina: o debate metodológico**, Petrópolis, Vozes, 1986, pp. 49 a 74.

(14) Cf.: **História Geral da Igreja na América Latina, Tomo II: História da Igreja no Brasil - primeira época**, Petrópolis, Vozes, 1977 e **História Geral da Igreja na América Latina, Tomo II/2: História da Igreja no Brasil - segunda época**, Petrópolis, Vozes, 1980.

Seus participantes, no primeiro boletim (15), apontavam como objetivos: realizar um levantamento de fontes, conhecer os arquivos eclesiásticos e organizar um fichário contendo os índices desses arquivos e as possibilidades de acesso e pesquisa de cada um, manter intercâmbio com (e entre) pesquisadores e entidades dedicados aos temas da História da Igreja no Brasil e estimular a coleta, conservação e correta utilização dos documentos.

Dessa iniciativa nasceu não só o boletim que circulou de janeiro de 1979 a novembro de 1989 com valiosas informações sobre historiografia e arquivos, como também dez títulos dos **"Cadernos de História da Igreja no Brasil"** (16), nos quais os

---

(15) Boletim do CEPEHIB, ano 1 n° 1, jan/1979.

(16) Os títulos são os seguintes: *Dom Antonio de Macedo Costa* (vários autores), São Paulo, Loyola, 1982; *Os Bispos do Brasil e a Imprensa*, Oscar Lustosa (Org.), São Paulo, Loyola, 1983; *Igreja e política no Brasil: do Partido Católico à LEC (1874 - 1945)*, Oscar Lustosa (Org.), São Paulo, Loyola, 1983; *A Igreja e o Povo (Pe. Julio Maria)*, João Fagundes Hauck (Org.), São Paulo, Loyola, 1983; *A Ação Católica Brasileira*, Romeu Dale (Org.), São Paulo, Loyola, 1985; *Reformismo da Igreja no Brasil Império: do celibato à Caixa Eclesiástica*, Oscar Lustosa (Org.), São Paulo, Loyola, 1985; *Ação Social Católica no Brasil: corporativismo e sindicalismo (Carlos Alberto de Menezes)*, Ferdinand Azevedo (Org.), 1986; *Pastoral do Imigrante: um desafio para a Igreja no Brasil (Pe. Pedro Cobalchini)*, introdução, seleção e tradução de

integrantes do Centro apresentaram os resultados de suas pesquisas e reflexões.

Outro aspecto a ressaltar dentro das atividades do CEPEHIB foi a publicação, nos boletins, pelo frei Oscar Lustosa, de um longo artigo, dividido em diversas partes (17), sobre a produção historiográfica existente em relação à Igreja, demonstrando as diversas fases dessa produção e os aspectos abordados pelos que se dedicaram, desde o século XIX, a escrever a história da instituição no Brasil.

Em seu artigo, o autor apresenta desde uma relação das tentativas de se organizar uma história geral da Igreja no Brasil até um levantamento de autores, obras e artigos sobre a Igreja, destacando as temáticas recorrentes como: história da

---

Valeriano Altoé, São Paulo, Loyola, 1988; *A Igreja Católica no Brasil e o Regime Republicano: um aprendizado de liberdade*, Oscar Lustosa (Org.), São Paulo, Loyola, 1990; *A classe trabalhadora em Minas Gerais e a Igreja Católica: a ponta de uma memória (1900 - 1930)*, Mauro Passos, São Paulo, Loyola, 1991.

(17) Conferir: *A Igreja Católica no Brasil: notas historiográficas*, Boletim do CEPEHIB n<sup>o</sup>s: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

instalação das dioceses, vidas de padres, formação e atuação do clero, história das ordens religiosas, das associações religiosas e de santuários. Mostra ainda o itinerário percorrido pelos principais autores, dentre os quais se destaca Riolando Azzi, que conta, entre livros e artigos, algo em torno de 100 títulos, e cuja contribuição, além da própria análise, é a exaustiva fundamentação em fontes primárias.

No desenvolvimento do artigo é possível acompanhar o movimento aqui descrito, no qual a História da Igreja transita da apologética para uma análise crítica dos fatos e do monopólio dos temas religiosos pelos autores ligados à Igreja para a secularização da pesquisa e da reflexão.

### **A análise e a crítica institucional**

Também no início da década de 70, uma outra perspectiva de compreensão da atuação da Igreja emergiu, no Brasil, desta vez oriunda do terreno da

Sociologia, evidenciando um outro movimento do catolicismo ainda não convenientemente demarcado pelos estudos tradicionais. Tratava-se da análise institucional, cuja interpretação do envolvimento da Igreja na sociedade relevava, em primeiro plano, os objetivos da instituição e os meios que ela utiliza para alcançá-los, revelando o jogo de interesses que marca a presença católica no social e a importância que as aproximações e negociações políticas assumem na efetivação do seu projeto de expansão religiosa.

Vários autores recorreram a essa perspectiva para acompanhar as atividades da Igreja no Brasil no século XX, compondo um quadro bastante revelador desta faceta que a caracteriza.

Bruneau, o primeiro a publicar um estudo sistemático nesta linha, procurou enfatizar "**o mais claramente possível, o caráter institucional da Igreja**" e, embora reconheça que o tipo de mensagem veiculado faça da Igreja uma "**instituição muito**

**especial**", afirma que este é seu caráter básico (o institucional) e é por ele que busca compreender as mudanças internas na Igreja e o seu reflexo nas relações com a sociedade e a política (18).

Márcio Moreira Alves, num outro estudo significativo, envereda pelo mesmo caminho afirmando que **"a Igreja é uma instituição sociológica concreta, com seus centros de decisão, as suas estruturas organizacionais, os seus recursos materiais e humanos e seu discurso ideológico"** e que é **"a ação desta instituição e as razões que a instruem"**, o objeto de seu estudo (19).

Com Roberto Romano e Scott Mainwaring, em estudos publicados em 1979 e 1989 (20), respectivamente, essa abordagem evolui para uma concepção mais ampla da atuação institucional

---

(18) Cf.: Bruneau, Thomas. *O catolicismo brasileiro em época de transição*, São Paulo, Loyola, 1974, pp. 11 e 12.

(19) Cf.: Alves, Márcio Moreira. *A Igreja Católica e a política no Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1979, pg. 16.

(20) Cf.: Romano, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*, op. cit. e Mainwaring, Scott. *Igreja e política no Brasil 1916 - 1985*, op. cit..

católica, ao evidenciar aspectos importantes da dinâmica da Igreja que haviam sido negligenciados.

Por um lado, Romano enfatiza que os motivos institucionais não podem ser separados dos motivos teológicos que impulsionam a Igreja, lembrando que, assim, se deixa **"perder o significado da doutrina católica quando ativada pela Igreja como força instituinte de sua prática no plano espiritual e secular, de seu programa próprio de domínio social"** (21).

Na visão do referido autor, a Igreja não pode ser pensada fora do sistema de representações com que ela própria apreende as formações sociais e as estruturas política e econômica, e ainda, do modo como interpreta teologicamente sua função dentro desse contexto (22).

Já Mainwaring recusa-se a tratar a Igreja como bloco, entendendo que, dentro da própria Igreja, a

---

(21) Cf.: Romano, op. cit., pg. 19.

(22) Idem.

diversidade de grupos e interesses estabelece objetivos diferentes e, mesmo havendo uma orientação central, é preciso considerar as peculiaridades regionais e a especificidade das vertentes que convivem e dividem a instituição.

Em vista desse fator, reconhece que **"a Igreja possui uma hierarquia de objetivos que abrange desde o seu objetivo máximo (salvar as pessoas e ensinar sua mensagem religiosa) até as preocupações instrumentais..., expansão institucional, posição financeira sólida, influência sobre o Estado ou a Elite"**, mas que não se pode ignorar **"a possibilidade de que alguns modelos de Igreja possam optar por não defender propósitos dessa natureza"** (23) .

Tomados em conjunto, os trabalhos mencionados dimensionam, em toda a sua complexidade, o campo das relações institucionais da Igreja, esclarecendo

---

(23) Cf.: Mainwaring. Op. Cit., pg. 18.

diversos aspectos sobre como a instituição se insere nas sociedades, e, embora pertençam ao terreno da Sociologia, a ampla fundamentação histórica a que recorrem confere-lhes um peso significativo para a compreensão histórica da Igreja.

### **A perspectiva cultural**

Há alguns anos, outro campo de investigação firmou-se, na historiografia, como o enfoque privilegiado com o qual a religiosidade em geral e o catolicismo em particular são estudados. Nesse enfoque, sobre o qual Dominique Julia havia, já na década de 70, proposto uma reflexão (24), a religião é tratada como produto cultural, pelo qual se decodificam regras de comportamentos e funcionamentos sociais. Assim sendo, a religião e suas manifestações tornam-se **"sinais de uma coisa**

---

(24) Cf.: *"A Religião: historia religiosa"*, Op. Cit.

**diferente daquela que pretendem dizer"** , ou seja, são "**sintomas**" de uma certa realidade cultural, sendo, por isso, interrogadas em função daquilo que podem revelar sobre a referida realidade (25).

Dentro dessa perspectiva, especificamente no Brasil, onde o catolicismo predominou como religião oficial durante quatro séculos, a Igreja Católica e suas manifestações institucionais (devassas, por exemplo), seus rituais (procissões, enterros, festas, etc.) e suas proposições doutrinárias (ensino religioso, catequese e literatura) constituíram-se como referencial básico para trabalhos sobre temas diversos, como: o comportamento sexual, as relações familiares, a feitiçaria, a atitude diante da morte, as relações de gênero e a cultura em geral, ajudando a revelar um universo cultural que ultrapassa, e muito, os limites da doutrina, dos símbolos e

---

(25) Idem, pg. 108.

representações religiosos (26).

Pelo enfoque tratado, assim como pelos outros já descritos, o catolicismo, como manifestação religiosa e cultural, e a própria Igreja Católica, enquanto instituição forte dentro da organização política e social, puderam ser compreendidos, não só na complexidade interna de sua estrutura, como também em sua dinâmica interação com outras instâncias determinantes na vida das sociedades.

### **Uma outra questão: a espiritualidade**

No entanto, tomando por base os diversos enfoques dos estudos sobre a Igreja, percebemos que um aspecto básico do catolicismo (assim como de outras religiões) tem sido, até aqui, negligenciado

---

(26) Como exemplo dessa abordagem podemos citar, entre outros: **Vainfas**, Ronaldo, *Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil*, Rio de Janeiro: Campus, 1989; **Souza**, Laura de Mello e, *O diabo e a Terra de Santa Cruz*, São Paulo: Companhia das Letras, 1986; **Del Priore**, Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia*, Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: Edunb, 1993 e *Festas e utopias no Brasil colonial*, São Paulo: Brasiliense, 1994; **Torres-Londoño**, Fernando. *Paróquia e comunidade no Brasil: perspectiva histórica*, São Paulo: Paulus, 1997 e *A outra família: concubinato, igreja e escândalo na colônia*, São Paulo: História Social, USP, 1999; **Karnal**, Leandro. *Teatro da Fé: representação religiosa no Brasil e no México do século XVI*, São Paulo: Hucitec, 1998.

como elemento para a compreensão do envolvimento da Igreja com a sociedade: a espiritualidade.

Embora seja essencial para o estabelecimento das relações da Igreja com os indivíduos e vice-versa, à medida que sem a espiritualidade e a crença em sua eficácia não se fortalece o vínculo com a religião, esse aspecto tem permanecido à margem dos estudos sobre o catolicismo, sejam os que se fixam na descrição e análise dos acontecimentos específicos da vida católica, ou os que analisam esses mesmos acontecimentos por meio da compreensão e da crítica ao funcionamento institucional, e mesmo da tendência que procura refletir sobre a inserção cultural da religião.

No âmbito das possibilidades de análise e interpretação da atuação histórica da Igreja aqui apresentadas o tema espiritualidade é quase que completamente esquecido, entrando apenas como dado complementar para a abordagem de questões privilegiadas por estes enfoques como a política, a

expansão institucional e as realizações pastorais.

Entendemos espiritualidade como o conjunto de práticas e vivências cotidianas que alimentam a fé e a ligação do indivíduo com a religião, constituindo-se, no caso do catolicismo, de missas, celebrações comemorativas de datas significativas, terços, novenas, grupos de oração, procissões, devoções autorizadas aos santos e aos símbolos da liturgia católica, assim como atitudes adotadas diante dos desafios da vida, consistindo no meio privilegiado pelo qual o fiel acessa os conceitos fundamentais da doutrina e estabelece um vínculo afetivo e devocional com a Igreja, seus ritos e seu propósito religioso, significando, na prática, a essência da vida institucional.

Contudo, estudos sistemáticos sobre a espiritualidade acabam ficando à margem da história da Igreja, fato motivado, talvez, pela precedência, no terreno de uma História Geral, dos temas mais amplos em relação à especificidade deste tema.

Consideramos, porém, que dois aspectos específicos da questão, ainda não considerados pelas diversas tendências que estudam o catolicismo, são essenciais para se compreender a participação da Igreja na sociedade: a função da espiritualidade dentro das estratégias institucionais e o modo como a instituição elabora, organiza, difunde e estimula a participação dos fiéis em determinadas práticas, as quais acabam por constituir a base de sustentação da atuação da Igreja no meio político e social.

Sendo a essência da missão da Igreja disseminar a mensagem evangélica e proporcionar o espaço e os meios com os quais os fiéis possam acessar e experimentar na realidade cotidiana os benefícios propostos na mensagem, a espiritualidade, nascida desse propósito, constitui o instrumental básico para que tal missão se efetive. Assim, é fundamental considerar a espiritualidade como elemento essencial das estratégias de atuação da Igreja.

O intuito, neste trabalho, é analisar os dois aspectos citados, tendo em vista, por um lado, a compreensão que a Igreja tem da história, ou seja, entender a espiritualidade no interior do processo de salvação do ser humano, pelo qual a Igreja se considera responsável; e, por outro, a compreensão que a história possibilita apreender sobre a Igreja, o que significa perceber as atividades da instituição nos campos político, social e cultural como estratégias de poder nas quais a espiritualidade está implícita.

Ao inserir a espiritualidade católica no contexto das reflexões sobre o catolicismo, buscamos compreender a sua função no interior da estrutura institucional e o seu papel estratégico no esforço da Igreja em garantir e ampliar não só o poderio religioso como também a influência sobre o poder político e sobre a cultura.

## **A espiritualidade como tema**

A espiritualidade, como a própria palavra a priori nos indica, constitui uma experiência de cunho essencialmente religioso, definida, muitas vezes, a partir da contraposição entre a vida material, isto é, as preocupações e atividades inerentes aos cuidados com a sobrevivência, e a vida espiritual, enquanto busca de algo que transcende o mundo humano.

No entanto, esta busca, embora tendencialmente vivida numa perspectiva de distanciamento da realidade visível, tem um caráter e um conteúdo intrinsecamente ligados ao ambiente social e ao contexto histórico, mostrando-nos, através de suas manifestações, **"como se vive do Absoluto nas condições reais fixadas por uma situação cultural"** (27). Neste sentido, como afirma De Certeau, **"uma espiritualidade responde aos problemas de uma**

---

(27) De Certeau, Michel. *Culturas e espiritualidades*, In: Concilium 9, nov/1966, pg. 10.

*época e não lhes responde senão nos próprios termos desses problemas, pois são aqueles que vivem e de que falam os homens duma sociedade"* (28).

Portanto, vida espiritual e vida cultural se confundem e se fundem na experiência pessoal, revelando, historicamente, a relação entre as crenças e valores religiosos e os valores e normas sociais.

Considerando que a espiritualidade, como admitimos acima, enquanto experiência religiosa, também é experiência cultural e se reveste de uma forma relativa à problemática que atinge o conjunto social, podemos dizer que ela constitui uma experiência, em sentido amplo, que atravessa não só as vivências objetivas, como os fatos da vida cotidiana, mas também o universo subjetivo das crenças, emoções e pensamentos que movimentam a vida interior dos indivíduos, determinando, de forma

---

(28) Idem.

diversa e pessoal, o modo e a intensidade com que os fatos são experimentados, conferindo-lhes uma dimensão e um sentido especiais face às circunstâncias que os cercam.

Uma experiência vivida sob a perspectiva da espiritualidade vai além da mera compreensão intelectual de um problema ou de um fato; ela toca as mais profundas emoções pessoais, transcendendo a racionalidade implícita nos acontecimentos e adquirindo um significado especial, só reconhecido em toda sua dimensão pelo próprio indivíduo. Nesse sentido, o estado interior que alguém experimenta quando obtém uma ajuda (uma cura, por exemplo), a qual crê conseguida através de orações ou promessa, só é compreensível para a própria pessoa, sendo, no entanto, tão real e tão ou mais intensa que a satisfação experimentada por aquele que explica a cura apenas pelos recursos da medicina. A experiência vivenciada, para o crente, assume um caráter hierofânico, tornando-se

reveladora da presença divina em sua vida através da graça recebida.

De fato, o que difere uma experiência de outra é o caminho percorrido pelo indivíduo quando está em íntimo contato com a realidade (29).

Portanto, se a pensarmos como experiência cultural, a espiritualidade insere-se no universo dos comportamentos e das mentalidades, à medida que define, em diversas circunstâncias, as atitudes dos indivíduos diante dos fatos - sejam eles políticos, econômicos ou ligados às relações pessoais e atividades culturais - constituindo uma forma efetiva de interpretação dos acontecimentos e um

---

(29) No artigo "**Experiência religiosa: enfoque psicológico**" (In: **Religião Ano 2000**, Petrópolis, Vozes, 1999, pp. 35 a 62), Edênio Valle aponta para o uso, no alemão, das palavras **Erlebnis** e **Erfahrung** como termos adequados para explicar a sutileza que separa uma experiência vivida intensamente de outra que se limita apenas à participação. Para isso, utiliza o seguinte exemplo: "**uma pessoa que participa, pela primeira vez, de uma cerimônia religiosa impactante. Tanto poderá ela ficar no nível da mera assistência física à cerimônia, sem se deixar tocar pelo 'entusiasmo' religioso dos demais presentes, quanto poderá ser inteiramente 'tomada' pela atmosfera exaltante da 'efervescência' mística do encontro. Na primeira hipótese, terá apenas presenciado 'de fora' o que o grupo religioso 'experimentava'. Na Segunda, a experiência coletiva terá passado 'para dentro' do participante**". Neste exemplo, para a primeira hipótese seria adequado usar Erfahrung como experiência mais empírica e o termo Erlebnis seria indicado para designar o peso e a intensidade do experimentar.

elemento determinante na codificação das normas e valores sociais.

Por outro lado, como experiência religiosa, a espiritualidade movimenta desde os impulsos mais primitivos do ser humano como, por exemplo, a superação do medo do inexplicável a partir da crença na origem transcendente dos fenômenos, tanto humanos como naturais, até as atitudes que são identificadas como inerentes à civilização - também apontadas nos textos sagrados como atributos da natureza divina do ser -: a justiça, a paz, a liberdade, a fraternidade e o amor.

Dessa forma, a espiritualidade une muitas das aspirações mais elevadas da humanidade, articulando, num conjunto coerente, a busca subjetiva de segurança e compreensão diante dos fenômenos existenciais a um comportamento orientado ao estabelecimento de relações sociais fundadas nos princípios básicos (acima citados) da civilidade.

## **Igreja, poder e espiritualidade**

Embora tenha um carácter essencialmente individual, à medida que constitui, como vimos acima, uma relação peculiar da pessoa com os acontecimentos, a espiritualidade, por ser também alimentada pelos conceitos doutrinários e pelas práticas definidas pela religião, manifesta-se numa perspectiva coletiva quando é vivida dentro do contexto da luta da religião instituída por uma identidade específica dentro da realidade social e em relação às outras religiões. Nessa condição, a espiritualidade passa a ser direccionada pelos objetivos institucionais, ficando restritas à vida privada, as crenças e práticas pessoais.

Esse fato foi demonstrado com muita clareza por De Certeau ao analisar as mudanças ocorridas no âmbito da vida religiosa na sociedade europeia, durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Segundo esse autor, com a Reforma Protestante e a conseqüente

relativização dos princípios doutrinários - pois já não podia haver a certeza sobre qual das religiões detinha a verdade" - o indivíduo, que antes vivia sua própria espiritualidade numa relação direta com a doutrina, a única, passou a buscar, na participação no grupo ou Igreja, o critério para sua identidade espiritual, necessitando das práticas específicas de seu grupo para dar significado à sua espiritualidade.

Ao mesmo tempo, a própria instituição se formalizou e se identificou cada vez mais com as próprias práticas que organizava, pois estas lhe conferiam a identidade e a visibilidade social que, naquele contexto, se tornaram essenciais.

Nesse movimento, no caso da Igreja Católica, os sacerdotes deixaram de ser exemplo de vida espiritual, pois a fé e as manifestações da vida interior foram transferidas para o espaço privado, e tornaram-se administradores dos ritos, estimuladores das práticas e educadores, zelando para que as

práticas fossem devidamente conhecidas e compreendidas e impedindo a sua possível contaminação pelas crenças ou superstições. Com isso, a espiritualidade foi-se formalizando e se reduzindo às práticas estabelecidas, condicionando-se cada vez mais ao movimento da instituição (30).

Ao perder sua relação privilegiada com o Estado e a condição de religião oficial, no início do período republicano, a Igreja viu-se obrigada a se reestruturar e a redirecionar suas práticas no sentido de construir uma nova identidade institucional, constituindo, para isso, uma nova espiritualidade, adequada ao propósito mais amplo de redefinir sua participação na sociedade brasileira. Dessa forma, como na Europa, a espiritualidade foi sendo fixada pela instituição no campo das práticas organizadas e reguladas pelo clero, condicionando o

---

(30) Conferir: De Certeau, Michel. *A escrita da história*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, pp. 131 a 147, 152 a 169 e 183 a 194. Conferir também o artigo de Lebrun, François. *As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal*, in: *História da Vida Privada 3: da Renascença ao Século das Luzes*, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

seu modo de manifestação aos objetivos religiosos e políticos da instituição.

Uma tal postura é compreensível quando pensada em relação à estrutura institucional através da qual a Igreja intervém nas sociedades, à medida que é a partir dessa estrutura que a Igreja organiza e estimula não só a freqüência às práticas religiosas e o conhecimento da doutrina, como também sustenta o seu poderio político e econômico, fatores estes considerados essenciais para a continuidade da missão.

Tendo em vista essa organização, em que os objetivos religiosos se misturam aos político-econômicos, criando uma realidade na qual ambos os tipos de objetivo já não se distinguem mais e passam a ser aceitos indistintamente como componentes da mesma missão, poder e espiritualidade podem conjugar-se nas estratégias institucionais como se pertencessem ao mesmo terreno experiencial.

Dessa forma, a espiritualidade surge como um componente importante dos mecanismos com que a Igreja mantém os fiéis motivados a seguirem sua doutrina e seus propósitos, não só religiosos, como também políticos e econômicos; portanto, de fundamento de sua missão evangelizadora a espiritualidade passa a ser a base de sustentação de sua estrutura burocrática e política.

É fato, porém, que, como instituição religiosa voltada para uma missão de caráter universal, a Igreja deva enfrentar os que se opõem à sua ação, sejam outras religiões ou outras instituições e doutrinas, com estratégias que lhe permitam manter sua estrutura intacta e seu poder de influência efetivo.

É preciso, no entanto, refletir sobre essas estratégias para que a espiritualidade não perca, em meio aos interesses institucionais, seu conteúdo essencialmente humano, aquele que mantém viva a crença na possibilidade de uma fraternidade

universal.

Partindo dessa perspectiva, procuramos descrever e analisar um período da história do Brasil e da história da Igreja Católica no Brasil em que a espiritualidade adquiriu um papel central tanto como estratégia de fortalecimento do catolicismo como religião, quanto como estratégia de restabelecimento do poder político da instituição.

Nesse período, com início na Questão Religiosa (1872 - 1875), momento em que a Igreja mostra os primeiros sinais visíveis de sua reestruturação, procurando assumir o controle e a direção das práticas espirituais dos católicos, tendo em vista o seu fortalecimento como instituição, e que se estende à segunda década do século XX, mais precisamente ao ano de 1916, quando a ascensão de Dom Sebastião Leme como líder no interior da hierarquia católica determina o direcionamento definitivo das ações da Igreja, a partir daí voltados para uma ação conjunta visando

aos objetivos de reatar as relações de proximidade com o Estado e combater a secularização da cultura, a espiritualidade emerge como elemento essencial, tanto para a mobilização dos católicos ao redor da Igreja como para a reorganização da disciplina interna e da atividade pastoral.

Constatamos, nesse processo, que a espiritualidade é mobilizada pela religião institucionalizada (no caso o catolicismo), pela determinação da forma "correta" da manifestação e do conteúdo "ideal" da experiência interior, estimulando nos fiéis atos e atitudes que unem a realização pessoal na vida espiritual à ação voltada para os objetivos religiosos e políticos da instituição.

Adotando uma postura de defesa radical de seus princípios doutrinários, especialmente em relação às prerrogativas - que defendia serem suas - de única religião destinada a salvar a sociedade humana como um todo e o ser humano em particular, a Igreja

Católica procurou constituir uma espiritualidade militante, fundamentada na sua interpretação dos fatos e voltada para a defesa de seus interesses institucionais, estabelecendo, como caminho para a salvação, a adoção, pelos fiéis, dos seus ensinamentos como base para todas as atitudes, tanto na vida privada como nas atividades públicas.

Defender a doutrina católica e todas as posições políticas e sociais da Igreja Católica, além de conduzir-se na vida pessoal segundo essa doutrina e essa posição oficial, passou a ser, nesse contexto, a condição essencial para a vida espiritual e para a salvação.

## CAPÍTULO II

### Política dos homens x política de Deus: a espiritualidade como refém da política

*"Os homens tem sua politica; Deus tem tambem a sua, e muito mais habil e muito mais poderosa. O alvo supremo da politica divina, alvo a que não tem cessado de referir-se todos os acontecimentos que se hão produzido na scena historica desde a origem do mundo, é a exaltação, a glorificação da Igreja, que é, aos olhos de Deus, como o prolongamento, a continuação da humanidade de seu Filho sobre a Terra. A isto tende e se dirige tudo; nisto se termina e se consumma tudo; a exaltação, a glorificação de Jesus Christo, não de Jesus Christo, isolado, mutilado, mas de Jesus Christo completo, perfeito, na plenitude de seu corpo mystico que e a Igreja. Tal e a obra de Deus" (1)*

Na segunda metade do século XIX, Igreja e Estado, no Brasil, viveram o momento mais crítico de suas relações institucionais, quando se enfrentaram na chamada "Questão Religiosa" (1872 - 1875) e trouxeram para o centro da trama histórica, no contexto local, um dos importantes problemas políticos que ocuparam o pensamento ocidental após a Revolução Francesa: a definição da natureza das relações entre os

---

(1) Cf.: Costa, Pe. Antônio de Macedo. *Pio IX Pontifice e Rei: exame das principaes objecções contra o poder temporal do Papa*. Bahia, Typographia Poggetti do Jornal da Tarde, 1860, pg. 94.

poderes temporal e espiritual e a determinação dos limites para a intervenção deste na organização social.

Apesar de ter sido apresentada e analisada pela historiografia como um conflito essencialmente político, essa "Questão", cujos desdobramentos, veremos, interferiram no rumo político da nação, é reveladora de um debate cultural mais amplo que envolveu as diversas tendências do pensamento anticlerical e liberal em oposição ao pensamento católico e conservador.

No caso do catolicismo brasileiro o debate tornou-se marco de uma mudança radical, tanto na estrutura institucional como na doutrina e na espiritualidade veiculadas, mudança esta que viria a caracterizar, por quase um século, o modelo de comportamento e atitude exigido dos católicos em suas relações com o universo religioso e social (2).

Eco do enfrentamento mais geral que a Igreja experimentou em todo o ocidente, naquele período,

---

(2) As posições assumidas pela Igreja no período que estamos estudando só foram revistas no Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965.

o conflito brasileiro configurou-se a partir das múltiplas particularidades do regime de união entre Estado e Igreja que aqui vigorou, não podendo, porém, ser considerado de forma isolada em relação às dificuldades que mobilizaram a instituição como um todo. Nesse sentido, torna-se importante recuperar alguns aspectos históricos do debate em torno desse problema, assim como das posturas assumidas pela Igreja, a partir de Roma, como forma de introduzir o caso brasileiro.

### **A Igreja contra a Revolução: a gênese de uma doutrina**

Quando eclodiu a Revolução, havia na França um ambiente propício a mudanças na estrutura eclesiástica, resultado da disseminação, por todo o século XVIII, das teses galicanas e jansenistas entre padres e fiéis (3). A insatisfação entre os sacerdotes com as posturas e regalias dos Bispos, todos oriundos da nobreza, levou a um apoio

---

(3) Cf.: Taveneaux, René. *Historia de las religiones: las religiones constituidas en occidente y sus contracorrientes*, II, España, Siglo Veintiuno Editores, Volumen 8, Bajo la dirección de Henri-Charles Puech, p.71.

imediatamente das reformas (4).

Desde o início houve a participação ativa dos eclesiásticos no encaminhamento dos princípios revolucionários: uma parte do clero aceitou desaparecer como ordem, renunciou a seus privilégios (direitos senhoriais e dízimos) e abandonou seus bens à nação, mostrando uma adesão incondicional à tese da igualdade de direitos (5).

Essa harmonia de interesses, no entanto, começou a ser quebrada com a promulgação da Constituição Civil do Clero, fato que caracterizou definitivamente o domínio do poder político sobre o religioso e a ruptura com a Igreja Romana, cada vez mais identificada como a principal inimiga da Revolução e motivo dos mais

---

(4) Taveneaux, por exemplo, afirma: *"El anuncio de las reformas fue acogido con entusiasmo: instituciones y ritos más razonables parecían a todos, clérigos y laicos, una garantía de felicidad"* (idem, p. 71) e aponta as reivindicações do clero nas palavras do Pe. Grégoire: *"Como curas, tenemos derechos. Seguramente que desde hace doce siglos no se há presentado ocasión tan favorable de hacer valer estos derechos, de desarrollar los sentimientos de patriotismo y de honrar el sagrado ministerio del que, por esencia, somos parte constitutiva"*, (idem). Sobre o Pe. Grégoire, cf.: Plongeron, Bernard. *O Pe. Grégoire: a origem de uma cristandade republicana (1789 - 1801)*, in: Concilium 221, 1989/1, pp. 31 a 43.

(5) Cf.: Comby, Jean. *Liberdade, igualdade, fraternidade: princípios para uma nação e para uma igreja*, in: Concilium 221, 1989/1, p. 24.

acirrados debates públicos (6).

O crescente intervencionismo do Estado sobre a Igreja, a violência que marcou a perseguição dos chamados padres refratários - os sacerdotes que não fizeram o juramento exigido pela Constituição Civil do Clero - e o fechamento de mosteiros e igrejas (7), levou Roma a manifestar-se, elaborando sua interpretação dos fatos e enunciando o princípio doutrinário com o qual passaria a combater os ideais revolucionários tanto na França como nos outros países em que as circunstâncias assim se definiam.

Em março de 1791, Pio VI, na carta "**Quod Aliquantum**", expressava sua reprovação à Constituição Civil e às outras intervenções do Estado em questões internas da Igreja e apontava a raiz de tal atitude: os ideais de liberdade e

---

(6) É interessante a perspectiva apresentada por Lynn Hunt (*História da Vida Privada 4: da Revolução Francesa à primeira guerra*, São Paulo, Cia. das Letras, 1991, pp. 21 a 51) que, ao estudar a flutuação das fronteiras entre a vida pública e a vida privada durante a Revolução, aponta para um confronto ao mesmo tempo público e privado entre o Estado e os católicos, especialmente as mulheres, apegadas às velhas crenças e que não só defenderam os padres refratários, como lutaram pela realização de missas e a reabertura de igrejas, mostrando que a resistência a favor da Igreja não se deu somente no campo político.

(7) Cf.: Taveneaux, Rene. Op. Cit., p. 75.

igualdade, além de insensatos e irracionais, eram contrários às leis divinas e tendiam inevitavelmente a interferir na religião católica, herdeira e guardiã da observação das mesmas leis (8).

Na base dessa interpretação encontra-se não só uma resposta ao próprio andamento dos fatos e à violência dos ataques contra o catolicismo, mas uma leitura da história segundo uma ótica fatalista: a Igreja era vítima do **"desenrolar de um plano satânico na história"**, iniciado por Lutero e levado a termo pelo iluminismo, que tendia a substituir a autoridade divina pela do indivíduo e eliminar a participação eclesiástica da organização da sociedade civil (9).

Para diversos autores católicos da época, nos quais o magistério eclesiástico encontrou muitas de suas hipóteses interpretativas e afirmações doutrinárias, os males do mundo moderno eram fruto

---

(8) Cf.: Menozzi, Daniele. *A importância da reação católica na Revolução*, in: *Concilium* 221, 1989/1, p. 79.

(9) *Idem*, p. 81.

da recusa das sociedades em aceitar a autoridade da Igreja, sendo que esta, na pessoa do Papa, devia voltar a desempenhar o papel civilizador que assumira na Idade Média, exercendo a função política de reunir as populações sob uma mesma autoridade legítima - a da religião católica - e mantenedora da ordem social (10).

Com o desenrolar dos acontecimentos, os ideais revolucionários espalhando-se por toda a Europa e causando a perda progressiva dos domínios temporais da Igreja, houve o fortalecimento dessa interpretação no interior da instituição, levando Gregório XVI, na encíclica "**Mirari Vos**" (1832), a condenar, sem exceção, as chamadas "**liberdades modernas**" e a defender a tese de que a religião católica constituía o único freio capaz de evitar a destruição da ordem política e social (11).

Sob tal perspectiva, o triunfo do pensamento

---

(10) Cf.: Menozzi, Daniele. Op. Cit., pp. 82 e 83.

(11) As liberdades aqui referidas são as de consciência e de imprensa. Idem, p. 86.

ultramontano - já no período de Pio IX (1846 - 1878), que coincide com o acirramento da Revolução Italiana e a perda definitiva do poder temporal da Igreja (12), significou a consolidação da compreensão que a Igreja vinha enunciando desde Pio VI sobre o processo histórico, e também da auto-compreensão a partir da qual se propunha a intervir nesse mesmo processo.

Ao enfatizar, por um lado, a subordinação da ordem natural à ordem sobrenatural e da razão humana à fé, o ultramontanismo desqualificava toda e qualquer expressão do pensamento e da cultura humana que contrariasse a doutrina católica, sendo o exemplo mais claro desta visão a publicação do "**Syllabus**", em 1864, no qual é apontado e condenado o que a Igreja denomina de "**erros modernos**" (13).

---

(12) Em 1870, estando em andamento o Concílio Vaticano, Roma foi tomada pelos revolucionários italianos, determinando a perda definitiva dos territórios pontifícios, que significavam a última sustentação da Igreja como poder temporal.

(13) São condenados no Syllabus, entre outros: o panteísmo, o naturalismo, o racionalismo, o indiferentismo, o latitudinarismo, o socialismo, o comunismo, as sociedades secretas, qualquer dúvida ou oposição ao poder espiritual e temporal da Igreja, as idéias sobre a separação entre os poderes civil e religioso. Usei aqui a versão contida no livreto: "**O Syllabus: a sua história e o seu valor**" do Pe. Augusto Estanislau Aureli, publicado em 1944 (sem editor).

Por outro lado, ao defender a primazia da autoridade espiritual sobre a temporal e definir aquela como fundamento da ordem social, essa doutrina reivindicava para a Igreja um lugar, no mínimo, ao lado do Estado, como instância decisória para as questões sociais.

Assim, o catolicismo assumia definitivamente a oposição sistemática ao mundo moderno, resolvido a lutar pela sua reintegração ao cenário político pelo resgate da autoridade do Papa como líder espiritual infalível, pelo fortalecimento da instituição hierárquica - submissa ao Papa pela rígida disciplina, e pela expressão da fidelidade à Igreja, de Bispos até fiéis, por meio da disseminação da doutrina oficial e pela motivação à vivência de uma espiritualidade militante.

A consequência fundamental, na perspectiva deste trabalho, da opção política da Igreja face ao mundo moderno, foi a ruptura desta com uma parte da experiência concreta de vida na sociedade, consistindo, para os católicos, em uma

significativa redução do campo vivencial.

Na sociedade pluralista consolidada na Revolução, a Igreja havia sido obrigada a escolher: *"ou se voltaria para o homem todo, em todo o seu mundo experimental, retirando-o assim, de certa forma, da sociedade moderna, ou aceitaria o indivíduo livre e autônomo como uma pessoa responsável por si"*. Caso escolhesse a segunda possibilidade, a Igreja tornar-se-ia *"portadora de uma oferta livre para cidadãos do mundo também livres"* (14).

Como um dos pilares básicos da soteriologia católica se assenta na idéia da universalidade e esta só era possível, no entender da Igreja, se a religião constituísse o fator de estruturação da sociedade global, a perda do poder temporal, do apoio estatal e o afastamento das questões relativas à organização política e social, significavam que a Igreja, a legislação e a doutrina religiosa não abrangiam mais toda a

---

(14) Cf.: Eicher, Peter. *A revelação administrada: sobre a relação entre a Igreja Oficial e a experiência*, in: Concilium 133, 1978/3, p. 17 [281].

vida do indivíduo, mas apenas aquilo que se referia ao setor religioso (15).

Em vista disso, no Vaticano I (1869 - 1870), a Igreja definiu-se pela primeira opção, já delineada pela doutrina que vinha enunciando sobre o mundo moderno. Isto a levou a desenvolver uma espiritualidade sintonizada com sua concepção política, ou seja, em oposição à vida e à cultura modernas; distante, portanto, tanto quanto possível, do contato com a totalidade da experiência vivida na sociedade. O católico era convocado a viver no mundo sem participar dele, a não ser para defender sua Igreja (16).

Essa atitude foi concebida à medida que o

---

(15) Cf.: Eicher, Peter. Op. Cit., p. 17.

(16) É significativo desta situação o texto a seguir, referente ao processo vivido no Uruguai e que coincide com o período em que este aconteceu no Brasil: *"El gran error de nuestra época admite y quiere transacciones entre el Evangelio y el mundo. Se transige en daño del Evangelio: cuando se promete observar sus leyes, pero a condición de que éstas sean amplias; cuando se quiere frecuentar la iglesia y el teatro; recibir los sacramentos pero no hacer vida piadosa; leer algún libro bueno, pero al mismo tiempo leer novelas; ser decente, aunque adoptando modas que no lo son; abstenerse de los placeres criminales, aunque complaciéndose en los peligrosos; conservar la fe, mezclando con ella ideas falsas; ... llamarse católico y murmurar del Papa y de la Iglesia"*. M.R.P. Aquileo Desurmont. *La caridad sacerdotal o lecciones elementales de Teología Pastoral según los escritos de los santos*, Tomo II, Barcelona, Luis Gili Editor, 1909. Citado Por: Caetano, Gerardo e Geymonat, Roger. *La secularización uruguaya: catolicismo y privatización de lo religioso*, Tomo I, Uruguai, Santillana, 1997, p. 116.

magistério operou, também no Vaticano I, uma alteração significativa na doutrina sobre a experiência de fé que vigorava desde o Concílio de Trento.

Se, no tridentino, o problema central consistiu em afirmar os pressupostos da única e autêntica religião em oposição à heresia protestante, no Vaticano I a questão passou a ser o domínio do saber sobre os conceitos e noções capazes de explicar a realidade humana e natural em todos os níveis.

Como a Igreja enfrentava a oposição do pensamento racional e científico em todos os terrenos, o magistério passou a estabelecer e precisar as interpretações católicas sobre a totalidade da realidade humana e natural, gerando uma doutrina que arbitrava sobre todas as questões, definindo os padrões a serem conhecidos e obedecidos pelos católicos.

Como resultado, ocorreu uma significativa mudança na concepção tridentina sobre a questão da experiência de fé. Esta articulava-se a partir

de uma intervenção do saber teológico sobre a experiência, ou seja, Deus revelava-se através da experiência de fé, mas cabia ao magistério da Igreja decodificar o conteúdo desta experiência a fim de determinar sua autenticidade. Nesse caso, apesar do juízo de valor a que estava sujeita, a experiência individual de fé ainda comportava a possibilidade da manifestação divina.

Já a concepção desenvolvida no Vaticano I operou **"uma distinção entre os artigos de fé revelados, que só a Deus são evidentes, e a área experimental daquilo que os artigos de fé revelam, que deve ser desvendada pela reflexão teológica"** (17), isto é, a revelação é tomada como algo acabado, definido pelo próprio Deus, cabendo ao magistério, depositário e intérprete da revelação, manifestar as formas e o conteúdo com que a experiência deve sintonizar-se com a revelação. Portanto, à Igreja cabia delimitar quais práticas, atitudes e comportamentos estavam em consonância com a revelação e constituíam uma

---

(17) Cf.: Eicher, Peter. Op. Cit., p. 14.

verdadeira experiência de fé.

Assim considerando, a luta do drama da fé já não podia ser deflagrada, à medida que de antemão já estava decidida pela legitimação divina (18). A experiência de fé deixava de ser a busca espontânea do sentir-se em contato com Deus para tornar-se um estado de conformidade com o que é revelado. Logo, a espiritualidade passava a ser o constante exercício de adequação ao que é prescrito pelo magistério, eliminando qualquer possibilidade de autonomia na vida espiritual.

Fechando-se ao diálogo com o mundo moderno e assumindo uma postura radicalmente apologética em relação aos seus interesses religiosos e políticos, a Igreja procurou intervir na sociedade através de um discurso doutrinal e de uma espiritualidade que reduzia a realidade aos limites de sua interpretação dos fatos.

Essa atitude implicou a redução também do campo experiencial dos católicos, estimulados

---

(18) Cf.: Eicher, Peter. Op. Cit., p. 15.

pela doutrina exposta, a assentar sobre os ensinamentos da Igreja toda a sua vida, desde a organização da vida familiar, a atitude no trabalho, a escolha do lazer, os juízos de valor sobre as circunstâncias da vida cotidiana (sexualidade, doença, cultura, educação, etc.) e as idéias políticas. Em síntese, à Igreja, naquele contexto, tornou-se essencial direcionar a espiritualidade dos católicos e fazer com que estes, pela aceitação e defesa dos princípios doutrinários, se tornassem arautos dos mesmos princípios.

A espiritualidade, dessa forma, emerge como o amálgama da relação entre a instituição e os fiéis, a responsável pela manutenção da chama do idealismo e do desejo de agradar a Deus servindo à Igreja, não sendo coincidência o fato de a hierarquia católica, nos pronunciamentos oficiais (pastorais individuais e coletivas) reivindicar a fidelidade do povo ao catolicismo como argumento para uma reaproximação política com o Estado.

Em síntese, se como poder temporal a Igreja católica viu, nesse processo de instalação do mundo moderno, diluir-se sua influência na avalanche de críticas e oposições à sua participação política e social, como poder espiritual assistiu-se ao reflorescer da instituição, motivada pela luta contra a secularização e pela ascensão do ultramontanismo, o qual impulsionou a recuperação da autoridade papal, a rearticulação da unidade interna e o desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

Transposto para o Brasil, todo esse movimento da Igreja adquiriu os contornos peculiares, como já dissemos, do processo político local e das características da estrutura institucional que aqui existia, tomando, porém, o mesmo rumo da oposição à modernização da sociedade e da radicalização nos assuntos religiosos, levando a uma mudança importante na organização da Igreja e na vida dos católicos.

## A Igreja no Brasil e a reaproximação com Roma

Até meados do século XIX a atuação da Igreja Católica no Brasil aconteceu dentro dos parâmetros do modelo eclesial denominado "**crisandade**" (19).

Esse modelo caracterizou-se historicamente por uma interpenetração estreita entre os poderes político e religioso, sendo que a organização social e cultural se encontravam impregnadas pelas noções e regras da religião.

No caso brasileiro, essa inter-relação entre Igreja, Estado e sociedade moldou-se sob as condições específicas do projeto colonizador português, que se organizava por uma política de expansão territorial e econômica, conduzida juntamente com o compromisso de evangelização das terras ocupadas. Dessa forma,

---

(19) O modelo de crisandade originou-se no período do Império Romano quando, em fins do século IV, o cristianismo passou a ser a religião oficial do império. A união entre os poderes político e religioso fundou o conceito de sociedade sacral, na qual as leis e as normas sociais, assim como os objetivos do Estado, recebem intensa influência e legitimação da religião. Este conceito arraigou-se na península ibérica, especialmente em Portugal, devido às lutas contra os árabes, que dominavam a península e se tornaram inimigos políticos e religiosos. Cf.: Azzi, Riolando, *A crisandade colonial: um projeto autoritário*, São Paulo, Paulinas, 1987, pp. 28 a 35.

todos os procedimentos e atividades destinados a concretizar o empreendimento colonizador eram avaliados e justificados pela motivação subjacente da cristianização.

No entanto, a cristianização estava submetida às diretrizes da coroa portuguesa graças ao direito do padroado, pelo qual os monarcas lusitanos adquiriam, de fato, o controle sobre as atividades da parte da Igreja atuante em seus domínios, tendo, inclusive, o direito de indicar Bispos e Arcebispos para ocuparem a chefia local da instituição (20). Como resultado desse privilégio a Igreja organizou-se, nos territórios portugueses, de forma totalmente subordinada ao Estado, sendo dirigida segundo os interesses políticos e econômicos do poder temporal (21).

---

(20) O padroado teve sua origem no catolicismo medieval e constituía um compromisso entre Roma e a realeza de Portugal. Ao receberem do Papa o título de Grão-Mestre das ordens religiosas instaladas no território português, e em especial o Grão-Mestrado da Ordem de Cristo, os monarcas lusitanos adquiriam o direito de administrar as atividades e a economia da Igreja em Portugal, e o dever de zelar pelo bem espiritual das colônias. Dessa forma, o rei de Portugal tornava-se o chefe efetivo da Igreja em seus territórios. Cf.: Azzi, Riolando, *A instituição eclesiástica durante a primeira época colonial*. In: Hoornaert, Eduardo (Org.), *História da Igreja no Brasil*, Tomo 2, Petrópolis: Vozes, 1977, pp. 160 a 169.

(21) As conseqüências do padroado na organização da Igreja no Brasil são analisadas por Eduardo Hoornaert no texto: *A evangelização do Brasil na primeira época colonial*, no qual o autor enfatiza, por exemplo, a proibição dos Bispos de manterem correspondência direta

Mesmo beneficiada por essa dependência - da qual decorria o sustento dos quadros eclesiásticos por parte do governo, a condição de religião oficial, o domínio dos serviços públicos (educação, saúde, obras assistenciais e os registros de nascimento, casamento e óbito) e, no caso das ordens religiosas, a participação na riqueza -, a Igreja, nessa relação, teve esvaziadas suas prerrogativas propriamente religiosas ao ver fragmentada sua unidade institucional e sua autoridade sobre os assuntos relativos à religião, além de conhecer o afrouxamento da disciplina no interior da hierarquia e o menosprezo do governo pelos problemas inerentes ao desenvolvimento e continuidade das suas atividades (22). Diante dessas dificuldades, a Igreja acabava por cumprir um papel quase que meramente administrativo, comprometendo o trabalho de evangelização.

---

com Roma e a necessidade de autorização régia (placet) para que os documentos pontifícios circulassem nos territórios portugueses. Cf.: *História da Igreja...*, Op. Cit., pp. 33 a 41.

(22) Sobre esses aspectos, é preciso destacar, por um lado, que os Bispos quase nenhum poder tinham sobre a vida religiosa: "**o que deles principalmente se esperava era que mantivessem a disciplina do clero e pregassem ao povo a obediência**", sendo que a nomeação de párocos,

Sem deixar de reconhecer as nuances regionais e locais na forma como a presença da Igreja se efetivou no Brasil, nos primeiros séculos - a igreja barroca por exemplo - optamos por acompanhar essa caracterização da organização do catolicismo, naquele momento, à medida que ela é manifesta pelos próprios Bispos reformadores em suas pastorais, sendo esta avaliação o primeiro dos argumentos utilizados por eles para acionar a reforma institucional.

Embora o estado de coisas aqui descrito tenha permanecido até a década de 1840, nessa época, alguns acontecimentos já haviam impulsionado o processo de reorganização pelo qual a Igreja Católica no Brasil viria a rearticular suas relações com a Sé romana e recuperar sua capacidade de ação institucional nos planos político e espiritual.

O principal desses acontecimentos foi o

---

a construção de capelas e igrejas, as festas e as irmandades estavam sob o domínio laico. Por outro lado, o governo dificultava a vida do clero e a formação de novos padres, não só impedindo a renovação das ordens religiosas, mas também pagando baixa remuneração e ignorando as necessidades dos seminários. Cf. Hauck, João Fagundes, *A Igreja na emancipação (1808-1840)*, in: Beozzo, José Oscar (Org.), *História da Igreja no Brasil*, Tomo 2/II, Petrópolis, Vozes, 1980, pp. 77 a 99.

debate sobre a reforma clerical que ocorreu no Parlamento entre os anos de 1827 a 1839 e que opôs os adeptos de um "**regalismo**" liberal, com destaque para o Pe. Diogo Antônio Feijó, e os defensores do conservadorismo político e religioso, entre eles o Pe. Luís Gonçalves dos Santos, o Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antônio de Seixas, e o Bispo do Maranhão, D. Marcos Antônio de Souza (23). As propostas apresentadas pelos liberais, mesmo demonstrando idêntica preocupação com o estado geral da Igreja no país, traziam em seu conteúdo a perspectiva de um rompimento definitivo com Roma, por decidirem pela abolição do celibato, pelo fim da presença das ordens religiosas no Brasil e proporem a equiparação da autoridade dos Bispos

---

(23) O regalismo, enquanto formulação teórica, defende uma vinculação mais forte da Igreja local ao poder do Estado mediante maior independência em relação à Santa Sé. No caso específico que estamos abordando, Wernet, citando José Augusto dos Santos (*Uma contribuição para a história do período regencial*, Rio de Janeiro, Cadernos da PUC, 1971), vincula o pensamento e as propostas de Feijó simultaneamente às teorias liberais e regalistas. Já os conservadores pretendem a continuidade das relações de poder existentes, com o altar unido ao trono e com a sacralização da autoridade real, legitimada pela autoridade divina presente na Igreja. Cf.: Azzi, Riolando. *A crise da cristandade e o projeto liberal*, São Paulo: Paulinas, 1991, pp. 136 a 180; e Wernet, Augustin. *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*, São Paulo: Ática, 1987, p. 81.

nacionais à do Papa, requerendo para estes o direito de prescindirem da Cúria romana no ato de administrar as dioceses (24).

Eco dos conflitos que, na Europa, desde a Revolução, faziam acirrar as posições de liberais e de católicos quanto à participação da Igreja, enquanto um poder supranacional, nas questões e problemas internos de cada país, o debate desenvolvido no Brasil fez, como na Europa, a Igreja voltar-se para a sua organização interna, reconhecendo a necessidade desta para enfrentar as críticas e pressões que eram realizadas contra a instituição.

A vitória política sobre a tentativa de reforma nacionalista proposta por Feijó levou os Bispos brasileiros a procurarem formar novos quadros sacerdotais sob as diretrizes determinadas por Roma e, a partir dessa iniciativa, reformular todo o trabalho da Igreja no país.

Em 24 de maio de 1840, D. Manoel do Monte

---

(24) Cf.: Wernet, Op. Cit., pp. 81 a 88.

Rodrigues de Araújo, Bispo recém eleito para a diocese do Rio de Janeiro e reconhecidamente de tendência regalista, publicou sua pastoral de saudação à diocese fazendo uma precisa avaliação das dificuldades do catolicismo e do que, naquele momento, era necessário ser feito para corrigir a situação. Nesse documento, o Bispo aponta os problemas com o clero como o aspecto central a ser enfrentado.

Além da carência econômica, decorrente da baixa remuneração recebida do governo, ao clero faltava, segundo este prelado, não só instrução adequada, como também disciplina e obediência aos princípios básicos da atividade sacerdotal, ou seja, o respeito aos votos, o compromisso de residir na paróquia, de ministrar os sacramentos e de dedicar-se à pregação e à catequese (25).

Mesmo reconhecendo esse problema como o entrave principal à atuação da Igreja e procurando instruir o clero, por meio de cartas

---

(25) Cf.: *Carta Pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capelão-Mór do Rio de Janeiro, saudando e dirigindo algumas admoestações aos seus diocesanos*, Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. Costa, 1840, 77 pgs.

pastorais, sobre os procedimentos em diversas atividades que envolviam a Igreja, não seria sua a iniciativa de investir na reformulação dos seminários e dos quadros clericais (26).

O impulso necessário para a constituição de uma mentalidade reformadora ocorreu, como vimos, após os debates sobre a reforma clerical e a partir da mudança de orientação política do governo imperial nos anos que antecederam a ascensão de D. Pedro II. Essa mudança, no que diz respeito à religião, é perceptível pelo fato de os principais conselheiros do futuro imperador e, depois, do próprio D. Pedro, terem optado por nomear Bispos com uma orientação política e religiosa conservadora, no intuito de fortalecer o poder monárquico (27). Com essa medida, o governo fez com que, gradativamente, todas as dioceses fossem assumidas por prelados ligados à

---

(26) São os seguintes os temas das pastorais que localizei escritas pelo Bispo: regras sobre a exposição do Santíssimo Sacramento (1840, 15 pgs.), recomendando a obra de propagação da fé (1843, 27 pgs.), regras sobre o matrimônio (1844, 45 pgs.), sobre o matrimônio entre católicos e entre católicos e protestantes (1846, 22 pgs.), recomendando a observância dos domingos e outros dias de guarda (1852, 15 pgs.), estatutos regulando os direitos paroquiais (1868, 8 pgs.).

(27) Cf.: Wernet, Op. Cit., p. 88.

tendência reformadora.

Coube a D. Antônio Ferreira Viçoso - fundador e ex-diretor do Colégio do Caraça (MG) e Bispo de Mariana (1844 - 1875), o primeiro a ser indicado dentro da nova orientação política -, iniciar o movimento de reforma reativando o seminário de Mariana para formar seus candidatos ao sacerdócio e, depois, enviar a Roma, para completar a formação, os que mais se destacavam nos estudos (28). Assim, os novos padres, quando retornavam ao Brasil, estavam imbuídos do espírito de obediência e disciplina adquirido no período passado em Roma e familiarizados com as teses ultramontanas que permeavam a doutrina oficial da Igreja.

Com os mesmos objetivos de D. Viçoso, o Bispo de São Paulo (1851 - 1861), D. Antônio Joaquim de Melo, iniciou a reforma do clero paulista, logo

---

(28) Fundado em 1821, este colégio sofreu duras críticas dos políticos liberais que desejavam o encerramento das atividades missionárias no Brasil (no caso do Colégio do Caraça, a Congregação da Missão). Ordenado Bispo em maio de 1844, D. Viçoso mostrou-se, desde o início, preocupado com a formação do clero, realizando a recuperação e reorganização do seminário de Mariana, que passou de 13 matrículas em 1844 a 63 em 1849, sendo que em 1854 já haviam sido registradas 407 matrículas. Cf.: Camello, Maurílio José de Oliveira, *D. Viçoso e a reforma do clero em Minas Gerais no século XIX*, FFLCHUSP, Tese de Doutorado, 1986.

após assumir o cargo episcopal. Mesmo enfrentando dura oposição dos padres, a maioria de linha liberal e dentre os quais se havia originado a proposta de reforma clerical, citada há pouco, D. Antônio conseguiu impor-se e erigiu um novo seminário, dirigido pelos capuchinhos, do qual saíram, juntamente com o de Mariana, alguns dos nomes que, nos anos seguintes, assumiriam as demais dioceses brasileiras e ampliariam o alcance da mentalidade reformista (29).

Com a reorganização do quadro hierárquico, a Igreja Católica aos poucos readquiriu a unidade necessária para reivindicar liberdade decisória em relação aos problemas de interesse da instituição, fato que se consumou na "Questão Religiosa", indicando um novo posicionamento da Igreja quanto à política estatal e às atividades religiosas.

---

(29) Os discípulos de D. Viçoso que assumiram o episcopado foram: José Afonso de Moraes Torres (Pará - 1843), Luis Antônio dos Santos (Ceará - 1860), Pedro Maria de Lacerda (Rio de Janeiro - 1868), João Antônio dos Santos (Diamantina - 1864) e Silvério Gomes Pimenta (seu sucessor em Mariana). Já os discípulos de D. Antônio Joaquim de Melo foram: Antônio Cândido de Alvarenga (Maranhão - 1878) e Vital Maria Gonçalves de Oliveira (Olinda - 1872). Cf.: Azzi, Riolando, *O movimento brasileiro de reforma católica durante o século XIX*, in: REB 135, set/1974, pp. 646 a 662.

## Do conflito à reestruturação

Pode-se afirmar que a "Questão Religiosa" veio à tona apenas em 1872, depois de ter ficado latente desde a Independência, por obra exclusiva da fragilidade da instituição eclesiástica nas primeiras décadas do império (30), à medida que, no plano legal, as relações entre Estado e Igreja já eram conflitivas em princípio.

Já na Constituição de 1824, que no, artigo 5º, oficializava o catolicismo como religião do império, se afirmava, no § 14 do artigo 102, o direito do placet que permitia ao governo validar ou não todos os atos da Igreja romana - fossem decretos de concílios, letras apostólicas, constituições, etc. - de acordo com os princípios constitucionais e da soberania, constituindo uma regulação das atividades da Igreja no país, ou seja, uma ingerência completa nos negócios do plano espiritual. Sem essa precaução, porém, o Estado poderia ver-se desautorizado em seu

---

(30) Cf.: História Geral da Civilização Brasileira, sob a direção de Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 4º Volume, *Declínio e queda do Império*, São Paulo: DIFEL, pp. 320 a 324.

próprio território por alguma determinação vinda de Roma que afetasse a vida dos cidadãos (31).

Portanto, o problema que se colocava desde o início era o dos limites de ação de cada poder, definição completamente abstrata que, num regime de união entre os poderes, já trazia em si a possibilidade de interpretações divergentes e conflitivas.

Com a reorganização da Igreja segundo as diretrizes romanas, da qual falamos há pouco, e a conseqüente penetração do pensamento ultramontano na hierarquia brasileira, estava dado o passo para que, de dentro da Igreja, surgissem vozes dispostas a defender os direitos da instituição frente ao império e, também, frente ao pensamento liberal e anticlerical que nesse momento já articulavam suas críticas à presença da Igreja no cenário político.

De fato, quando a intervenção dos Bispos de Olinda e do Pará sobre as irmandades desencadeou

---

(31) Cf.: História Geral da Civilização Brasileira, Op. Cit., p. 320.

definitivamente a "Questão" (32), todas as condições de possibilidade para o conflito estavam colocadas, e a atitude dos Bispos consistiu apenas no sinal de partida formal de uma nova postura da Igreja brasileira face à política e face à vida espiritual dos católicos.

Desse modo, a interdição das irmandades devido à presença de maçons implicava não só o desafio às leis civis com o intuito de recuperar a autoridade episcopal sobre as questões que diziam respeito ao catolicismo, mas também a retomada da direção das atividades religiosas e sua integração à nova orientação doutrinal.

A singularidade do caso brasileiro, que a "Questão Religiosa" evidenciou, era a delicada posição que a Igreja ocupava no espaço político nacional, no qual se postava ao lado do Estado,

---

(32) O fato que provocou a abertura do conflito entre a Igreja e a Maçonaria, que seria o estopim da Questão Religiosa, foi a suspensão de Ordens do Pe. Almeida Martins pelo Bispo do Rio de Janeiro D. Pedro Maria de Lacerda, por aquele ter sido o orador oficial de uma festa em homenagem ao Visconde do Rio Branco realizada no Grande Oriente do Lavradio. Contra essa medida a Maçonaria reagiu contestando, em manifesto público, o radicalismo do Bispo e afirmando a *"plena compatibilidade entre o bom católico e a maçonaria, e o antagonismo entre esta e o jesuitismo ultramontano"*. Portanto, as medidas tomadas por D. Vital e D. Macedo Costa constituem o momento da efetivação do conflito legal, passível da intervenção do Estado. Cf. História Geral..., Op. Cit., p. 339.

mantida como religião oficial - fato que era do seu interesse - sem contudo receber o tratamento que considerava de direito.

Enquanto o Estado procurava instrumentalizar a Igreja, buscando manter sua pregação e sua influência dentro dos parâmetros dos interesses do governo, ao mesmo tempo que se esforçava por impedir qualquer avanço dela no sentido de sua eficácia como instituição, seja por temer sua autonomia seja por desejar expropriar a mesma de seus bens (33), à Igreja restava a autodefesa à medida que não encontrava respaldo para sua atividade nem no próprio Estado nem nos opositores do regime monárquico que a identificavam como um dos elementos a emperrar a modernização da sociedade e o progresso do país.

Quando, na "Questão Religiosa", já alimentada pelas teses ultramontanas, decidiu reivindicar sua autonomia e seus direitos sobre as questões

---

(33) Sobre esta política do governo imperial para instrumentalizar e expropriar a Igreja de seus bens, cf.: Romano, Roberto, *Brasil: Igreja contra Estado*, Op. Cit., pp. 91 a 94.

de ordem espiritual, deparou-se com um conjunto de dificuldades ainda latente, que foi precisamente descrito por Romano:

*"A Igreja, ao se enfrentar com o Estado Monárquico, jogou-se rapidamente numa situação contraditória. Em primeiro lugar, acirrou as críticas a este último, tornando clara, na consciência dos liberais, por exemplo, a fraqueza das autoridades monárquicas para manter a ordem no interior do país. Em seguida, ela teve de compartilhar, com o regime contra o qual lutava, a imagem de poder a ser derrubado. Foi o tributo pago ao seu papel de sacralizadora do antigo status quo. Seu afastamento explícito da cena pública era exigido como o sinal da instauração da nova ordem e conseqüentes reformas sociais. Enfim, o desafio à autoridade do antigo regime, vindo do poder espiritual combalido, aumentou a desconfiança da burocracia do Estado, que, por sua vez, estava em pleno processo de desenvolvimento e afirmação de si. E procurou novas medidas de controle da Igreja".* (34)

Independentemente dessa situação, tanto o governo imperial como a Igreja continuaram a manifestar-se pela continuidade do regime de união entre os poderes, aquele por considerar a legitimação do poder monárquico pela instituição eclesiástica um elemento essencial para a estabilidade política do império, e esta por entender a separação entre os poderes como um dos graves **"erros modernos"** condenados no **"Syllabus"**.

Os liberais, por seu turno, aproveitaram-se

---

(34) Cf.: Romano, Roberto, Op. Cit., p. 84.

das circunstâncias do conflito para enfatizarem a precariedade da instituição monárquica para conduzir o país com estabilidade e a temeridade de manter-se o poder político atrelado a um poder espiritual que desafiava as leis constitucionais e ameaçava a soberania do Estado por constituir-se numa instituição de caráter supranacional e, no momento, ciosa em manter direitos e privilégios que não cabiam num regime de liberdade e igualdade civis.

A questão dos Bispos, portanto, trouxe para o centro do debate político nacional, como afirmamos no início, o impasse que caracterizava, desde a Revolução, as relações entre os poderes temporal e espiritual. Por um lado, revelando as dificuldades e os limites a que conduziam o regime de união entre os poderes e, por outro, acirrando o confronto entre as forças políticas que desejavam uma nova ordem, notadamente os liberais, e o governo imperial - junto com este a Igreja -, ambos identificados como entraves ao progresso do país.

O quadro assim , esboçado no que diz respeito a esse aspecto da situação política nacional do momento, manter-se-ia inalterado até a proclamação da República, quando o estabelecimento separação entre os poderes aceleraria o processo de "**romanização**" (35) da Igreja brasileira, que se mobilizaria intensamente para recuperar o espaço político e social perdidos com a queda do império, e acirraria a sua luta contra os liberais pela conquista da opinião pública, ambos preocupados em demarcar o espaço para a circulação e disseminação de suas concepções políticas e sociais (36).

### **A política de Deus e a espiritualidade**

Embora tenhamos identificado alguns sinais da reestruturação da Igreja católica no Brasil, especialmente a presença do pensamento ultramontano entre a hierarquia e o estreitamento dos laços com a Sé romana, já no período da

---

(35) Conferir a citação 3 na introdução deste trabalho.

(36) Cf. Romano, Roberto, Op. Cit., p. 107.

"Questão Religiosa", como vimos há pouco, a definição de um princípio orientador comum a todas as dioceses e a configuração das estratégias de ação que sustentariam a reorganização interna da instituição e o sincronismo na atuação pastoral só se efetivariam a partir da separação entre os poderes, ocorrida na República.

Até esse momento, a continuidade das relações de dependência em relação ao Império haviam impedido uma ação reformadora com as proporções necessárias para atingir o conjunto da instituição. Neste período, pode-se dizer, de articulação interna, período que vai da questão dos Bispos até a República, a Igreja investiu prioritariamente na formação e enquadramento dos quadros clericais, na retomada do controle dos movimentos e atividades ligados ao catolicismo e no incentivo à catequese e à criação de novas associações devocionais católicas (37).

---

(37) Sobre tais aspectos da atuação da Igreja católica, apresentaremos um quadro detalhado no 3º capítulo deste trabalho.

O rompimento total das relações entre o Estado e a Igreja, formalizado no decreto 119 A de 7 de janeiro de 1890, além de ensejar uma circunstância imperativa para a primeira manifestação coletiva dos Bispos brasileiros, desde o início das atividades da Igreja no país (38), mobilizou a atuação da hierarquia para o objetivo que nortearia as atividades políticas e pastorais da instituição nas décadas seguintes: a recuperação do espaço político e religioso perdido com a separação por meio da mobilização dos católicos dentro dos parâmetros doutrinários estabelecidos pela Igreja.

Este objetivo é formalizado já nessa primeira Pastoral coletiva, onde o episcopado manifesta, em consonância com a doutrina elaborada desde Roma sobre o assunto, basicamente a encíclica "**Imortale Dei**" (1885) de Leão XIII (39), a

---

(38) Cf.: *O Episcopado Brasileiro ao clero e aos fiéis da Igreja do Brasil*, São Paulo, Typ. Salesiana a vapor do Lyceu do Sagrado Coração, 1890.

(39) Utilizei a versão da encíclica publicada em 1886 pelo bispo de Mariana. Cf.: *Carta Encyclica do Sanctissimo Padre Leão XIII sobre a Constituição Christã dos Estados, precedida de uma Carta Pastoral do Exm. E Revm. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benavides, publicando as referidas Lettras Apostolicas*, Marianna, Typographia (antiga Bom Ladrão) dirigida pelo typographo Joaquim Alves Pereira, 1886.

concepção política da Igreja sobre o Estado e a sociedade e a definição da forma como os católicos participam da realização desse objetivo.

Na encíclica, Leão XIII faz a conjugação das atividades dos poderes civil e religioso através da reflexão sobre a origem divina do poder social, afirmando, a partir desse argumento, a necessidade do reconhecimento da religião como co-responsável pela realização da dupla finalidade da vida em sociedade, ou seja, permitir ao homem **"procurar o que lhe é necessário e útil a vida"** e **"adquirir a perfeição do espírito e do coração"** (40).

Considerando tanto a autoridade temporal como a espiritual emanções do poder de Deus (41), aproxima-as por sua origem comum e afirma dever ser o poder temporal legítimo aquele que honra a Deus pela observância de seus preceitos e favorece a verdadeira religião, devendo

---

(40) Cf.: *Carta Encyclica...*, Op. Cit., p. 9.

(41) Idem, p. 9.

**"protegel-a com benevolencia", "cobril-a com a autoridade tutelar das leis" e "nada assentar, nem decidir, que seja contrario a sua integridade" (42).**

Portanto, sendo a verdadeira religião a católica, a união do Estado e da Igreja na realização da administração pública torna-se ponto inquestionável das reivindicações desta como instituição dedicada à consecução da finalidade espiritual da vida em sociedade.

Utilizando os mesmos argumentos da encíclica, porém matizando com os dados específicos da realidade brasileira, o episcopado nacional assume uma postura de indiferença quanto à forma de governo (república ou monarquia) - **"todas podem fazer a felicidade temporal dos povos"** - mas condiciona o seu reconhecimento ao fato de ela respeitar o catolicismo (43).

Não se pretendia voltar a uma **"imaginaria theocracia"** (44) mas entendia-se como direito

---

(42) Idem, p. 11.

(43) Cf.: *O Episcopado Brasileiro...*, Op. Cit., p. 77.

(44) Idem, p. 76.

inalienável da Igreja católica o privilégio do apoio estatal, não aceitando compartilhar o mesmo "**status**" com as outras religiões que, pelo decreto 119 A, se haviam juridicamente igualado.

Em síntese, a partir do argumento da origem divina dos poderes temporal e espiritual, e pelo fato de serem exercidos sobre a mesma sociedade e sobre os mesmos indivíduos (fiéis/cidadãos), o episcopado conclui que os referidos poderes são complementares e devem atuar em conjunto, não podendo contrariar-se no estabelecimento de suas jurisdições, sob o risco de provocarem, quando em oposição, ou a desobediência civil ou o pecado (45).

Tendo em vista esse objetivo, os Bispos propuseram ao clero e ao povo católico um "**grande e generoso esforço para defender, restaurar e fazer reflorecer a nossa religião e salvar a nossa pátria**".

Para isso, convidam o clero a criar "**o Espírito parochial**", no intuito de trazer o

---

(45) Cf.: *O Episcopado Brasileiro...*, Op. Cit., pp. 12, 16 e 17.

povo para perto da Igreja e receber *"a palavra que illumina, a exhortação que fortalece, o exemplo que edifica, o perdão que consola, a caridade que para todos se expande"* (46).

Já aos fiéis pedem o *"tributo da fé"*, *"fé plena, fé corajosa, fé confessada perante o mundo"*; pedem também o *"tributo do amor"*, amor que toma *"a peito"* todos os interesses da Igreja, considerando-os como seus próprios interesses; pedem ainda *"o tributo da obediência"*: *"mostrae-vos filhos submissos, dedicados e obedientes a todas as prescrições da Santa Egreja"*; e, por fim, pedem o *"tributo do sacrifício de todos os esforços e atividades"*, *"nas associações parochiaes e diocesanas"* (47), tudo com a finalidade de tornar a *"acção da Egreja"* a mais *"salutar"* para o Estado, e os *"filhos d'ella, os melhores cidadãos, os mais dedicados á causa publica,*

---

(46) Idem, pp. 67 e 68.

(47) Cf.: *O Episcopado Brasileiro...*, Op. Cit., pp. 70 a 75.

*os que derramarão mais de boamente o seu sangue em prol da liberdade da pátria"* (48).

O arrazoado dos Bispos, aqui apresentado, expressa claramente o objetivo da Igreja e a estratégia fundamental para alcançá-lo: unir o episcopado, o clero e os fiéis ao redor da luta pela recondução do catolicismo ao lugar que ocupara no império, ou seja, ao lado do Estado na realização da administração pública.

Esta "**política de Deus**" para o Brasil, acompanha, na íntegra, a política conduzida por Roma em todo o ocidente a qual via, na integração do católico ao projeto político da Igreja, pelo direcionamento de sua vida espiritual, a forma ideal de assegurar à instituição a força política e social necessária para reivindicar direitos e negociar propostas.

Com a centralização do poder em Roma e o fortalecimento da estrutura hierárquica, a Igreja pôde recuperar a capacidade de mobilização e a autoridade sobre os assuntos de ordem religiosa,

---

(48) Idem, p. 82.

possibilitando melhores condições para o contato com os indivíduos e para a disseminação da doutrina.

Esta, voltada para abarcar toda a vida da pessoa e estimulá-la a dirigir-se em todas as suas atividades cotidianas, tendo como base a ótica dos ensinamentos católicos, moldou a espiritualidade dos fiéis por conceitos e práticas compatíveis com o objetivo político mais amplo.

## CAPÍTULO III

### O dispositivo católico

Embora a hierarquia católica, na pastoral coletiva já citada e em outros documentos (1), tenha lamentado o advento da república e a separação entre os poderes civil e religioso, estes acontecimentos acabaram por ser bastante benéficos à instituição no Brasil, como reconheceria o próprio Leão XIII (2).

O fim do padroado possibilitou ao catolicismo brasileiro integrar-se definitivamente às orientações da Sé romana, fato que provocou transformações bastante amplas nos diversos âmbitos da atuação institucional no Brasil, seja o das estruturas física e burocrática ou o das estratégias pastorais, como também o da cultura

---

(1) A posição do episcopado brasileiro está vinculada à perda das diversas prerrogativas que eram reservadas à Igreja Católica enquanto esta manteve a condição de religião oficial. Com a separação entre os poderes, a hierarquia passou a lutar pela manutenção das prerrogativas ou, no mínimo, por um tratamento diferenciado para suas questões. Sobre esse aspecto das relações entre Igreja e Estado neste período, conferir: Lustosa, Oscar de Figueiredo (Org.). *A Igreja Católica no Brasil e o Regime Republicano: um aprendizado de liberdade*, São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1990.

(2) Cf.: História Geral da Civilização Brasileira, sob a direção de Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 4º volume, *Declínio e queda do Império*, São Paulo: Difel, 1974, pp. 335 e 336.

religiosa católica e, portanto, também a espiritualidade.

A Igreja, nas décadas seguintes à proclamação da república, ampliou e modernizou sua estrutura e suas estratégias de ação, buscando a maior eficiência possível para a efetivação do propósito já delineado no capítulo anterior e, nesse processo, procurou demarcar o universo católico, que incluía a vida paroquial, práticas litúrgicas, manifestações de fé e doutrina, como uma alternativa diferenciada frente às outras propostas de vida social e religiosa existentes na sociedade (3).

Para definir a forma e os meios com que a Igreja se estruturou então para realizar seus objetivos, optamos por acompanhar os conceitos oferecidos por Michel Foucault - dispositivo e formação discursiva - à medida que estes nos pareceram adequados para abranger

---

(3) Basicamente, a Igreja postava-se contra todas as propostas que preconizavam a direção exclusivamente laica sobre as questões sociais e contra qualquer outra proposta religiosa que não fosse a católica. Em vista disso, dirigia suas críticas, indistintamente, ao liberalismo, ao positivismo, ao socialismo, ao anarquismo, ao comunismo, à ciência em seus vários ramos - bastava que contrariassem os princípios doutrinários católicos -, à educação laicizada, à imprensa e, no campo da religião, com maior frequência, ao protestantismo e ao espiritismo.

os diversos aspectos constituintes do processo de reestruturação católica (4).

O dispositivo é aqui entendido como uma formação que tem por função histórica responder a uma urgência de momento, adquirindo, por isso, uma função estratégica. Engloba um conjunto heterogêneo de práticas, incluindo discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, entre outras, configurando-se como uma intervenção racional e organizada em um campo de relações de força, inscrevendo-se num jogo de poder e ligando-se a uma ou mais configurações de saber que dele nascem e igualmente o condicionam.

No período aqui estudado, a Igreja organiza-se precisamente dessa maneira, adotando tais tipos de medidas com base na urgente necessidade de reestruturar-se, dada a sua separação do Estado e a conseqüente perda de privilégios políticos e econômicos.

---

(4) Para a definição do uso desses conceitos, ver: *Microfísica do poder*, Rio de Janeiro: Graal, 1979 e *Arqueologia do saber*, Petrópolis: Vozes / Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

Uma das estratégias do dispositivo foi a elaboração de um discurso doutrinal cuja amplitude deveria recobrir, se possível, todos os aspectos da vida pessoal e social do católico, constituindo-se num referencial permanente para que ele pudesse auto-avaliar-se, sempre em relação aos padrões determinados pela Igreja. A essa elaboração doutrinal, cujos tipos de enunciação, conceitos utilizados, temas tratados e objetos visados constituem entre si uma regularidade, é que podemos definir como formação discursiva católica.

Dentro desse dispositivo e dessa formação discursiva constituiu-se o novo modo de vida social e espiritual do católico, totalmente voltado para as questões da Igreja e base para os objetivos institucionais mais amplos.

### **A reestruturação católica**

O ponto de partida para a descrição e a análise sobre o dispositivo e a formação discursiva acionados pela Igreja no Brasil é a

noção de que o seu fundamento e suas linhas essenciais estão vinculados à concepção romanizada, portanto européia, da atuação institucional, do comportamento pessoal e da vida espiritual dos indivíduos, fato bastante significativo para o ponto de vista deste estudo.

Essa concepção estimulou uma intervenção sistemática da hierarquia não só sobre as atividades religiosas características do catolicismo brasileiro, incluindo-se as romarias, procissões, terços, rezas, entre outras, como também sobre as atitudes dos católicos frente a tais atividades, bem como sobre as próprias manifestações de piedade pessoal peculiares à cultura católica aqui existente.

Sobre essa questão os Bispos brasileiros, nas cartas pastorais do período, afirmam insistentemente a existência do falso catolicismo entre a população e a necessidade de os fiéis adequarem suas práticas aos preceitos determinados pela Igreja:

**"Vós mesmos (os párocos) não sois testemunhas**

*dos tristissimos efeitos da ignorancia da doutrina christã nas vossas parochias? Porque é que deplorais commosco tanta falta de fé, a ponto de não saber muitas vezes se a massa das populações é ou não catholica? De que provem, senão da falta de instrucção religiosa, esse tam pouco respeito nos templos, e especialmente na presença do Deus Sacramentado, essas uniões conjugaes illicitas... esses adulterios, esses suicidios, esse desprezo dos mandamentos de Deus e da Igreja, essa profanação das festas religiosas, que mais parecem festejos pagãos?"* <sup>(5)</sup>

Sob essa perspectiva, a vida católica no Brasil passou, desde os anos da Questão Religiosa até as primeiras décadas do século XX, pelo crivo da definição romanizada das práticas e atitudes consideradas autenticamente católicas ou simples superstição. Semelhante procedimento possibilitou a efetivação do domínio clerical sobre as atividades religiosas e o direcionamento, também pelo clero, da espiritualidade pessoal, em sintonia com os objetivos da instituição.

### **A redistribuição dos espaços**

No terreno da organização administrativa e

---

(5) Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz mandando estabelecer em todas as parochias o ensino da Doutrina Christã. Uberaba, Typographia do "Correio Catholico", 1901.

burocrática (6), o dispositivo católico só pôde expandir-se a partir da ocorrência da separação entre os poderes, em 1891, quando a Igreja adquiriu autonomia para decidir sobre a própria organização interna, já que, até esse momento, a existência do padroado dava ao imperador o direito de decidir tais questões.

As medidas adotadas nesse sentido direcionaram-se ao aumento do número de circunscrições eclesiásticas, passando das 13 dioceses existentes em 1890 para 69, em 1930, sendo que, além delas, foram criadas 18 prelazias e 3 prefeituras apostólicas e, para suprir a ocupação dos cargos hierárquicos criados, foram designados aproximadamente 100 bispos (7).

---

(6) Instituição cujas atividades desenvolvem-se em quase todos os países, a Igreja Católica constituiu durante sua história um aparato burocrático para regular suas atividades. No período em que ocorreu a centralização do poder em Roma e o esforço pela realização da unidade interna e pela construção de uma nova identidade institucional, o aparelho burocrático tornou-se essencial. Um exemplo desse fato é o controle sobre os registros de batizado, casamento e óbito, tendo como uma das finalidades regular o sacramento do matrimônio, à medida que, pelos registros, se garantia a monogamia, o controle sobre a consangüinidade e o controle sobre as uniões entre católicos e pessoas de outras religiões. Num momento em que um dos debates contra a secularização opunha o casamento civil ao sacramento do matrimônio, era importante demonstrar a seriedade e a confiabilidade da instituição nesse aspecto.

(7) Cf.: Miceli, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, pp. 59 e 63.

Dentro da perspectiva do dispositivo, a redivisão do território brasileiro efetuada pelos Bispos revela uma significativa parcela de cálculo no processo decisório, condicionada por questões religiosas - como no caso do nordeste -, e político-econômicas - como o ocorrido no sudeste.

No nordeste, o importante problema religioso representado pelos movimentos de Canudos e Juazeiro motivou a Igreja a cercar a região Conflitante com a presença de novas dioceses (Pesqueira, Garanhuns, Petrolina, Cajazeiras, Sobral, Crato, Nazaré e Barra). Já no sudeste, a criação das dioceses seguiu a expansão econômica ligada ao café e o acesso pelas linhas férreas, como é o caso de Campinas, São Carlos e Ribeirão Preto, em São Paulo, e Uberaba, Pouso Alegre, Campanha e Guaxupé, em Minas Gerais.

Em outros casos, foi a importância da cidade como centro regional que influenciou a escolha, por exemplo: Santos, Taubaté, Belo Horizonte e Juiz de Fora (8).

---

(8) Cf.: Miceli, Sergio. *A Elite...*, pp. 59 a 61.

A redivisão, além de permitir a revitalização das antigas alianças locais entre a Igreja e as oligarquias (9), possibilitou a inserção do catolicismo romanizado em todos os pontos do país, promovendo a renovação doutrinal e litúrgica e combatendo, em cada local, as doutrinas contrárias às da Igreja, ampliando decisivamente o campo de ação de que esta dispunha.

Com a presença da autoridade episcopal em lugares estratégicos do território brasileiro, a articulação política e as práticas religiosas católicas passaram a ser dirigidas e acompanhadas, tendo em vista o objetivo global da instituição. Nesse contexto, os Bispos passaram a empregar todos os meios que tinham em mãos para adequar a organização das dioceses às estratégias estabelecidas para tanto.

Os principais meios utilizados pelo

---

(9) Sobre essa questão, Luiz Roberto Benedetti descreve e analisa, como um dos aspectos de sua dissertação de Mestrado (*Os santos nômades e o Deus estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade em Campinas*, São Paulo, FFLCHUSP, 1981) as relações entre a Igreja e a elite locais, envolvendo o período em que a diocese foi criada.

episcopado para realizar a direção das atividades diocesanas foram a impressão e distribuição de cartas pastorais, nas quais os Bispos procuravam responder a todos os problemas que a administração diocesana implicava (10), e a programação de visitas pastorais a todas as paróquias da diocese, acontecimento que lhes permitia verificar *in loco* o cumprimento de suas determinações, além de significar ocasião propícia para inteirar-se dos comportamentos irregulares do clero e corrigi-los, e expor pessoalmente, nas homilias das missas e nos demais encontros com o público, a doutrina católica sobre as mais diversas questões de natureza política e religiosa (11).

***"O fim da visita pastoral, amados filhos, é facilitar ao Bispo a gestão dos negócios do seu ministério divino... como poderá fazer com acertada prudência, nesta separação de tantas***

---

(10) Entre os problemas tratados nas pastorais encontramos, por exemplo: advertências disciplinares sobre o comportamento do clero, organização das atividades paroquiais em relação à catequese, celebrações, associações, festas, etc., estabelecimento de tabelas para os serviços, regulamentação sobre a administração dos sacramentos, etc.

(11) Para uma visão mais completa sobre as Visitas Pastorais, conferir: Bencosta, Marcus Levy Albino. *Igreja e poder em São Paulo: D. João Batista Corrêa Nery e a romanização do catolicismo brasileiro (1908 - 1920)*, São Paulo, FFLCH - USP, Tese de Doutorado, 1999.

legoas, que lhe não permite conhecimento exacto do que se passa no seu mystico rebanho?... Sucessores directos dos Apostolos os Bispos devem aos seus diocesanos as consolações da graça, as esplanações da fé, o incremento da virtude" (12)

Nas palavras de outro prelado:

"Penetraremos os vossos lares, falaremos com a franqueza e a lealdade que deve haver entre um pae e seus filhos, e vereis bem claro quanto amor ha por vós na alma do vosso Pastor, e comprehendereis o vivo interesse que elle tem pela vossa felicidade. Apreciaremos o bem espiritual que existe em cada Parochia; faremos uma idéia exacta das suas necessidades, da facilidade ou da difficuldade que a população tem de cumprir os seus deveres religiosos e procuraremos dar os remedios que julgarmos mais apropriados" (13)

Além das finalidades acima mencionadas, os Bispos, nas visitas, conferiam o estado das Igrejas e dos paramentos necessários ao culto, conferiam os livros de Tombo das paróquias e outras documentações (estatutos de Irmandades e balanço das fábricas, por exemplo), regularizavam uniões ilícitas pelo sacramento do

---

(12) Carta Pastoral do Exmo. E Revdmo. Sr. D. Augusto Alvaro da Silva, Bispo da Barra, annunciando a primeira visita pastoral geral de sua Diocese, Bahia, Estabelecimento dos Dois Mundos, 1917, p. 7. A título de informação, no programa desta viagem consta que o Bispo visitou 19 paróquias, permanecendo de 10 a 12 dias em cada uma.

(13) Carta Pastoral de D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, annunciando a visita diocesana, São Paulo, Cardozo, Filho & C., 1909, p. 8.

matrimônio, realizavam a crisma e a primeira comunhão de jovens e adultos, abençoavam doentes e, nos contatos com as famílias e autoridades locais, angariavam fundos para as obras diocesanas. Como exemplos dessas atividades, temos a informação de que o Bispo de Ribeirão Preto, na visita pastoral de 1909, esteve em 41 paróquias e realizou 68.228 crismas, e o Bispo da Paraíba, em visita ao Rio Grande do Norte (9 paróquias) realizou 1204 matrimônios e 16.351 primeiras eucaristias (14).

Com as pastorais, os Bispos orientavam doutrinadamente o clero e, por meio deste, os fiéis, sobre todas as questões que importavam à Igreja em seus propósitos políticos e religiosos. Nesses documentos, aparecem explicitadas as posições da Igreja sobre diversos temas, desde os propriamente religiosos, como os sacramentos, a oração e as devoções, até as relações com o Estado, a preocupação com a

---

(14) Cf.: **Carta Pastoral** do Bispo de Ribeirão Preto sobre a 1ª visita feita à Diocese, São Paulo, Cardozo, Filho & C., 1911, e **Visita Pastoral** de S. Excía. Revma. o Snr. D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo Diocesano da Parahyba, Parahyba do Norte, Typ. Jayme Seixas & C., 1896.

família, com o ensino, com o casamento civil, com a imprensa e com a cultura moderna (15).

Sendo uma forma de comunicação estratégica, as pastorais respondiam às dificuldades de locomoção e aproximação do prelado com o clero e com o povo, qualificando-se para suprir a exigência da direção exclusiva do Bispo nas decisões referentes às práticas católicas. Destinada a ser lida e explicada durante as Celebrações dominicais, as pastorais atuavam como meio de controle e incentivo das atividades

---

(15) Em relação a esses temas relacionamos, entre outras, as seguintes pastorais: **Carta Pastoral** de D. Hermeto José Pinheiro, Bispo de Uruguayana, por ocasião da Quaresma de 1914, acerca da Confissão Sacramental, Uruguayana, Officinas Grafficas da Livraria Guarany, 1914; **Pastoral** de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas, publicando o decreto pontifício sobre a primeira comunhão das crianças, Manáes, Typographia da Livraria 'Palais Royal' de Lino Aguiar & Cia., 1911; **Do Sacratissimo Rosario e da sua Divina efficacia**, Carta Pastoral de D. João Esberard, Bispo de Olinda, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1892; **Carta Pastoral** do Bispo de Nichteroy, sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, aprovando e recommendando aos seus diocesanos a Obra Pia do Apostolado da Oração e o 'Mensageiro', orgam do mesmo Apostolado no Brazil, Ytú, Impresso nas Officinas a vapor do 'Apostolado', 1896; **A propaganda protestante e os deveres dos catholicos**, Pastoral de Dom Fernando Taddei, da Congregação da Missão, Bispo de Jacarezinho, Curityba, Officinas Graphicas d'A Cruzada, 1929; **Carta Pastoral** de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goyaz, *Os abusos e males da Imprensa*, Uberaba, Typographia do 'Correio Catholico', 1902; **Carta Pastoral** de D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de Curityba, *Sobre o casamento civil e religioso*, Curityba, Typ. a vapor 'Imprensa Paranaense, 1906; **A familia christã**, Carta Pastoral de D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatú, Saudando aos seus diocesanos, Rio de Janeiro, Pap. e Typ. Marques, Araujo & Cia., 1925; **Carta Pastoral** de Dom Antonio dos Santos Cabral, 1º Arcebispo de Bello Horizonte, *A Igreja e o ensino*, Bello Horizonte, Imprensa Diocesana, 1925; **Deus e a Patria**, Carta Pastoral de D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba, Parahyba do Norte, Estabelecimento Graphico Torre Eiffel, 1909.

paroquiais que, nesse processo de reorganização, passaram a ser o principal foco de mobilização dos católicos e de divulgação da doutrina da Igreja.

A possibilidade de a Igreja atingir o seu objetivo central de **"catolicizar o Brasil"** estava diretamente ligada à sua capacidade de orientar a opinião pública segundo seus preceitos. Para isso, era preciso que o ideário católico fosse conhecido e seguido, ou ao menos respeitado, por amplos setores da população (16).

Visando a este objetivo, juntamente com a criação de novas dioceses, houve a criação de novas paróquias e a busca da revitalização da vida paroquial, no intuito de criar entre o povo o que os Bispos denominaram **"espírito parochial"**, tendo como finalidade envolver sempre

---

(16) D. Sebastião Leme, na sua célebre pastoral de 1916, ao analisar a situação do catolicismo no Brasil, reconhece: **"somos um país na sua grande maioria, católico"**. No entanto, pergunta-se: **"somos uma maioria conscia dos seus deveres religiosos e sociais"**. Concluindo que a resposta a essa questão seria o não, afirma que **"como nação, não temos e não vivemos vida católica"**. É a partir desta conclusão que este prelado propôs diversas medidas para que o Brasil se tornasse, de fato, um país católico, sendo que todas essas medidas estavam fundadas na erradicação da **"ignorancia religiosa"**. Cf.: Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano de Olinda, **Saudando os seus diocesanos**, Petropolis, Vozes, 1916, pp. 14,16 e 30.

um maior número de pessoas nas atividades ligadas à paróquia (17).

Esse procedimento justifica-se pelo fato de que um dos principais problemas herdados pela Igreja do período imperial foi a completa desorganização do serviço paroquial, causada tanto pela insuficiência da verba destinada ao sustento do clero secular, o que o impelia a desenvolver outras atividades econômicas como meio de sobrevivência, quanto pela excessiva liberdade experimentada pelo clero, face à grande extensão das dioceses. A dificuldade de controle sobre o clero pelos Bispos permitiu a muitos padres assumirem famílias, além de se afastarem das práticas sacerdotais ou de as usarem como forma de obter rendimentos. Por isso, são comuns as cartas pastorais de Bispos cobrando dos párocos uma atitude adequada às novas diretrizes da Igreja, à medida que, no modelo romanizado, a paróquia e os párocos assumiam um papel essencial.

---

(17) Cf.: *O Episcopado Brasileiro...*, Op. Cit., pp. 67 e 68.

"Havendo pezarosamente conhecido que varias prescripções canonicas e diocesanas, ainda que sub gravi, não têm sido observadas por alguns dos Nossos cooperadores na cura das almas, das quaes havemos todos, Bispo e Vigarios, de dar conta restricta ao Juiz Supremo, cujo sangue é o preço das mesmas, resolvemos diante de Nossa immensa responsabilidade e com o amor e autoridade que o Espirito Santo Nos revestiu para convosco, dar-vos os avisos e advertencias presentes... alguns, diante dos deveres inherentes ao munus parochial, e até simplesmente sacerdotal, cruzaram os braços e deixaram a séde da freguesia sem Matriz decente, Nosso Senhor Sacramentado sem sacrario e altar aceiados, o povo sem instrucção e sem exhortação, os meninos sem doutrina, homens e mulheres sem sacramentos, enfermos sem visitas, Egreja sem paramentos e alfaias decentes, povoados sem capellas ou pequenos oratorios publicos para a desobriga dos fiéis que não querem ou não podem ir a Matriz; em uma palavra, deixaram a Deus sem culto, as almas sem conforto na vida nem na morte." (18)

Na definição de um Bispo do período, a paróquia era como uma "célula" e a diocese o "organismo" que dependia da "vitalidade das células" para sobreviver (19). Caracterizando a

---

(18) Cf.: Carta Reservada do Bispo da Parahyba aos Revdos. Vigarios de sua Diocese, Parahyba, Imprensa Official, 1897, pp. 3,4 e 5. Conferir também: Carta Pastoral (reservada) aos Rvdos. Parochos da Arquidiocese de S. Salvador, pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo Metropolitano e primaz do Brazil, Bahia, 1887; Carta Circular de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goyaz, aos Reverendos Snrs. Vigarios e Curas d'Almas do Bispado, Goyaz, Typ. S. Thomé, 1894; Carta Circular (reservada) dirigida aos parochos e aos demais clericos de Ordens Sacras da Diocese de Goyaz, Typ. Perseverança, 1885.

(19) Cf.: A Paróquia, Carta Pastoral de D. José Pereira Alves, Bispo de Natal, Saudando aos seus diocesanos, 1923. Utilizou-se versão publicada pela Editora Vozes, s/d., p. 18

paróquia como **"unidade tática"** da Igreja, afirmava que a principal preocupação do Bispo seria transformar a todas em **"centros poderosos de cristianização popular"**, cuja finalidade seria **"congregar os homens em torno de Jesus Cristo... chamar, reunir, conquistar fiéis... dilatar o reino divino"** (19).

Portanto, sua função seria **"uma função militante, guerreira, ativa, reclamando bravura apostólica e espírito de sacrifício"**. Essa função, determinada **"pela mudança crescente das condições sociais, sobretudo nas cidades"**, exigia dos párocos atenção especial aos problemas sociais que se impunham à vida dos fiéis.

Como **"oficiais da vanguarda"**, os párocos deveriam responder a todos os problemas com **"energia pastoral"** levando **"o remédio cristão, a solução divina deixada por Jesus Cristo no tesouro da verdade e das forças católicas"** (20).

A vida paroquial, nesse momento e por sua

---

(19) Cf.: *A Paróquia*, Carta Pastoral..., Op. Cit., p. 23.

(20) Idem, p. 21.

função, caracterizou-se por intensas e diversificadas atividades, adequadas às inúmeras propostas de valorização dos elementos constitutivos da vida cristã. Para a Igreja, era importante marcar cada atividade, fosse ela sacramental, litúrgica, caritativa, apostólica ou devocional, como um sinal visível da sua presença na vida dos cristãos. Devido a esse objetivo, deu-se a proliferação das associações e congregações paroquiais dedicadas, cada uma delas, à devoção ou desenvolvimento de um aspecto específico do ideário católico (21).

A intensidade da vida paroquial destinava-se a fazer com que o paroquiano passasse a **"amar a**

---

(21) No anuário da diocese de Campinas, correspondente ao ano de 1923, consta que, naquela cidade havia 32 denominações diferentes de associações católicas, enquanto, na diocese, havia 42. São elas: Irmandade do Santíssimo, Conferência de São Vicente, Congregação dos Marianos, Congregação da Doutrina Cristã, Apostolado da Oração, Liga de São José, Pia Associação das Filhas de Maria, Mães Cristãs, Damas da Caridade, Rosário Perpétuo, Associação de São Sebastião, Ordem 3ª de São Francisco, Irmandade de São Benedito, Pia União de Santo Antônio, Liga do Menino Jesus, Pia União de Moços Católicos, Irmandade do Rosário, Legião da Boa Imprensa, Centro Operário São José, União de Santo Agostinho, Obra Pia das Almas, Irmandade de Nossa Senhora das Dores, Pão de Santo Antônio, Liga do Sagrado Coração de Jesus, Liga de São Tarcísio, Associação de Nossa Senhora Auxiliadora, Catecismo de Perseverança Santa Filomena, Venerável Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, Adoração Noturna, Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, Córte de São José, Obra dos Tabernáculos, Companhia de São Luís Gonzaga, Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, Irmandade de Santo Antônio, Irmandade do Senhor Bom Jesus, Centro dos Operários Católicos, Ordem 3ª da Penitência, União da Mocidade Católica, Coração Eucarístico, Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, Associação Antoniana.

sua paróquia, tomar parte na sua vida, interessar-se pela sua sorte, participar de suas tradições e de suas glórias, ter para com seus legítimos pastores - o pároco, o Bispo e o Papa - uma verdadeira veneração filial". A paróquia era a "família católica" e, da mesma forma que "a destruição da família seria a destruição social, a dissolução da vida paroquial seria a dissolução da vida religiosa entre os católicos" (22). Nenhuma atividade católica, portanto, deveria isolar-se da "influência paroquial".

Dioceses e paróquias estrategicamente distribuídas e organizadas para executar, com eficácia e prontidão, os serviços religiosos individuais e coletivos, fizeram parte do movimento para dar visibilidade à Igreja enquanto instituição segura e forte, sendo comum nos documentos do período encontrarmos a idéia de uma oposição entre a sociedade laica - de organização efêmera e sem diretrizes seguras - e a Igreja, cuja instituição e doutrina permanecem

---

(22) Cf.: *A Paróquia*, Carta Pastoral..., Op. Cit., pp. 20, 21 e 32.

através dos séculos. Nesse aspecto, a Igreja propunha-se a marcar seu espaço como o espaço da ordem, em oposição à desordem do mundo social secularizado.

*"A humanidade é o reino da inconstância e da mobilidade. É comparavel a um arenoso deserto, onde tudo é área movediça, sem cohesão nem apoio reciproco. Por isso, o fundamento dos thronos é formado de arêa e as cathedras presidenciaes elevam-se sobre base de arêa. As classes sociaes movem-se e chocam-se febricitantes. Doutrinas surgem e desaparecem, e philosophos apregoam novos systemas e com elles descem para o tumulto. A trombeta bellica convoca exercitos que como avalanches se esmagam mutuamente. No meio das fluctuações desse mar de arêa avulta uma pyramide secular, magestosa e inabalavel, corôada de uma fulgurante cruz: a Egreja Catholica. Esta resiste aos embates dos tempos, dos logares e dos espiritos".* (23)

### **A intervenção nas práticas**

Concomitante a estes procedimentos para a redistribuição dos espaços diocesanos e reorganização da vida paroquial, o episcopado adotou outra série de medidas visando restabelecer o domínio clerical sobre todas as

---

(23) *Verdades Fundamentaes*, Quarta Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Porto Alegre, Typographia do Centro, 1916, p. 70.

atividades religiosas desenvolvidas pelos católicos, desde que, até o final do império, grande parte destas atividades eram organizadas e realizadas autonomamente por leigos.

No processo de destituição da autonomia do leigo, a Igreja procurou intervir também sobre as próprias manifestações de fé dos católicos, indicando as formas corretas de uso dos espaços, de freqüência aos ritos e de comportamento devocional, caracterizando tudo que não estivesse adequado às normas católicas como superstições.

Vemos acontecer, aqui, o afirmado por Dominique Julia sobre o processo global da Igreja:

***"a redução, na época moderna e contemporânea, da Igreja ao corpo social de seus sacerdotes (tinha) insinuado no campo religioso um novo funcionamento da linguagem: de um lado, a doutrina enunciada (se referia) sempre menos a uma experiência espiritual ou à vida dos fiéis, mas se transformava na ideologia própria do grupo clerical; de outro, uma forma de administração sempre mais burocratizada (controlava) as práticas cultuais pela sistemática eliminação das 'superstições' e um enquadramento disciplinar proliferante"*** (24).

---

(24) Citado por: Delumeau, Jean. *Religião oficial e religião popular na França durante a Reforma e a Contra-reforma*, in: *Concilium*/206, 1986/4, pp. 15 a 22.

Esse enquadramento, no Brasil, caracterizou-se pela tentativa da Igreja de fazer prevalecer dentro do catolicismo os aspectos sacramental e evangélico em relação aos aspectos devocional e protetor, aqueles necessariamente ligados à atuação clerical e estes situados no campo da relação direta do leigo com os elementos oficiais do catolicismo (orações, santos, festas, locais, etc.) (25).

Assim, a intervenção institucional dirigiu-se às práticas em que predominava a relação direta do fiel com os elementos oficiais citados - prescindindo, em grande medida, da intermediação clerical, e que se manifestavam

---

(25) É muito significativa a reflexão apresentada por Pedro A. Ribeiro de Oliveira no artigo "*Religiosidade popular na América Latina*" (REB, vol. 32, fasc. 126, junho/1972, pp. 354 a 364). Neste texto, o autor analisa o catolicismo a partir das "*crenças, valores, normas e atos*" que a religião propõe a seus adeptos para se relacionarem com o sagrado, englobando aqueles que a Igreja considera essenciais, como os sacramentos, e aqueles que aceita por serem tradicionalmente praticados, como algumas devoções, novenas e festas. A partir disso, divide esse conjunto de atos em 4 "*constelações de atos*": a sacramental, em que a relação homem-sagrado é mediada pelo corpo sacerdotal; a evangélica, em que a mediação acontece através das escrituras; a devocional, em que a relação é direta e ocorre através de atos de piedade e devoção; e a protetora, que também é direta e pressupõe um contrato (promessa) entre o devoto e o objeto de devoção. À medida que a Igreja considera essenciais ao catolicismo as constelações sacramental e evangélica, o autor identifica as constelações devocional e protetora como características do chamado catolicismo "*popular*".

predominantemente pelas orações e práticas de piedade para com o santo protetor, pelo culto à imagem, pelas promessas, pelas novenas, pela invocação nos momentos de dificuldade, ou seja, por crenças e devoções nascidas das experiências concretas do cotidiano, com as dificuldades, necessidades e acontecimentos que o caracterizam.

Era, então, essencial para a Igreja que o catolicismo se fundamentasse na concepção clerical que entende a vivência da religião dentro das noções contidas no evangelho, para as quais o acesso é vedado sem uma direção espiritual formalizada. A direção seria dada pelo discurso doutrinal e pelo estabelecimento de práticas e experiências cuja vivência demandava uma compreensão intelectual, isto é, a manifestação de fé, a partir daí, deveria decorrer mais do entendimento, alcançado pela freqüência à catequese, que da espontaneidade.

Portanto, no período histórico aqui estudado, o Episcopado adota o princípio da autoridade e a

doutrina, ambos patrimônio do clero, como critérios para estabelecer a autenticidade das práticas, fato que explica, em grande parte, a intensa preocupação dos Bispos com a recuperação moral do clero e com a catequese e o ensino doutrinal (dos quais falaremos adiante).

### **As Irmandades**

No período analisado, a atitude de enquadramento atingiu todas as práticas, inclusive as dirigidas pela elite, em nome da pureza da fé e do seguimento das normas romanas, sendo dado o primeiro passo em relação às Irmandades, procedimento este que teve início já na Questão Religiosa.

As Irmandades tiveram um importante papel tanto religioso como social durante toda a história do Brasil e, mesmo originadas da mesma matriz devocional de outros movimentos religiosos, acabaram por adquirir um *status* especial devido às características de suas atribuições e de seu funcionamento.

Tendo estatutos mistos, com finalidades civis e religiosas e aprovados por autoridades de ambas as jurisdições, as Irmandades constituíam entidades autônomas com diretoria própria e com poderes para deliberar sobre todos os negócios inerentes à sua organização e seus fins.

Criadas com o intuito de cuidar do culto nas capelas e Igrejas, ou de aspectos dele como ocorria com a Irmandade do Santíssimo (26), ou ainda, para cultivar determinadas devoções como a Irmandade do Rosário (27), e, no caso específico da Irmandade da Misericórdia (28), para exercitar a caridade cristã, estas organizações acabaram

---

(26) A Irmandade do Santíssimo era constituída só por homens e pertencentes à elite. Sua finalidade era manter o culto ao Santíssimo no altar principal das igrejas e organizar a procissão de Corpus Christi, na qual seus membros ladeavam o padre, que levava o viático. Tinham o privilégio de assistir às missas entre o altar e a mesa da comunhão e de, nesse lugar, serem enterrados. Cf.: Oliveira, Pedro A. Ribeiro de, *Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro*, in: REB 36, fasc. 141, março/1976, pp. 131 a 141.

(27) A Irmandade do Rosário congregava homens e mulheres com a finalidade de rezar o rosário e de cuidar do altar ao lado do altar principal, geralmente dedicado a Nossa Senhora do Rosário. Era a Irmandade mais popular, às vezes existindo, na mesma cidade, três Irmandades do Rosário: a dos brancos, a dos pardos e a dos pretos.

(28) As Irmandades da Misericórdia eram as únicas que tinham uma finalidade caritativa, além da religiosa. Com os fundos que arrecadavam e com a atividade assistencial que exerciam, colaboravam efetivamente na melhoria das condições de vida dos pobres e enfermos. O legado destas Irmandades permanece até hoje nas chamadas "Santas Casas", hospitais construídos pelos irmãos e que existem em muitas cidades do país. Cf.: Azzi, Riolando. *O catolicismo popular no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1978, pp. 92 a 94.

por tornar-se independentes da Igreja, assumindo papéis sociais e políticos alheios à finalidade religiosa.

O conflito dos Bispos com as Irmandades evidenciado na Questão Religiosa e tendo como motivo básico a presença de maçons entre os participantes - fato condenado pela Sé romana -, insere-se no processo de retomada, pelo clero, de todos os movimentos religiosos relativos ao catolicismo. Além da própria Questão, que resultou na prisão temporária dos Bispos de Olinda e do Pará, a importância e as dificuldades desse confronto entre o clero e o laicato são reveladas, por diversos outros episódios de conflito entre os Bispos e as Irmandades, dentre os quais destacamos o que envolveu o Bispo do Rio de Janeiro, D. José Pereira da Silva Barros (1891 -1894), o qual travou uma "queda de braço" com as Irmandades cariocas e acabou transferido.

Este prelado, afirmando que:

***"Chamar as Irmandades á prestação de contas***

*foi uma das resoluções tomadas pelo Episcopado brasileiro na reunião que foi celebrada em S. Paulo em 1891.*" (29)

decidiu retomar a direção das Irmandades, tendo em vista a situação das relações destas com a instituição:

*"Esta necessidade de trazer as corporações religiosas á regra canonica não affecta somente a esta diocese, mas a todas as outras do Brasil, pois por todas ellas formigam associações com o nome de religiosas, cada qual mais incompreensivelmente capacitada de sua independencia, de sua soberania; cada qual mais entumecida da sua dominação nos templos sagrados, onde pretendem dar regulamentos e reputam por inquilinos seus, senão por impertinentes hospedes, os sacerdotes e os próprios Parochos!"* (30)

Não tendo conseguido seu intento, mesmo após três anos de episcopado, viu seu nome preterido quando da elevação da diocese do Rio de Janeiro a arcebispado, sendo transferido para outra sede episcopal.

A hipótese, levantada na época, para a saída do prelado foi que o conflito com as

---

(29) Carta de Despedida do Bispo D. José Pereira da S. Barros ao Clero e ao povo do antigo bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, São Paulo, Officinas Salesianas, 1894, p. 23.

(30) Carta Pastoral do Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro dirigida aos sodalícios religiosos, Rio de Janeiro, Typographia do Apostolo, 1892.

Irmandades teria comprometido sua autoridade como Bispo:

*"Pareceu á Santa Sé, com razão ou sem ella, que a attitúde do Sr. Bispo do Rio de Janeiro na questão das irmandades tinha-lhe tirado certo prestigio, e que era mais conveniente ao serviço da Igreja removel-o para outra diocese, promovendo-o para Arcebispo da Bahia, para bem indicar que essa remoção não era uma prova de desagrado, mas sim um accesso. O Sr. conde de Santo Agostinho reluctou em sahir do Rio. A Sancta Sé, usando do direito que ninguém lhe póde contestar, resolveu então promovel-o a arcebispo - in partibus - tirando-lhe a diocese do Rio"* (31)

Tendo em vista tantas dificuldades, todo o episcopado nacional optou por incentivar a formação de novos tipos de associações e congregações de fiéis, seguindo modelos europeus e ligadas diretamente às paróquias, fazendo com que as Irmandades fossem perdendo a força e acabassem ou se submetendo à autoridade clerical ou encerrando as atividades (32).

---

(31) Correspondência de Roma ao Jornal do Comércio de 4 de agosto de 1893. Citada na *Carta de despedida* do Bispo D. José Pereira da S. Barros ao clero e ao povo do antigo bispado do Rio de Janeiro, S. Paulo, Officinas Salesianas, 1894, p 23.

(32) Este movimento de sujeição das Irmandades e de sua substituição por outras associações, na diocese de Campinas, é convenientemente descrito e analisado por Luiz Roberto Benedetti em *Os Santos Nômades...*, Op. Cit., pp. 142 a 151.

## **As novas associações e devoções**

O incentivo ao surgimento de novas associações e congregações ligadas às atividades paroquiais esteve associado à difusão de novas devoções, destinadas a substituir as tradicionais populares e envolver os católicos em questões mais próximas das lutas institucionais.

Assim, por exemplo, as associações ligadas a São José atuavam, tendencialmente, no meio operário, a Congregação da Doutrina Cristã combatia a orientação governamental que havia retirado o ensino religioso das escolas, a Legião da Boa Imprensa combatia as publicações (jornais, revistas e livros) que contrariavam as orientações da Igreja, a Liga do Menino Jesus ocupava-se com os problemas que afligiam a infância, e outras ligavam-se ao culto mariano e à intensificação da frequência às práticas sacramentais (33).

Nesta perspectiva inscreve-se o culto ao

---

(33) Sobre as novas devoções e associações conferir a citação 21, na página 18 deste capítulo.

Sagrado Coração de Jesus, que pode ser considerado, no momento, o "carro-chefe" das novas devoções, com as finalidades de incentivar a participação na eucaristia e combater a secularização dos costumes produzida pelas chamadas "**liberdades modernas**" (34).

Sua importância dentro das estratégias da Igreja pode ser medida pelo fato de Leão XIII ter ordenado, em 1900, um ato de consagração de todo o gênero humano ao Sagrado Coração:

**"Ó dulcíssimo Jesus Redemptor do genero humano, lançai o vosso olhar sobre nós, que estamos humildemente prostrados diante do vosso altar. Nós somos vossos, e vossos queremos permanecer, e, afim de podermos mais firmemente unir-nos a Vós, eis, aqui estamos para espontaneamente nos consagrarmos, cada um de nós, ao vosso Sacratíssimo Coração... Sede o Rei, ó Senhor, não sómente dos fieis que de Vós nunca se afastaram em tempo nenhum, mas também dos filhos prodigos que Vos abandonaram; fazei com que depressa busquem a casa paterna, para que não pereçam de miseria e de fome. Sede Rei daquelles que opiniões errôneas**

---

(34) Essas liberdades são as de consciência, religião, imprensa e ensino, analisadas por Leão XIII na Encíclica "*Libertas*" (sobre a liberdade humana, 1888). Cf.: *Carta Pastoral* de D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, Bispo da diocese de Marianna, publicando a Carta Encyclica do SS. Padre Leão XIII sobre a liberdade humana, Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, 1888.

*trazem enganados, e daquelles que a discordia desuniu, e reconduzi-os ao porto da verdade e á unidade da fé, para que em breve não haja senão um só rebanho e um só pastor. Sede o Rei finalmente de todos aquelles que estão ainda abysmados nas antigas superstições dos pagãos, e não recuseis reivindicá-los das trévas para a luz e para o reino de Deus..."*  
(35)

Coincidentemente, acabou sendo a devoção ao Sagrado Coração o motivo de um dos principais desafios enfrentados pela Igreja para a implantação do catolicismo romanizado no Brasil, especificamente no nordeste, fato este revelador da complexidade do processo aqui descrito.

Falamos do acontecimento do "milagre" em Juazeiro e do fenômeno Padre Cícero (36).

Devoto do Sagrado Coração, do qual havia tido uma "visão" (37) que o levara a se instalar em Juazeiro para se dedicar a propagar sua devoção

---

(35) *Acto de consagração do mundo inteiro ao Sagrado Coração de Jesus, composto e mandado rezar pelo Soberano Pontífice S.S. Leão XIII.* In: *Carta Pastoral* de D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba, sobre a Consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus, ordenada por Leão XIII, Parahyba do Norte, Typ. D'A Imprensa, 1900, p. 14.

(36) Cf.: Della Cava, Ralph. *Milagre em Joaseiro*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

(37) Idem, pg. 24.

e estimular a prática sacramental da eucaristia entre o povo, o Padre Cícero acabaria por tornar-se o pólo para uma reapropriação popular da devoção por ocasião do "milagre".

Este ocorreu quando o Padre celebrava, a 1º de Março de 1889, a missa em honra ao Sagrado Coração, no momento em que a devota Maria de Araújo deixou cair ao chão a eucaristia que estava tingida de sangue. Desde então, o imaginário popular transformaria o Padre Cícero em "santo" e o culto ao Sagrado Coração numa devoção "milagreira" (38).

É desnecessário descrever aqui todos os passos dados pela hierarquia para coibir a propagação da crença no "milagre" ou, por outro lado, os caminhos percorridos para que a sua propagação crescesse e se efetivasse, mas é importante chamar a atenção para a postura dos Bispos, aqui representada pela fala do futuro Cardeal Arcoverde, em correspondências enviadas a

---

(38) Cf.: Azzi, Riolando. *As romarias de Juazeiro: catolicismo Luso-Brasileiro versus catolicismo romanizado*, in: Revista Eclesiástica Brasileira, volume 51, fasc. 202, junho/1991, pp. 332 a 352.

D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará:

**"aí em Joazeiro o ridículo é o caráter predominante. Por conseguinte nada há ali de divino" e "é um escândalo (nacional) que convém remover ou destruir e nada mais"** <sup>(39)</sup>

Evidencia-se aqui a direção dada ao catolicismo pela hierarquia e a intransigência na obtenção de seus objetivos.

### **O ensino religioso**

A ofensiva do episcopado contra as manifestações populares do catolicismo decorria não só do fato de se estar, nesse momento, estabelecendo por todo o corpo da Igreja uma rígida ortodoxia quanto à verdadeira fé, mas também pela perspectiva do enfrentamento que acontecia entre o saber religioso e o saber laico, fato que mobilizava a instituição a procurar meios de disseminar o saber religioso entre a população.

Nessa mesma direção, aconteceram a fundação de escolas católicas por todo o país e o

---

(39) Citado por Della Cava, Op. Cit., pp. 66, 77 e 78.

investimento da hierarquia no ensino da doutrina através da catequese.

Ao assumir o papado, em 1903, Pio X optou por fechar qualquer possibilidade de diálogo entre a Igreja e o pensamento moderno, decidindo, já na sua primeira encíclica, assumir o desafio de **"restaurar todas as cousas em Christo!"** (40), sendo essa atitude um retrocesso em relação a Leão XIII, seu antecessor, que mesmo procurando demarcar claramente em suas diversas encíclicas a posição católica frente ao mundo moderno, havia criado um campo de reflexão dentro do catolicismo sobre os temas sociais mais importantes do seu tempo (41).

No entender de Pio X, a secularização da sociedade e o conseqüente afastamento desta em relação à vontade divina era a causa da situação

---

(40) *O Papa e a encyclica "E supremi apostolatus cathedra"*, Carta Pastoral de D. Fernando de Souza Monteiro, da Congregação da Missão, Bispo do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Imprensa Gutenberg, 1904, pg. 15.

(41) Leão XIII publicou, entre outras encíclicas: *Arcanum Divinae Sapientiae* (1880) sobre a família, *Diuturnum* (1881) sobre a concepção naturalista da sociedade política, *Imortale Dei* (1885) sobre a constituição cristã dos Estados, *Libertas Praestantissimum* (1888) sobre a liberdade civil e política, *Sapientiae Christianae* (1890) sobre os direitos e deveres dos cidadãos e a *Rerum Novarum* (1891) sobre as relações entre capital e trabalho.

de desordem que acontecia em todo o ocidente -

**"porque nos admirarmos que a corrupção dos costumes e a depravação sejam tão grandes e cresçam de dia para dia, não digo entre as nações barbaras, mas entre os mesmos povos christãos"** (42)

- e somente a Igreja, por ser depositária da doutrina e dos preceitos estabelecidos por Deus através de seu Filho, poderia restabelecer a ordem. O objetivo do Papa era:

**"nada menos do que reduzir á obediencia da Egreja a sociedade humana desgarrada e longe da sabedoria de Christo"** (43)

à medida que

**"a vontade (humana) desvairada e cega pelas suas más inclinações tem necessidade de um guia que lhe mostre a estrada"** (44)

Na sua interpretação dos fatos, o principal obstáculo a ser enfrentado para a conquista desse objetivo era o representado pela ignorância religiosa:

**"unimo-Nos de preferênciã ao sentimento d'aquelles que vêem na ignorância das cousas**

---

(42) *O ensino da Doutrina Christan*, Carta Pastoral de D. Fernando de Souza Monteiro C.M., Bispo do Espirito Santo, annunciando e mandando cumprir em sua diocese a Encyclica "Acerbo Nimes" de S.S. o Papa Pio X, Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1905, pg. 11.

(43) *O Papa e a encyclica "E supremi..."*, op. cit., pg. 19.

(44) *O ensino da Doutrina Christan*, op. cit., pg. 12.

***divinas a causa do enfraquecimento actual e da imbecilidade das almas e dos tão graves males que se lhes seguem"*** (45)

A preocupação de Pio X era determinada pela presença de um inimigo real e ameaçador, o pensamento moderno (naquele momento, marcadamente, o liberal) (46) que espalhava suas idéias por toda a estrutura social, inclusive no próprio seio da Igreja:

***"e o que exige que sem demora falemos, é antes de tudo que os fautores do erro já não devem ser procurados entre os inimigos declarados; mas, o que é muito para sentir e receiar, se occultam no proprio seio da Igreja, tornando-se dest'arte tanto mais nocivos quanto menos percebidos"*** (47)

Urgia, portanto, na compreensão da Igreja, contrapor às idéias modernas o ensinamento religioso e fazê-lo por mecanismos específicos: o ensino religioso e a imprensa.

No caso do ensino religioso, essa diretriz

---

(45) Idem, pg. 10.

(46) A partir da Revolução Russa a Igreja passará a centrar suas críticas ao comunismo.

(47) *Carta Pastoral* do Exmo. Sñr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro comunicando ao clero e fieis da Archidiocese a Encyclica "Pascendi dominici gregis" do Sumo Pontífice Pio X, Rio de Janeiro, Typographia Leuzinger, 1908, pg. 16.

adotada pela Igreja traduziu-se, no Brasil, pelo incentivo à criação em todas as paróquias da Congregação da Doutrina Cristã e de escolas paroquiais, a primeira para reunir catequistas e pessoas dedicadas a lutar contra a orientação governamental que vetava o ensino religioso nas escolas públicas (48), e as demais com a função de atender à demanda de crianças que não tinham acesso às escolas católicas pagas:

**"Compete a nós, Bispos e Sacerdotes, promover e patrocinar a educação religiosa da infância e da mocidade"** (49)

**"abrais na séde de vossas parochias uma simples e modesta escola"** (50)

É importante ressaltar que, nesse tempo, intensifica-se também a fundação de escolas católicas, dirigidas por ordens religiosas masculinas e femininas, destinadas a atender à educação dos filhos das famílias abastadas,

---

(48) Como exemplo do alcance desta medida temos a informação, obtida no Anuário da Diocese de Campinas, referente ao ano de 1923, que, nas 44 paróquias da diocese havia 72 unidades da Congregação da Doutrina Cristã e que estas realizavam a catequese de 14.256 meninos e 18.802 meninas.

(49) *Segunda Carta Pastoral* de Dom João Becker, Bispo da diocese de Florianópolis, Florianópolis, Typ. Brazil, 1909, pg. 5.

(50) *Escolas Parochiaes*, Circular aos RR. Srs. Vigários da Diocese de Uberaba, Uberaba, Typ. do Correio Catholico, 1910, pg. 2.

preconizando a formação de uma elite intelectualmente envolvida com os propósitos religiosos e políticos da Igreja.

Um exemplo significativo desse investimento católico na educação é o da cidade de Campinas que, no período estudado, apresenta um quadro de monopólio católico sobre a rede particular de ensino, havendo a fundação, entre 1897 e 1930, de seis grandes colégios na cidade (51).

Na visão dos Bispos brasileiros, em consonância com a visão papal, a luta travada com o incremento da instrução religiosa era a luta contra a corrupção social, sintetizada na secularização dos costumes:

***"A impiedade sabe muito bem quanto importa obstar a que as creanças recebam a instrução religiosa. Seu plano dirige-se em arredar das***

---

(51) Foram fundados: Liceu Nossa Senhora Auxiliadora (salesianos, 1897), Colégio Progresso Campineiro (por um grupo de leigas, 1900), Colégio Sagrado Coração de Jesus (1909), Colégio Arquidiocesano Santa Maria (1918), Escola Técnica de Comércio (1921) e o Colégio Ave Maria (1930). Citado por: Benedetti, Luiz Roberto. *Os Santos Nômades...*, op. cit., pp. 152 e 153. É importante lembrar que o Brasil também foi terreno de investimento dos protestantes na área da educação, sendo aqui fundadas muitas escolas com a finalidade de expandir o campo de ação missionária. Sobre esse tema, conferir: Bencosta, Marcus Levy Albino. *Ide por todo mundo: a província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869 - 1892*, Campinas: Unicamp, Centro de Memória, 1996.

*intelligencias juvenis todo o conhecimento da religião, para que lhes sirvam de guias as ruins paixões, porque uma vez corrompidas, serão os instrumentos de suas iníquas machinações. Eis a explicação das escolas sem Deus..."* (52)

*"Si Deus não impuzesse aos homens uma lei moral... e quando por acaso o conhecimento das sciencias, lettras e artes constituisse o ideal do genero humano, poder-se-ia dispensar, facilmente, o ensino religioso..."* (53)

A educação religiosa católica, nesse contexto e na perspectiva da Igreja, constituía-se na única possibilidade de salvação social, sendo o ensino da doutrina católica o remédio para todos os problemas individuais e sociais:

*"dessa doutrina única, que se adapta a todas as capacidades, e contem documentos de vida para todos os tempos e condições; dessa doutrina na qual se encontram todos os principios de sociabilidade, todos os elementos de ordem, todas as condições de bem estar e felicidade individuale social; doutrina que é freio de todos os vicios, remédio de todos os males, regra de todos os deveres, apoio de todos os direitos legitimos, e de tudo quanto contribue para regenerar o mundo moral, rectificar as idéias extraviadas, crear germens de civilisação e de bem entendido progresso, apertar os vínculos da unidade, promover os verdadeiros interesses dos povos, enraigar os bons costumes, refrear os impetos da rebelião e da anarchia*

---

(52) *Escolas Parochiaes, Circular...*, op. cit., pg. 2.

(53) *Segunda Carta Pastoral de D. João Becker...*, op. cit., pg. 6.

e d'esse espírito de independência de toda auctoridade que se oppõe ás suas caprichosas exigências, destruindo assim o equilibrio dos diversos poderes que regem o mundo..." (54).

### O papel fundamental da mulher

Definida a perspectiva em que procurou centralizar a vida religiosa católica sob a liderança exclusiva do padre e investir na catequese paroquial e na abertura de escolas católicas como estratégias para levar o conhecimento da doutrina ao meio social, a Igreja acabou encontrando, na incorporação das mulheres a uma posição central em muitas de suas atividades, a solução para "**diminuir ou anular o poder do laicato masculino**" - bastante arredo às mudanças - e para ter, não só "**um público dócil**" às novas normas e orientações estabelecidas pela instituição, como também lideranças fiéis e obedientes (55).

---

(54) *Carta Pastoral* de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz, mandando estabelecer em todas as paróchias o ensino da Doutrina Christã, Uberaba, Typ. do Correio Catholico, 1901, pp. 2 e 3.

(55) Cf.: Nunes, Maria José do Rosado. *Freiras no Brasil*, in: Del Priore, Mary (Org.). *História das Mulheres no Brasil*, 2ª Ed., São Paulo: Contexto, 1997, pg. 491.

Sem significar, de fato, uma mudança no seu papel de subordinada em relação ao poder masculino, essa valorização feminina no seio da Igreja constituiu-se numa importante abertura para que as mulheres se dedicassem a atividades de liderança como a direção de colégios, hospitais e obras de caridade (56), situação em que podiam usufruir de certas formas de autonomia e de poder decisório e estabeleciam um espaço de convivência que ultrapassava, e muito, os limites restritos da vida familiar.

Em contrapartida, a insistência do discurso doutrinal sobre o papel da mulher como mãe e "rainha do lar", responsável pela educação católica dos filhos e pela boa conduta dos maridos, reforçou sua condição de dependência e submissão, colaborando, por muito tempo, para dificultar a mudança da posição da mulher dentro do conjunto social.

À mulher, portanto, coube a responsabilidade de zelar pela manutenção da

---

(56) Idem, pg. 494.

estrutura católica da família (57), de manifestar uma comportamento piedoso e exemplar fundamentado nas virtudes de Maria e acolher passivamente o fardo da sua condição, obedecendo incondicionalmente aos preceitos da Igreja.

### **Em conclusão**

Atuando de forma racional e sistemática, à maneira de um dispositivo, a Igreja Católica pôde efetivar, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, a expansão e modernização de sua estrutura física e burocrática. Esse procedimento permitiu à instituição intervir tanto no catolicismo brasileiro, procurando reorganizar o serviço religioso, a ordem disciplinar e hierárquica e adequando a estrutura interna e a atuação externa às diretrizes romanas, como na vida social e política brasileira, enfrentando, a partir do fortalecimento da instituição, os desafios

---

(57) Cf.: Caes, André Luiz. *Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890 - 1934)*, Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado, 1995.

identificados nos diversos terrenos em que compreendia ser essencial sua presença.

Considerando o pensamento moderno e as liberdades de consciência, religião, ensino e imprensa, por ele defendidas, como os responsáveis pela secularização da sociedade e pela conseqüente desordem social e corrupção dos costumes, a Igreja investiu em estratégias para conter esse movimento que significava uma grande perda de espaço e um obstáculo à sua pretensão de fazer do Brasil uma nação verdadeiramente católica.

Nesse sentido, os procedimentos até aqui descritos constituíram uma resposta pontual aos principais problemas apresentados nesse período. Basicamente, a Igreja investiu na informação, em meios pelos quais sua doutrina, ou seja, sua formação discursiva, pudesse atingir o todo social, todas as classes e todas as esferas da luta pelo poder. Assim, o controle de todas as manifestações religiosas pelo rígido enquadramento disciplinar, as cartas e as visitas

pastorais, o investimento no ensino religioso para todos os níveis sociais, a valorização da atuação da mulher como propagadora de seus valores e práticas e o incentivo à criação de jornais e revistas católicos (que analisaremos no próximo capítulo) permitiram à instituição espalhar seus conceitos, valores e regras por todo o corpo social, combatendo o 'inimigo' em todas as instâncias onde o confronto acontecia.

## CAPÍTULO IV

### **A formação discursiva católica: "a luta entre Deus e o Mundo" <sup>(1)</sup>**

Alimentada, como vimos, desde o início do processo de reestruturação, pelas idéias ultramontanas vindas de Roma, a Igreja brasileira assumiu como missão, especialmente após a Proclamação da República e a separação entre os poderes civil e religioso, a luta contra o mundo moderno, marcado pela secularização do Estado, das instituições e da cultura.

Compreendendo-se como representante do verdadeiro Deus na Terra e portadora da única e verdadeira mensagem capaz de salvar o ser humano da condenação eterna e a sociedade humana da destruição, a Igreja passou a adotar diversas estratégias para se defender dos ataques que sofria

---

(1) *Santa Cruz, Revista Mensal de Religião, Letras, Artes, Pedagogia e Variedades*, Ano 4 n° 7, abril/1904, pp. 235.

dos pensadores contrários à sua atuação na sociedade e também enfrentar o desafio de reconquistar o papel decisório que já exercera dentro do contexto religioso, político e social.

Entre essas estratégias, emergiu uma nova espiritualidade que unia, às práticas espirituais tradicionais do catolicismo, as novas devoções trazidas pelo processo de romanização e uma postura diferenciada diante do mundo, que levava os católicos a demonstrarem, no seu comportamento social, a firme opção de seguir os preceitos e normas estabelecidos pela Igreja.

Essa espiritualidade militante respondia às condições históricas enfrentadas pela Igreja naquele momento, exigindo o esforço dos fiéis para defender os propósitos religiosos e políticos da instituição, os quais estavam voltados para a ampliação do poder de influência católica sobre as estruturas de nossa sociedade.

Com esse objetivo, a Igreja elaborou um discurso doutrinal ou formação discursiva que orientava o católico em todas as circunstâncias da vida cotidiana, procurando enquadrar o seu comportamento num modelo apropriado às exigências do momento e dirigindo sua espiritualidade para a manifestação pública - profissão de fé - de sua fidelidade ao catolicismo, "**tomando a peito**" os interesses da Igreja. (2)

A mencionada formação discursiva baseou-se na idéia de que somente erradicando a ignorância dos católicos sobre as verdades contidas em sua própria religião e fazendo-os vivê-las em seu dia-a-dia, poderia ocorrer a transformação e a salvação de nossa sociedade, com a Igreja voltando a ocupar o lugar que merecia como fundamento da ordem social. Nesse caso, a luta entre Deus e o mundo seria vencida.

---

(2) Conferir a Pastoral Coletiva: *O Episcopado Brasileiro ao clero e aos fiéis da Igreja do Brasil*, op. cit., pg. 70.

Assim, ensinar e informar, especialmente pela imprensa, passou a ser o método fundamental para que a formação discursiva católica e a espiritualidade por ela estimulada se espalhassem e atuassem tanto entre os católicos como por toda a sociedade.

### **O combate à ignorância religiosa**

Dom Sebastião Leme, na célebre Carta Pastoral de 1916, ao analisar a situação do catolicismo no Brasil, reconhecia: "**somos um paiz na sua grande maioria, catholico**". Mas também afirmava que essa grande maioria não era "**cônschia de seus deveres religiosos e sociais**".

Então, baseado na constatação de que era necessário um movimento que unisse todas as dioceses no esforço para fazer do Brasil uma "**nação verdadeiramente catholica**" (3), esse bispo lançou seu

---

(3) Cf.: Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano de Olinda, *Saudando os seus diocesanos*, op. cit., pp. 14 e 16.

programa para combater a ignorância religiosa - uma síntese dos esforços já produzidos pelos bispos de todo o país nos anos anteriores - mas que assumia, daí em diante, o sentido de uma cruzada nacional pela informação e formação dos católicos, visando fazê-los conscientes de sua missão.

O programa de Dom Leme significou a implantação definitiva e articulada das estratégias que já vinham sendo utilizadas pela Igreja na busca de seus objetivos religiosos e políticos, sendo que o ponto culminante desse programa ocorreu com a consagração do Brasil a Nossa Senhora Aparecida, em 1931, quando o país foi "marcado" com um sinal importante do catolicismo tornando-se, simbolicamente, uma "nação católica". Assim, a espiritualidade estimulada pela Igreja adquiriu uma expressão nacional, por uma devoção que atingia, de alguma forma, a todos os brasileiros.

Embora o programa de combate à ignorância religiosa se tivesse tornado a diretriz prioritária da ação da Igreja, especialmente a partir da publicação da Carta Pastoral de Dom Leme, podemos afirmar que esse combate já constituía a principal tarefa pastoral que a Igreja Católica se propôs no período aqui estudado, sendo a ignorância religiosa, considerada desde o final do século XIX, a causa de todos os males e dificuldades que a sociedade e a própria Igreja enfrentavam.

**"Se a palavra de Deus não se faz ouvir, a ignorância religiosa vai estendendo o seu manto negro, a fé se extinguindo, os erros vão se avolumando e invadindo as consciências, avassalando os corações, os costumes vão se corrompendo e as almas se vão perdendo. Se há, porém, pregação e não vão ouvi-la aqueles que dela mais precisam, a influência da fé se restringe a um pequeno círculo e não se infiltra nos costumes e na vida diária das famílias cristãs, e a religião, paulatinamente, fica reduzida a algumas práticas externas" (4)**

Juntamente com o processo de

---

(4) *Carta Pastoral de D. José de Camargo Barros, Bispo de Curitiba, 1898.* In: Lustosa, Oscar de Figueiredo O.P. *Os Bispos do Brasil e a Imprensa*, São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1983, pg. 34. Mesmo tendo acesso aos documentos originais, procurei evitar o manuseio dos mesmos utilizando a transcrição das pastorais sobre a imprensa presentes no trabalho citado.

reestruturação institucional e de retomada do controle sobre as atividades religiosas dos católicos (que já descrevemos), a Igreja investiu na informação como meio de combater a ignorância religiosa, popularizando sua doutrina e estimulando a espiritualidade dos fiéis, mobilizando-os para enfrentar os chamados "inimigos da religião", responsáveis pela corrupção da sociedade.

**"O catholico, fiel ao seu baptismo, que é alistamento na legião da cruz, não deve jamais esquivar-se, ainda ao sacrificio, quando veja ou presinta o perigo que corre o deposito da fé. Não basta desviar a si mesmo do perigo, e pelo implemento exacto das obrigações contrahidas, chegar á sua perfeição pessoal. Vivemos numa sociedade, em que todos os associados se devem apoio recíproco; todos illuminados pela mesma fé, e mais ainda movidos pela mesma caridade, que é acção, que é movimento, que é expansão, que é luta, que é propaganda tenaz e continua..."** (5)

Os católicos, portanto, deviam lutar para impedir que os inimigos - o protestantismo, o espiritismo, a maçonaria, o liberalismo, o anarquismo, a ciência laica, entre outros -

---

(5) "Diante do perigo", Revista Santa Cruz, Ano 4, n° 7, abril/1904.

penetrassem nas estruturas da nossa sociedade, desviando-a do caminho da salvação.

Em vista disso, deles era exigido:

**"...opponha-se acção contra acção, imprensa contra imprensa, palavra contra palavra, sciencia contra sciencia, sacrificio contra sacrificio, mais cumpre atacar o inimigo com os mesmos instrumentos que elle maneja, e com o mesmo esforço que elle emprega." (6)**

Assim sendo, com o intuito de fortalecer nos católicos a espiritualidade militante, a Igreja apostou na imprensa como elemento fundamental para levar a informação à sociedade e para fornecer aos fiéis os argumentos e o alimento espiritual necessários à sua luta.

**"Onde o púlpito dorme e não fala, o periódico torna-se para o povo o suplemento da homilia ou da palavra do pároco e, para dizermos todo o nosso pensamento, o seu único catecismo.**

**Onde o púlpito fala, mas o povo não vem ouvi-lo, a imprensa religiosa leva ao seio das famílias o ensino das verdades católicas, faz na praça, no café, na loja, na oficina, no restaurante, no comboio, no vapor, por toda parte, o que o orador sagrado faz no templo.**

**Além disto, é um poderoso meio de despertar por toda a parte a simpatia pela religião." (7)**

---

(6) "Diante do perigo", Revista Santa Cruz, op. cit.

(7) Lustosa, op. cit., pp. 34 e 35.

Acionada com este objetivo, a imprensa católica tornou-se o arauto da doutrina da Igreja, suporte de todas as ações institucionais e meio essencial para a disseminação da nova espiritualidade.

### **A imprensa católica no Brasil**

O início da circulação de periódicos católicos no Brasil data da década de 1830 (8), tempo em que a imprensa brasileira em geral se estruturava. Até a década de 1870, a circulação foi resultado da iniciativa de prelados, clérigos e leigos que, a despeito das dificuldades para a impressão e circulação dos jornais, se esforçavam por ampliar, por meio deles, o alcance dos ensinamentos da Igreja, antes exclusivamente pregados nas homilias das missas e na catequese.

Por esse motivo, os jornais da época caracterizaram-se pelo limitado tempo de circulação

---

(8) Segundo Lustosa, op. cit., o primeiro periódico católico editado no Brasil foi a *Revista Católica* de Salvador em 1836. Cf. pg. 13.

e por tratarem apenas de questões do culto, da piedade e da doutrina (9).

A partir da Questão Religiosa, a imprensa católica ganhou outros contornos, tendo em vista a necessidade de combater as publicações ligadas às tendências anticlericais e liberais que criticavam fortemente a atuação da Igreja em todos os setores, pretendendo com isso neutralizar sua influência na sociedade. Esse fator direcionou os jornais católicos a adotarem um discurso agressivo, apologético e polêmico (10).

Ao lado da mudança de conteúdo, houve a percepção, entre os membros da hierarquia, da importância da imprensa como instrumento, não só de combate às idéias contrárias às da Igreja, como

---

(9) Circularam nesse período a *Seleta Católica* (1846 - 1847) em Mariana (MG), *O Eclesiástico* (1852) em São Luís (MA), *O Amigo da Religião* (1855) em São Paulo e *A Águia Católica* (1849) em Pernambuco. Cf. Lustosa, op. cit., pg. 14.

(10) Sobre esse combate através da imprensa no período que envolve a Questão Religiosa, conferir: Martins, Karla Denise. *O Sol e a Lua em tempo de eclipse: a reforma católica e as questões políticas na Província do Grão-Pará (1863 - 1878)*, Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado, 2001.

também de apoio às atividades pastorais e como meio de propaganda e defesa, na sociedade, de sua doutrina, direitos e pretensões.

Tal percepção levou o episcopado a estimular a criação de jornais em todas as dioceses e, nas paróquias, se não algum tipo de publicação, ao menos os centros, ligas ou legiões da "boa imprensa", movimentos leigos destinados a combater a má imprensa e a auxiliar na realização e difusão dos jornais católicos (11).

Acompanhando a mesma orientação, algumas congregações religiosas dedicaram-se à publicação de revistas, entrando também no terreno do apostolado por meio da imprensa (12).

No pensamento dos prelados, manifesto nas cartas pastorais, encontramos as razões que orientaram o comportamento da imprensa católica no acirrado

---

(11) Cf. Lustosa, op. cit., pg. 18.

(12) Entre outras: **Ave Maria** (Padres Claretianos), **Revista Vozes e Mensageiro da Fé** (Padres Franciscanos em Petrópolis e Salvador, respectivamente), **Mensageiro do Coração de Jesus** (Padres Jesuítas no Rio de Janeiro), **Santa Cruz** (Padres Salesianos em São Paulo).

debate de idéias que marcou as publicações do período.

### **A imprensa na voz dos pastores**

O reconhecimento de que a imprensa se tornara essencial tanto para a propaganda como para a organização e continuidade das lutas do catolicismo mobilizou toda a hierarquia católica, no Brasil, desde os anos da Questão Religiosa e, mais intensamente, a partir dos primeiros anos da República, chegando a ser lançada, em 1918, pelo então único cardeal brasileiro D. Joaquim Arcoverde, a proposta de criação de um diário católico de alcance nacional e o estabelecimento do Dia da Boa Imprensa, destinado a coletar fundos para a manutenção desse diário e para a realização de campanhas pela sua popularização (13).

Durante esse período, vários prelados dedicaram-

---

(13) Cf. Lustosa, op. cit., pg. 18. Conferir também **A imprensa Catholica e sua orientação**, Carta Pastoral de D. Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, 1918. In: Lustosa, op. cit., pp. 110 a 119.

se a instruir, pelas Cartas Pastorais, o clero e a população sobre o pensamento da Igreja em relação à imprensa, revelando o direcionamento e as expectativas que essa atividade deveria abranger dentro do campo de atuação da instituição.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelo magistério da Igreja sobre o tema, os escritos apresentavam diversos pontos comuns, variando apenas a forma de exposição e o destaque dado a certas questões em relação a outras, constituindo uma proposta bastante clara para a função a ser exercida pelos jornais e revistas católicos.

Em geral, os bispos procuravam demonstrar a importância da imprensa para a sociedade moderna:

**"O que é a imprensa? Uma portentosa e admirável descoberta, que veio abrir para o mundo o caminho da ciência; um invento providencial destinado a civilizar e instruir o homem, recolhendo-o no amplexo de uma só família. Oh! Imprensa, quem poderá numerar cabalmente teus incontestáveis serviços? Quem, senão tu, espalha por toda a parte os tesouros da ciência, outrora misteriosamente ocultos nos velhos pergaminhos e nos empoeirados e carunchosos papiros, sendo o monopólio de apenas poucos**

sábios?...

**Efetivamente é o jornal que tem por missão manifestar os abusos dos depositários dos destinos das nações; é o jornal que ilumina, esclarece e dirige a opinião pública, enveredando-a para o bem e arredando-a do mal; é o jornal que descobre a falsidade, e, confundindo a mentira, apresenta ao público a verdade em toda a sua pureza; é o jornal o oficioso defensor dos direitos do fraco, do oprimido, do perseguido e da vítima, abatendo a protérvia, o orgulho, a prepotência e o despotismo do forte, do opressor, do perseguidor, do algoz."** (14)

Completando com as palavras de outro prelado:

**"Nenhuma instituição, irmãos e filhos caríssimos, pode hoje em dia ser indiferente à vida e orientação da imprensa."** (15)

Assim, depois de definir a imprensa e sua utilidade, os prelados estabeleciam os parâmetros para uma avaliação do que eram a boa e a má imprensa.

Segundo sua opinião, a má imprensa era aquela que atacava a religião, os costumes e a sociedade, expondo pontos de vista incorretos ou contrários a

---

(14) Cf. Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz, *Os abusos e males da Imprensa*, Uberaba, 1902. In: Lustosa, op. cit., pp. 44 e 45.

(15) Cf. Carta Pastoral de Dom Santino Maria da Silva Coutinho, Arcebispo do Pará, sobre *A Imprensa Catholica*, Pará, 1921. In: Lustosa, op. cit., pg. 124.

Deus, a Jesus Cristo, à Igreja, ao Papa, aos bispos, aos padres, às verdades da fé, ao culto e às cerimônias católicas e aos princípios da moral cristã.

Esta imprensa corrompia os costumes pela apresentação de romances indecorosos e gravuras ousadas, colaborando ainda para a destruição da sociedade ao atacar os princípios da família cristã, da propriedade, da justiça e do Estado, pregando contra a autoridade e incentivando a liberdade sem restrições (16).

Sua ação era comparada a **"um pregador falsídico que... seduz e fascina para depois corromper com suas doutrinas"** (17).

Segundo a definição dos próprios bispos:

**"Esses jornais em religião são ateus, em moral sensualistas e epicúreos, em política demagogos, em**

---

(16) Cf. Carta Pastoral de D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Pelotas, **Sobre a Imprensa**, Pelotas, 1913. In: Lustosa, op. cit., pp. 68 e 70.

(17) Cf. Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pg. 50.

*economia socialistas e anarquistas, e em tudo isto alguns há tão hipócritas e tão voltairianos, que vão propinando o veneno dos maus princípios senão lenta e paulatinamente e com tantos visos de verdade e de ciência, que têm feito a sociedade atual tanto decair moralmente, que hoje não existem mais convicções sinceras e sim apenas uma profunda indiferença para tudo o que não é interesse material e gozo sensual."* (18)

Responsabilizando essa má imprensa por todas as dificuldades enfrentadas pela sociedade, os bispos apontavam ainda as conseqüências de sua ação:

*"Os filhos já não obedecem aos pais, os operários vivem em revoltas contra os patrões, e o povo, sempre explorado e vítima de maus conselheiros, já não respeita nem as autoridades legitimamente constituídas... Toda essa inversão de papéis, vendo que aqueles, que antes obedeciam, com verdadeira consciência de que, cuidando dos interesses sociais, praticavam um ato de virtude, agora pretendem mandar a toda força, ameaçando o equilíbrio da família e da sociedade e apavorando a todos com as surpresas de um futuro tétrico..."* (19)

Partindo desses argumentos, os bispos afirmavam a necessidade de uma imprensa católica, à medida que a Igreja era o principal alvo das críticas da má imprensa. Essa condição da Igreja é explicada pelos

---

(18) Idem.

(19) Cf. Carta Pastoral de D. Francisco de Campos Barreto..., op. cit. In: Lustosa, op. cit. Pg. 71.

bispos pelo fato de ela ser a única base sólida capaz de garantir a estabilidade da ordem social e política, consistindo, portanto, no objeto do ódio dos que pretendiam construir uma sociedade sem valores e sem Deus.

Dessa forma, a imprensa católica seria como que um antídoto aos males produzidos pela má imprensa e arma poderosa do apostolado católico.

*"Será impossível ou pelo menos difícil fazê-la uma aliada de Deus e de sua Igreja para salvar a sociedade?...Será possível que não possamos nos apoderar dessa arma poderosa, desse ariete formidável, manejando-o contra os inimigos, e assim apagar seus fogos com os nossos, e atalhar a inundação pestilencial do mal com um dique salutar do bem? Transformemos portanto a imprensa em verdadeiro apostolado..."* (20)

Como a ação da Igreja se destinava, então, a salvar a sociedade da secularização e do ateísmo, a ação da imprensa católica tornava-se uma verdadeira **"cruzada"** (21), devendo procurar, através

---

(20) Cf. Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pg. 53.

(21) *"A cruzada moderna não é já como a da meia-idade, mas doutra espécie: é o apostolado da imprensa"*, Carta Pastoral de D. Aducto Aurélio de Miranda Henriques, Arcebispo Metropolitano da Parahyba do Norte, *Do nosso dever para com a imprensa*, Parahyba, 1918. In: Lustosa, op. cit., pg. 90.

da doutrina veiculada, **"apoderar-se da mente do indivíduo"** e apontar-lhe as bases seguras sobre as quais deveriam assentar-se a família, a moralidade e os costumes, os deveres sociais e a ação do Estado (22).

Aos católicos cabia, nessa cruzada contra a má imprensa, trabalhar em cada paróquia para o sucesso das Legiões da Boa Imprensa, auxiliando na criação e manutenção da imprensa católica e arrecadando fundos para sustentar suas atividades.

**"Quermesses, tómbolas, leilões de prendas, representações dramáticas, e entretenimentos vários, comissões de senhoras e senhorinhas, vendas de flores, conferências literárias, recitativos, tudo, em suma, que as circunstâncias locais o permitirem, serão as indústrias de que lançareis mão para favorecer a causa de todas a mais digna e que na hora presente reclama todo o nosso zelo, toda a nossa dedicação, todas as energias de nossa boa vontade - a imprensa católica."** (23)

Por fim, os bispos ordenavam aos católicos que abdicassem das más leituras e combatessem a má imprensa em todas as suas formas:

---

(22) Carta Pastoral de Dom Santino Maria da Silva Coutinho..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pp. 125 e 126.

(23) *Do nosso dever para com a imprensa*, Carta Pastoral..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pg. 100.

"Ouvi todos, queridos Diocesanos, estas últimas palavras que a perspectiva do perigo que ameaça vossas almas arranca do fundo do coração do vosso pastor. Se realmente amais e respeitais a religião, imitai os fiéis de Éfeso e deitai às chamas livros, folhetos, estampas e jornais que a ludibriam, ofendem e insultam. Se amais a Pátria, não leiais o que chamando de mal ao bem, de bem ao mal, e em vez de honrá-la e engrandecê-la, a fazem precipitar de ignomínia em ignomínia. Se amais a sociedade, não assineis e nem leiais jornais que tanto apregoam uma civilização, cujo resultado foi apenas o aumento de hospitais e prisões, e o acréscimo do número de suicidas e loucos. Se amais a família, não consintais que no Santuário do vosso lar doméstico penetrem essas leituras que, inoculando nas casas mais honestas a imoralidade, são uma das principais causas de tantos maridos traídos, tantas esposas abandonadas e tantas donzelas desonradas. Se amais as ciências e as letras, não aprecieis uma imprensa que não tem feito mais que corrompê-las. Se amais o bom senso e os bons costumes, exterminai novelas, romances, contos, poesias e jornais que são verdadeiras escolas de vício. Se amais tudo isso, mas ao mesmo tempo amais a leitura, lede o que produzem as penas castas, honestas, de bom gosto e de retas intenções.

Sim, filhos muito amados, se quereis permanecer fiéis à religião santa e verdadeira de nossos antepassados, não deis ouvido à voz da impiedade e não deis guarida a esses jornais que certamente vos farão naufragar na fé, o pior de todos os males deste mundo.

Sacerdotes do Senhor, ensinaí os fiéis a fugirem da heresia e dos vícios de que estão eivados os maus jornais." (24)

---

(24) Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pp. 60 e 61.

Como vemos, as palavras dos bispos revelam claramente a perspectiva com que a Igreja Católica enfrentou o debate de idéias que marcou as primeiras décadas da República.

A luta pela conquista da opinião pública, pela influência na cultura e nos costumes e pelo estabelecimento dos parâmetros da vida política, mobilizou todas as correntes de pensamento, cada uma procurando firmar-se como a resposta adequada aos problemas sociais e pessoais.

Apresentando-se como portadora das verdades divinas e como único caminho para a salvação social, a Igreja entrou nesse debate propondo-se a explicar e a ordenar toda a realidade através de sua doutrina, desqualificando qualquer explicação que estivesse em desacordo com seus princípios.

A imprensa, nesse contexto, tornou-se um veículo essencial para que a doutrina fosse difundida e pudesse atuar em todos os meios sociais. Mais que

isso, viabilizou o propósito de manter os católicos distantes, tanto quanto possível, do contato com outras doutrinas.

No entender dos Bispos, as más leituras, ou seja, as informações e idéias que negavam ou contradiziam os ensinamentos da Igreja, eram responsáveis pela corrupção dos costumes, pela descrença, pela violência e pela desordem em que se encontrava a sociedade, sendo imprescindível afastar os católicos de todas as formas de pensamento e de todas as atividades que não estavam ligadas ou influenciadas pela religião, proporcionando-lhes respostas para todos os problemas da existência.

Frequêntando a paróquia, cumprindo suas obrigações sacramentais, afastando-se das más leituras e vivendo a espiritualidade voltada para a defesa dos interesses religiosos e políticos da Igreja, os católicos estariam livres dos efeitos maléficos da vida mundana (25).

---

(25) Conferir figura 1, em anexo, publicada na **Revista Santa Cruz**, Ano 4, nº 1, outubro/1903.

Estendendo ao limite a proposta de dirigir a vida dos indivíduos, a Igreja apresenta-se como a única instituição capaz de instruir e formar a mente humana, conduzindo-a para a direção correta:

**"Não é apenas para salvaguardar, irmãos e filhos caríssimos, a nossa santa religião dos ataques que ela sofre constantemente em páginas de livros e em colunas de jornais, que devemos amparar e desenvolver a Boa Imprensa; não é somente para se pôr um dique à imoralidade que campeia, de vento em popa, soprado pela corrente impetuosa das más leituras, que devemos empregar todos os esforços para aplicar à má imprensa o legítimo e eficaz corretivo da Boa Imprensa: outro motivo de não menor importância deve estimular o nosso zelo e incentivar a nossa atividade. Pela imprensa pretende-se nada menos do que arrancar das mãos da Igreja a missão que lhe foi confiada de ensinar os povos e nações. Somente à Igreja...foi confiada a missão autêntica de ensinar."** (26)

Na imprensa, portanto, encontramos a manifestação plena da formação discursiva católica, fornecendo explicações, argumentando e contra-argumentando sobre todos os aspectos da vida pessoal e social, procurando manter as mentes e as atitudes

---

(26) Carta Pastoral de Dom Santino Maria da Silva Coutinho..., op. cit. In: Lustosa, op. cit., pg. 135.

dos fiéis nos limites estabelecidos por seus ensinamentos, e apresentando a luta da Igreja como um combate entre Deus e o mundo, no qual a opção individual era uma escolha entre a salvação e a perdição.

### **As portas do inferno não prevalecerão** (27)

Proporcionar aos leitores uma compreensão de mundo que fosse adequada às exigências do tempo e um manancial seguro para a vida espiritual significou para a Igreja um esforço, tanto para responder às questões e problemas que envolviam os diversos setores da vida social e pessoal, como também para articular essas respostas aos propósitos religioso e político pelos quais lutava.

Era preciso informar e convencer, além de alimentar a vida religiosa, transfigurando o significado da luta de idéias e doutrinas que acontecia no mundo, numa luta espiritual para

---

(27) Conferir figura 2, em anexo, publicada na **Revista Santa Cruz**, Ano 4, nº 12, setembro/1904.

impedir que Deus fosse esquecido.

Desse modo, inspirar nos católicos uma atitude combatente, unindo a busca espiritual de cada um à luta pela Igreja e seus objetivos, constituiu a meta central da formação discursiva católica.

Para compreendermos os diversos aspectos doutrinários constituintes da formação discursiva católica no modo como circulou na imprensa e o caminho pelo qual enveredou para realizar essa meta, utilizamos a **Revista Santa Cruz**, publicada pelos salesianos em São Paulo, entre 1900 e 1929, da qual tivemos acesso a uma coleção praticamente completa. Da leitura dessa revista pudemos construir um quadro com os principais argumentos propostos regular e ininterruptamente pelos pensadores católicos durante o período que estudamos, quadro este comum às mais importantes publicações católicas da época (28).

O princípio básico da formação discursiva em

---

(28) Sobre a **Revista Santa Cruz** conferir a citação nº 4, na página 10 deste trabalho.

estudo, aquele que articulava a espiritualidade pessoal ao projeto político-religioso da instituição, foi a idéia de segurança, que, por sua vez, se assentava sobre a noção de verdade.

A Igreja apresentava-se como instituição segura, única capaz de auxiliar o Estado a realizar e manter a ordem social e, ao mesmo tempo, trazer ao ser humano a paz espiritual necessária à salvação.

*"A palavra, que protesta de um modo serio e efficaz contra esse estado de cousas, é unicamente a da Egreja catholica, porque só ella possui doutrina e meios capazes de pôr um dique ás ondas tumultuosas das paixões; só ella pode reunir as forças resistentes da humanidade; só ella possui uma organização indestructivel, á prova de todos os generos de ataques.*

*Ou a acção da Egreja é acceita e accentua-se para salvar a verdade, o progresso e a civilização; ou esbarronda-se a humana sociedade, restando-lhe apenas o instinto de conservação para que não chegue a um completo aniquilamento.*

*Aos governos cabe a responsabilidade do cataclysmo que se prepara.*

*A massa popular é susceptível de moralização... mas só a Egreja catholica, organizada, como é, e possuindo uma doutrina elevada, moral puríssima e meios disciplinares respeitaveis, é capaz de exercer acção benéfica e segura de optimos resultados.*

*Todos quantos systemas religiosos ou philosophicos, de origem humana, de cunho terreno,*

que pretendem acalmar os espíritos, refrear as paixões, dominar os maus instintos populares, naufragarão fatalmente.

As leis da Providencia e a acção effectiva da caridade christã tornar-se-ão verdades palpáveis, no dia em que as verdades da Fé forem acceitas. A resignação do pobre e a liberalidade do rico, produzidas pela influencia das crenças religiosas, pela acceitação de uma vida futura, collocando o fim ultimo do homem, seu destino supremo além tumulo, resuscitarão a harmonia no seio da sociedade, e restaurarão o reinado da paz social, da liberdade e da tranquilidade individual" (29)

Portanto, todo indivíduo que buscasse a segurança, tanto espiritual como social, deveria apoiar-se na Igreja e apoiar a Igreja como condição para que os objetivos todos se realizassem.

O principal argumento utilizado para reivindicar essa capacidade de assegurar às pessoas e à sociedade a ordem e a paz era o fato de a instituição ser portadora das verdades divinas, sendo exclusivamente sua a tarefa de interpretar e explicar a realidade, revelando à humanidade a vontade divina manifestada através dos fatos.

---

(29) "O estado dos espíritos na hora presente", in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 2, nov/1900.

Assim sendo, só a Igreja teria a solução para todos os problemas:

**"Por toda a parte os crimes se multiplicam: a falta de honra e de brio, como devastadora epidemia, vai invadindo as nações que se dizem mais civilizadas; a sociedade corre perigo de submergir-se num dilúvio de lama putrida.**

**Tudo isto é o resultado lógico dos principios dissolventes propagados, até com imposições, entre as varias camadas sociaes pelos mesmos que têm a alta missão de oriental-as para a verdade e para o bem.**

**Atearam, porém, um vasto incêndio, e agora, quaes roceiros inexpertos ao procederem pela primeira vez á uma queimada, vêem-se cercados por muralhas de rubras chamas devastadoras.**

**E haverá ainda remédio para tão grande mal?**

**Sim; procure-se rechristianizar sem detença a sociedade, e a crise medonha, que assola o mundo, passará, não de lanço, porém mais de pressa do que se possa imaginar.**

**Toda e qualquer outra therapeutica que se lhe queira applicar será inefficaz.**

**A chamada sciencia moderna, pela bocca de Brunetièrre e de outros intellectuaes, já se declarou desarmada para curar o cancro roaz que destróe a seiva vital da sociedade neste findar de século.**

**Mas a Egreja Catholica, fundada pelo Filho de Deus Incarnado, conhece tratamentos efficazes, tanto prophylaticos como curativos, para todos os males que affligem a humanidade" (30)**

Tal argumento permitia à Igreja afirmar que

---

(30) "Remédio efficaz", in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 1, out/1900.

seus adversários se utilizavam da mentira para seduzir e convencer. Essas mentiras, propagadas pelos inimigos da religião e da sociedade, deveriam ser combatidas pela restrição à liberdade de imprensa e à liberdade de pensamento, pois acabavam por confundir as mentes despreparadas afastando-as da compreensão da verdade.

Em relação à liberdade de imprensa, os pensadores católicos eram contundentes:

**"...certa imprensa abdica de sua elevada missão civilisadora e se prostitúe até tornar-se o vehiculo diário de erros sem conta, de noticias de mentiras protervas, de calumnias ignóbeis, de explorações vergonhosas, muladar nojento em que rastejam incompreensíveis ódios..."** (31)

**"...a imprensa, que devia ser um magnífico aqueducto a distribuir a lympha crystalina das sãs doutrinas por todas as camadas sociaes, se vai convertendo em rio de negras e pútridas aguas que esta infeccionando a sociedade..."** (32)

**"...si Satanaz tivesse de incarnar-se dum modo condigno de sua perversidade e do ódio que vota a Deus e ao genero humano, fal-o-ia num mau jornal..."** (33)

---

(31) "A voz da Igreja", in: Revista Santa Cruz, Ano 11, n° 6, março/1911.

(32) "Liberdade de Imprensa", In: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 7, abril/1901.

(33) Idem.

Já a liberdade de pensamento se transformava em **"delirio incrível, erro monstruoso"** (34) que fazia erguer **"do coração humano as fumaças do orgulho, as nuvens do prejuízo, as trevas do erro, que não raras vezes conseguem annuiar os fulgores do sol da verdade"** (35).

Segundo os pensadores católicos, a verdadeira liberdade de pensamento seria **"o uso normal e regulado da razão humana"** (36) visando **"conhecer e distinguir os objectos para discriminar a verdade - do erro"** (37).

Sendo assim, a razão humana não teria direito de **"repudiar o que era verdade evidente"**, isto é, não poderia transformar as verdades divinas em erros pelo simples fato de exercer a chamada liberdade de pensamento. Seria contrário à própria razão humana

---

(34) **"Liberdade de Pensamento III"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 8, maio/1901.

(35) **"Liberdade de Pensamento II"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 7, abril/1901.

(36) **"Liberdade de Pensamento"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 2, n° 12, setembro/1902.

(37) **"Liberdade de Pensamento II"**, op. cit.

não acatar a verdade e não fazer dela a base da vida individual e da sociedade. Seria, portanto, um **"abuso da liberdade"** defender **"a liberdade do erro"**

(38) .

É a argumentação da qual retiram, os pensadores católicos, a necessidade da autoridade como reguladora da liberdade e, remontando a Jesus Cristo o estabelecimento das verdadeiras e harmônicas relações entre ambas, apontam a Igreja como principal garantia da aplicação desses princípios e maior vítima de seu esquecimento.

**"...foi para estabelecer o verdadeiro reinado da liberdade e do seu corretivo, a autoridade, que Jesus Christo se deixou pregar em uma cruz e passou pelos tormentos da mais dolorosa das paixões, derramando o seu sangue em holocausto, vítima única do seu genero!**

**Que sacrificio de amor supremo.**

**Entretanto, esse amor não tem ecuado devidamente no seio da sociedade moderna, e os homens, fugindo á verdadeira liberdade, vão atirar-se aos mais férreos e duros grilhões, levando a sua cegueira ao ponto de responsabilizar por essa queda voluntária a própria Igreja que o libertou da selvageria e do vício, e**

---

(38) **"Liberdade de Pensamento III"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 8, maio/1901.

**que, continua, brilhante e serena, a Sua Obra, pregando a liberdade e, ao mesmo tempo, o respeito á autoridade, como o meio de evitar o abuso da primeira, de modo a garanti-la a todos."** (39)

Em síntese, sendo a verdade revelada por Deus e a Igreja sua única depositária, somente nela e na doutrina por ela elaborada estariam contidas as respostas para ordenar a vida social e pessoal. A Igreja seria a representante autêntica da autoridade divina e deveria concorrer, juntamente com as autoridades humanas, para que a falsa liberdade, em detrimento da verdade, não instituísse o erro e a desordem na sociedade.

**"Quando os governos das nações se resolverem a depor injustificados preconceitos contra a Igreja, e deixarem-n-a exercer sem óbices sua divina missão; quando o Summo Pontífice for o arbitro supremo dos povos, e sua voz for ouvida por todos com respeito e acatamento; então surgirá uma nova era de felicidade para o mundo. Tudo está nisto; o mais são illusões nocivas."** (40)

Auto-referir-se como legítima representante da autoridade divina - fundamento de todas as formas de

---

(39) *"Liberdade e autoridade II"*, in: Revista Santa Cruz, Ano 14, n° 3, março/1914.

(40) *"Remédio eficaz"*, in: Revista Santa Cruz, Ano 1, n° 1, outubro/1900.

autoridade - possibilitava à Igreja reivindicar não só essa ampla participação política e social que os textos acima demonstram, como também a obediência dos fiéis, procurando dirigir os comportamentos dentro dos padrões por ela determinados, os quais estavam em conformidade com suas aspirações religiosas e políticas.

Desse modo, tornava-se viável a união do espiritual e do político nas estratégias institucionais, permitindo a mobilização de grandes contingentes de católicos em torno do objetivo de reaproximar os poderes civil e religioso (41).

A espiritualidade católica, assim vista, representava a inserção do verdadeiro universo espiritual, manifesto por Deus através da Igreja, no mundo político e social, com os fiéis atuando como "fermento na massa", demonstrando, através de suas práticas espirituais - desde a freqüência aos

---

(41) Conferir figura 3 em anexo, publicada na **Revista Santa Cruz**, Ano 11, nº 12, outubro/1912, mostrando um grande manifestação católica pela entronização do Cristo no Tribunal do Júri em São Paulo.

sacramentos até a atitude adotada diante dos desafios da vida - a fidelidade a Deus e o apoio à ação da Igreja como autoridade legítima na defesa da verdade.

### **Homens e mulheres a serviço de Deus**

Como o objetivo da Igreja, era transformar a sociedade como um todo, não bastava apenas orientar e alimentar a vida espiritual dos católicos em suas práticas dentro da instituição, era preciso que estes levassem a todas as estruturas sociais - política, família, legislação, educação, trabalho, lazer, etc. - as propostas e os comportamentos apresentados pela formação discursiva católica, caracterizando essa atitude também como parte da realização na vida espiritual.

Para que isso ocorresse era necessário, por um lado, que os fiéis conhecessem o que prescrevia a doutrina católica e manifestassem, pelo menos com um

mínimo de consciência, as idéias e ideais nela contidos.

Dessa forma, ao reivindicar a condição de herdeira da autoridade divina e das verdades reveladas, a Igreja podia manifestar-se sobre todos os temas, apresentando aos fiéis e à sociedade sua interpretação da história, sua versão sobre os fatos, sua opinião sobre as teorias filosóficas e científicas, sua avaliação sobre as diversas atividades culturais, sua posição sobre as questões políticas e sociais e seus ensinamentos e normas sobre os papéis dos indivíduos na sociedade, não deixando de analisar, segundo sua ótica, nenhum dos assuntos significativos daquele momento, compondo um quadro de ensinamentos que abarcava toda a realidade e visava capacitar os fiéis a defenderem sua doutrina e a diminuir a possibilidade de que buscassem outras fontes de conhecimento. Assim, munidos dos ensinamentos católicos, podiam combater

em favor da Igreja e manter a fidelidade à sua fé.

Em conseqüência, pedagogia, direito, teorias científicas (o Darwinismo, por exemplo), teorias filosóficas (como o "Contrato Social" de Rosseau), história, astronomia, medicina, anarquismo, socialismo, maçonaria, protestantismo, espiritismo, relações de trabalho, entre outros (42), foram temas correntemente abordados nas páginas da imprensa católica, sempre com o intuito de mostrar o erro

---

(42) Como exemplos de artigos sobre os referidos temas, citamos: "**Vestibulos do Crime**", sobre a relação entre a educação laica e a criminalidade (Revista Santa Cruz, Ano 1, nº 2, novembro/1900); "**O ateísmo e a educação moral**", sobre a decadência da educação e da sociedade motivada pela adoção da educação laica (Revista Santa Cruz, Ano 16, nº 7, julho/1917); "**A educação da mulher**", sobre os padrões corretos para a educação feminina (Revista Santa Cruz, Ano 8, nº 8, maio/1908); "**As primeiras noções da moralidade e do direito**", sobre a visão católica da justiça (Revista Santa Cruz, Ano 4, nº 7, abril/1904); "**Origem da sociedade**", contestando a teoria do contrato social de Rosseau (Revista Santa Cruz, Ano 3, nº 3, dezembro/1902); "**O livre arbítrio**", sobre as noções filosóficas relacionadas ao conceito de liberdade (Revista Santa Cruz, Ano 9, nº 7, abril/1909); "**Apontamentos de Higiene Prática**", sobre as noções básicas de higiene (Revista Santa Cruz, Ano 4, nº 7, abril/1904); "**Catholicismo e Astronomia**", sobre a relação entre a astronomia e os conceitos católicos (Revista Santa Cruz, Ano 7, nº 2, novembro/1906); "**A civilização e a religião**", sobre a participação de Jesus Cristo e da Igreja na história (Revista Santa Cruz, Ano 13, nº 2, fevereiro/1913); "**Causas da incredulidade**", criticando a ciência moderna (Revista Santa Cruz, Ano 1, nº 1, outubro/1900); "**O protestantismo contemporâneo**", contestando a doutrina protestante e a ação dos protestantes na sociedade (Revista Santa Cruz, Ano 1, nº 10, julho/1901); "**Mais uma vítima**", relacionando um suicídio à prática do espiritismo (Revista Santa Cruz, Ano 2, nº 5, fevereiro/1902); "**A data operaria**", mostrando a visão católica do 1º de maio e criticando a influência dos anarquistas e comunistas (Revista Santa Cruz, Ano 10, nº 8, maio/1910); "**O Jornal do Commercio e Ferrer**", elogiando o referido jornal por publicar um manifesto contra o anarquismo (Revista Santa Cruz, Ano 10, nº 1, outubro/1909) .

contido nas doutrinas contrárias ao catolicismo e evidenciar a verdade manifestada pela doutrina católica.

Além desses temas de elaboração mais apurada, havia também artigos sobre o teatro, o cinema, a moda, as diversões que estimulavam o culto ao corpo, assim como contos, romances e poesias de conteúdo apologético, chegando a ser publicado, segundo a revista Santa Cruz, um guia de leitura com **"700 páginas"** contendo **"um breve juízo sobre 10.000 romances"** e conselhos indicando se o livro poderia ser **"lido sem prejuízo da fé e dos costumes"** (43) (44).

Por outro lado, era preciso, também, que homens

---

(43) Sobre a citação apresentada em negrito, conferir: **"Do Centro da Boa Imprensa"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 15, n° 1-2, Janeiro-Fevereiro/1915.

(44) Sobre os temas referidos, podemos citar, entre outros, os seguintes artigos: **"A moda... sempre pagã e a comunhão... sempre freqüente!"**, sobre as roupas usadas nas missas e na vida social (Revista Santa Cruz, Ano 16, n° 1, janeiro/1917); **"O cinema corruptor"**, analisando os filmes da época (Revista Santa Cruz, Ano 21, n° 2, Fevereiro/1922); **"Posso ler tudo?"**, criticando os que liam publicações que manifestavam teses contrárias ao catolicismo (Revista Santa Cruz, Ano 10, n° 9, junho/1910); **"O romance"**, analisando o conteúdo dos livros que eram publicados (Revista Santa Cruz, Ano 11, n° 3, dezembro/1910); **"Se for ao catecismo... dou-lhe um tiro"**, pequeno conto ironizando um pai que tenta impedir o filho de freqüentar o catecismo e não o consegue (Revista Santa Cruz, Ano 16, n° 10-11, outubro-novembro/1917).

e mulheres transformassem esses ensinamentos em prática cotidiana, transfigurando o significado de suas atitudes em uma opção espiritual, também consciente, pelo catolicismo.

### **A missão do homem**

No caso do homem, no artigo denominado **"Balanço em uma alma cristã"** <sup>(45)</sup>, foi apresentada, de forma clara, uma síntese das exigências que caracterizavam a vida espiritual dos católicos naquele momento.

Apenas a freqüência aos sacramentos não bastava; questionava-se: **"com que devoção"** e **"com que pensamento"** estas práticas eram realizadas?

Era fundamental dar esmolas. Mas quanto era oferecido em relação aos gastos com roupas, brinquedos e passeios, muitas vezes, desnecessários?

Qual o cuidado que os pais católicos tinham com o estudo dos filhos? Escolhiam uma escola católica

---

(45) Revista Santa Cruz, Ano 25, n° 1, janeiro/1926.

ou sujeitavam as crianças à educação **"em uma escola onde não se pronuncia com respeito o nome de Deus"**?

Diante das críticas feitas à Igreja e à religião, que comportamento assumiam os católicos? **"...protestas vivamente, sempre defendes com todas as veras da tua alma a Santa Igreja e o seu clero, ou te remettes a um covarde silencio, a uma complacência malsã, se é que não chegas a criticar immoderadamente os possíveis defeitos deste sacerdote, se é que não chegas a commentar desfavoravelmente, mas em todo o caso sem direito e sem razão, os actos do teu bispo?"**

Comerciantes, patrões e profissionais eram questionados: **"enganaste o teu freguez?", "exploraste os serviços dos teus operários?", "não relaxaste em teus deveres?"**.

Dentro de casa, qual o comportamento assumido diante do cônjuge, dos filhos e dos empregados? Foi usada alguma forma de violência ou houve falta de

ponderação nas palavras e nos castigos?

Houve participação nas atividades paroquiais e auxílio ao vigário nas obras sociais?

Ofereceu seu apoio à imprensa católica e exerceu controle sobre as leituras que entraram em sua casa?

Houve a escolha correta das diversões?

O voto foi utilizado para eleger políticos ligados ao catolicismo e apoiados pela Igreja?

Enfim, colaborou com o exemplo de vida, se não com a própria palavra, para que outras pessoas, afastadas do catolicismo, fossem resgatadas para a verdadeira religião?

Essas atitudes eram pedidas aos católicos como tributo de sua fé e como manifestação da vida espiritual, empenhados como **"valorosos soldados de Jesus"** a **"firmar sobre a base granítica da fé cristã"** a nova sociedade (46).

---

(46) *"A Voz da Igreja"*, in: Revista Santa Cruz, Ano 11, nº 6, março/1911.

## **A família e a mulher: alicerces da espiritualidade católica**

Se aos homens era exigido todo esse esforço para sustentar a fé e as convicções católicas frente às críticas e às objeções que partiam de todas as direções do chamado mundo moderno, na mulher a Igreja encontrou a sua base de sustentação, glorificando-a na pessoa da Virgem Maria e responsabilizando-a pela construção da espiritualidade familiar, pela educação moral e religiosa dos filhos e, se não pela conversão do marido, ao menos pela regulação de sua conduta moral, religiosa e social.

Sendo a família não só a célula-base da sociedade como também fonte primordial de novos católicos, a Igreja dedicou-se intensamente em defender o sacramento do matrimônio frente ao casamento civil e ao divórcio, colocando a mulher no centro desse debate e ressaltando o aviltamento da

condição feminina como argumento em defesa da manutenção da estrutura familiar intacta e cristã.

**"A situação a que o divorcio condemna a mulher, as mais das vezes, é uma situação juridicamente desamparada e perdida. Dizer á mal casada, que o divorcio lhe restaura a liberdade e a independência é uma irrisão amarga e cruel. A donzella, que deu sua mão a um homem, nunca mais será o que até esse instante fora: perdeu-se na íntima communhão, fundiu-se inteira no ser do homem. Há uma dureza sem nome, uma falta de coração inaudita, uma injustiça revoltantíssima em tratá-la...como um limão, depois que se lhe expremeu todo o succo."** (47)

Por intermédio da imprensa, além de atacar a idéia do divórcio, os pensadores católicos afirmavam que só o lar cristão poderia preservar e manter essa célula social sem dano e que só a verdadeira religião daria à mulher condição para fazer da família fonte de ordem e de segurança social.

Na família cristã, a mulher assumia, por um lado, uma posição essencial para criar as condições que permitiam ao homem desempenhar corretamente as funções sociais:

---

(47) "Antes a polygamia que o divorcio", in: Revista Santa Cruz, Ano 3, n° 5, fevereiro/1903.

**"Para a vida domestica e de família, preciso é que a mulher seja o gênio que domina no lar, onde crêa uma atmospheria de serenidade e contentamento para o character de seu companheiro; deve ser suave, compassiva, paciente e advinhar o balsamo para mitigar as tristes e escuras dores, que elle nem sempre lhe confia; deve reanimar-o, consolal-o nos revezes e fazer a sua alegria. É a sua mais santa missão.**

**A felicidade do lar nasce do juízo do marido e da brandura da mulher; e é pelo regimen domestico que o coração do homem se fórma e se regula bem..."**  
(48)

Por outro lado, é também a mulher a responsável pela condição moral e espiritual dos filhos, não permitindo que estes se escravizem **"no luxo, no ócio, nas diversões e nos hábitos condemnaveis"** (49), dando elas mesmas o exemplo ao assumir sua **"natural, consentânea e grandiosa missão - a de formar na infância o homem, de formar corações para a família, para a pátria e para a humanidade, de formar almas para o céu!"** (50)

---

(48) **"Não só honesta, mas branda e meiga deve ser a esposa"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 9, n° 1, outubro/1908.

(49) **"Educação desprezada"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 10, n° 11, agosto/1910.

(50) **"O feminismo"**, in: Revista Santa Cruz, Ano 3, n° 6, março/1903.

Nessa perspectiva, era recomendado à mulher católica deixar de lado a realização pessoal e escolher conscientemente as tarefas maternais:

*"Que louros, que palmas, que triunphos poderá a mulher colher na clinica, na advocacia, na magistratura ou na administração; na mais brilhante das carreiras liberaes, em que por ventura chegue a ser insigne e extremada; a que altura se poderá nellas elevar, em que haja compensação para o abandono... do papel que tem de desempenhar na sociedade, com especialidade no estado de mãe..."* (51)

Por fim, sua realização espiritual, em caso de infortúnio no matrimônio, seria converter os maridos ou, apoiando-se na Igreja, sacrificar-se pela manutenção do lar, resistindo às seduções e perseverando mesmo diante da irresponsabilidade dos mesmos cônjuges.

*"Gloria de virtuosas mulheres é converterem os ruins maridos, com a paciência, com a omnipotencia do exemplo e do agrado; e si não o conseguem, (o que é raro) a mesma ruindade do marido é diadema da honra para a mulher fiel..."*

*Quem dará essa paciência perseverante a uma creatura tam fragil e tam sensível? Só o Sacramento da Eucharistia dignamente recebido. Sem este alento divino é impossível a uma jovem formosa e maltratada*

---

(51) Idem.

**por seu esposo infiel resistir às seducções.**

**Mostrem fora do christianismo o exemplo de uma esposa sempre fiel e sempre soffrendo o lento martyrio de ver-se abandonada e sempre resistindo às seducções!"** (52)

Dessa forma, mulheres virtuosas, vivendo como esposas dedicadas e mães diligentes, constituíam um alicerce seguro para consolidar as ações da Igreja. Conservando íntegra a família à medida que mantinham, mesmo com sacrifício, o sacramento do matrimônio; formando novos católicos ao educar os filhos com base nos preceitos da Igreja e colaborando ativamente nos movimentos da instituição, participando como devotas das inúmeras atividades desenvolvidas pelas paróquias, as mulheres cumpriam sua missão de transformar a sociedade pela dedicação integral e o amor irrestrito.

Assim, homens e mulheres católicos, atuando dentro de suas respectivas condições e vivendo sua

---

(49) "*Família e Catholicismo*", in: Revista Santa Cruz, Ano 3, n° 10, julho/1903.

espiritualidade, demonstravam a força da doutrina da Igreja e o benefício que trazia à sociedade, conferindo à instituição uma base sólida para enfrentar as críticas de seus opositores e reivindicar sua participação social e política.

### **Em síntese**

Assumindo sua presença na sociedade moderna como uma luta entre Deus e o mundo, e considerando o mundo como tudo aquilo que fosse contrário à sua doutrina, a Igreja Católica enveredou em uma cruzada contra todas as formas de pensamento, instituições, religiões, ciências e políticas que se opusessem aos seus ensinamentos. Seu objetivo, do modo como foi manifestado no Brasil, era o de intervir na sociedade e transformá-la, procurando "catolicizar" as instituições e a cultura e voltar a colocar-se ao lado do Estado na construção da ordem social.

Para realizar esse objetivo, a Igreja contou com

os fiéis, incentivando-os por uma nova espiritualidade - esta não mais restrita ao espaço institucional nem limitada aos ritos, celebrações e devoções tradicionais - a lutar na defesa pública da instituição, tanto pela participação ativa nos movimentos católicos, como por um comportamento coerente com os ensinamentos contidos em sua doutrina.

Nesse movimento amplo, que envolveu a grande massa de católicos, a Igreja apoiou-se no combate à ignorância religiosa, procurando informar e formar os católicos nos conceitos fundamentais da própria religião, preparando-os para a tarefa de enfrentar na sociedade os debates contra os opositores do catolicismo.

Veiculando uma formação discursiva que fornecia aos católicos os argumentos necessários para defender as posições da Igreja em todos os terrenos e que delimitava os papéis de homens e mulheres na

realização desse objetivo, a imprensa tornou-se o principal meio para a formação dos fiéis e para a expansão da doutrina católica na sociedade.

Assim, adeptos da espiritualidade militante, os católicos se integraram às lutas da Igreja, vivendo sua vida espiritual em consonância com a política institucional, revestindo-se de importância fundamental para o sucesso das estratégias acionadas pela Igreja daquele período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção da Igreja Católica de lutar contra o processo de secularização que marcou a instalação do mundo moderno definiu sua postura como instituição diante do rumo que tomavam o Estado, a ciência, a cultura e as instituições sociais, tais como a família e a escola. Definiu também os interesses religiosos e políticos pelos quais lutou e as estratégias que utilizou para alcançá-los, sendo que, entre essas estratégias, emergiu uma nova concepção sobre a espiritualidade, sintonizada, a partir daí, com a luta que empreendeu.

A compreensão da história como tempo da construção do reino de Deus e a auto-compreensão de que era a única responsável por essa missão, levou a Igreja a determinar, como caminho para a realização na vida espiritual, a adoção de uma atitude, por parte dos fiéis, de completa fidelidade aos

preceitos e normas estabelecidos por sua doutrina, fidelidade que deveria manifestar-se na vida cotidiana - em casa, no trabalho e no lazer - por meio de comportamentos coerentes com os ensinamentos da Igreja e pela defesa pública da fé.

Os católicos, dessa forma, foram integrados à luta contra o mundo moderno, tornando-se sinais vivos, dentro da sociedade, da presença e da força da Igreja como instituição segura em um contexto histórico que definia como profundamente ameaçador:

***"Percorre o mundo um sopro destruidor, ameaçando os fundamentos da velha civilização. Há um mal estar, um desassocego, uma inquietação, que perturba todas as relações. Ninguém parece tranqüillo a respeito do dia de amanhã.***

***A instabilidade das instituições, dos governos, de todos os ramos de administração pública, da vida econômica e financeira das nações, gera a desconfiança e lança os espíritos na confusão sceptica e delirante, agitados, febris, doentios.***

***Ou a acção da Egreja é aceita e accentua-se para salvar a verdade, o progresso e a civilização; ou esbarronda-se a humana sociedade, restando-lhe apenas o instinto de conservação para que não chegue a um completo aniquilamento"*** (1)

---

(1) "O estado dos espíritos na hora presente", Revista Santa Cruz, Ano 1, nº 2, novembro/1900.

No Brasil, essa espiritualidade militante foi exaustivamente estimulada - pelos Bispos, em suas pastorais, pela intensificação da vida paroquial com a proliferação dos novos grupos devocionais e pela veiculação, na imprensa, de um discurso doutrinal apologético e polêmico -, visando ao objetivo de transformar o país numa "nação verdadeiramente católica", por meio do reatamento das relações de proximidade com o Estado e pela ampliação da influência católica sobre a cultura.

Esse objetivo foi conquistado simbolicamente em 1931, com a consagração, reconhecida pelo poder civil, de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil, representando também, pelo significado dessa devoção, a consolidação da força da espiritualidade católica.

Assim, mobilizada como resposta católica ao desafio da secularização, a espiritualidade transformou-se numa estratégia essencial dentro da

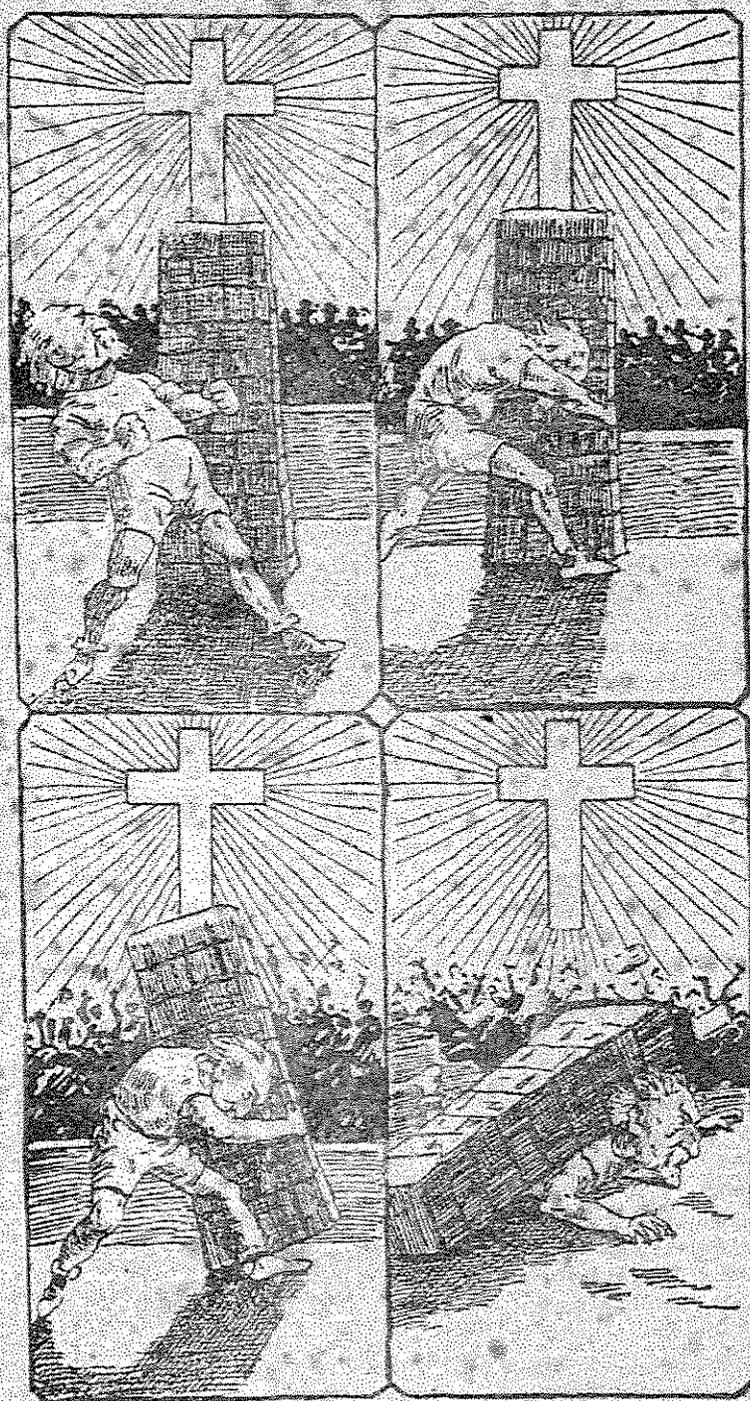
política institucional, constituindo-se, de fato, numa base segura em que se assentaram todas as ações da Igreja.

# ANEXOS



FIGURA 1

PORTAE INFERI NON PRAEVALEBUNT...



Ruge e esbraveja a nesca impiedade e o padrão sacrosanto pretende de-  
rocar. Cede afinal o granítico pedestal e tomba ruidosamente; mas aquelle que  
levantara sua mão parricida e sacrilega contra Deus e o seu Christo succumbe  
esmagado, enquanto, sublime e radiante paira sempre o labaro da redempção.



No Viaducto, visto da rua Direita

FIGURA 3

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES:

*Santa Cruz, Revista Mensal de Religião, Artes, Pedagogia e Variedades*, publicada em São Paulo, pelos Salesianos, de outubro de 1900 a dezembro de 1929.

*Carta Pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capelão-Mór do Rio de Janeiro, saudando e dirigindo algumas admoestações aos seus diocesanos*, Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. Costa, 1840, 77 pgs.

*O Episcopado Brasileiro ao clero e aos fiéis da Igreja do Brasil*, São Paulo, Typ. Salesiana a vapor do Lyceu do Sagrado Coração, 1890.

*Carta Encyclica do Sanctissimo Padre Leão XIII sobre a Constituição Christã dos Estados, precedida de uma Carta Pastoral do Exm. E Revm. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benavides, publicando as referidas Lettras Apostolicas*, Marianna, Typographia (antiga Bom Ladrão) dirigida pelo typographo Joaquim Alves Pereira, 1886.

*Carta Pastoral* de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz mandando estabelecer em todas as parochias o *ensino da Doutrina Christã*. Uberaba, Typographia do "Correio Catholico", 1901.

*Carta Pastoral* do Exmo. E Revdmo. Sr. D. Augusto Alvaro da Silva, Bispo da Barra, annunciando a primeira visita pastoral geral de sua Diocese, Bahia, Estabelecimento dos Dois Mundos, 1917.

**Carta Pastoral** de D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, anunciando a visita diocesana, São Paulo, Cardozo, Filho & C., 1909.

**Carta Pastoral** do Bispo de Ribeirão Preto sobre a 1ª visita feita á Diocese, São Paulo, Cardozo, Filho & C., 1911.

**Visita Pastoral** de S. Excia. Revma. o Snr. D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo Diocesano da Parahyba, Parahyba do Norte, Typ. Jayme Seixas & C., 1896.

**Carta Pastoral** de D. Hermeto José Pinheiro, Bispo de Uruguayana, por ocasião da **Quaresma** de 1914, acerca da Confissão Sacramental, Uruguayana, Officinas Grafficas da Livraria Guarany, 1914.

**Pastoral** de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas, publicando o decreto pontificio sobre a primeira comunhão das creanças, Manáos, Typographia da Livraria 'Palais Royal' de Lino Aguiar & Cia., 1911.

**Do Sacratissimo Rosario e da sua Divina efficacia**, Carta Pastoral de D. João Esberard, Bispo de Olinda, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1892.

**Carta Pastoral** do Bispo de Nichteroy, sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, approvando e recommendando aos seus diocesanos a Obra Pia do Apostolado da Oração e o 'Mensageiro', orgam do mesmo Apostolado no Brazil, Ytú, Impresso nas Officinas a vapor do 'Apostolado', 1896.

**A propaganda protestante e os deveres dos catholicos**, Pastoral de Dom Fernando Taddei, da Congregação da Missão, Bispo de Jacarezinho, Curityba, Officinas Graphics d'A Cruzada, 1929.

**Carta Pastoral** de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goyaz, **Os abusos e males da Imprensa**, Uberaba, Typographia do 'Correio Catholico', 1902.

**Carta Pastoral** de D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de Curityba, **Sobre o casamento civil e religioso**, Curityba, Typ. a vapor 'Imprensa Paranaense, 1906.

**A familia christã**, Carta Pastoral de D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatu, Saudando aos seus diocesanos, Rio de Janeiro, Pap. e Typ. Marques, Araujo & Cia., 1925.

**Carta Pastoral** de Dom Antonio dos Santos Cabral, 1º Arcebispo de Bello Horizonte, **A Igreja e o ensino**, Bello Horizonte, Imprensa Diocesana, 1925.

**Deus e a Patria**, Carta Pastoral de D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba, Parahyba do Norte, Estabelecimento Graphico Torre Eiffel, 1909.

Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano de Olinda, **Saudando os seus diocesanos**, Petropolis, Vozes, 1916.

**Carta Reservada** do Bispo da Parahyba aos Revdos. Vigarios de sua Diocese, Parahyba, Imprensa Official, 1897.

**Carta Pastoral (reservada)** aos Rvdos. Parochos da Arquidiocese de S. Salvador, pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo Metropolitano e primaz do Brazil, Bahia, 1887.

**Carta Circular** de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goyaz, aos Reverendos Snrs. Vigarios e Curas d'Almas do Bispado, Goyaz, Typ. S. Thomé, 1894.

**Carta Circular (reservada)** dirigida aos parochos e aos demais clerigos de Ordens Sacras da Diocese de Goyaz, Typ. Perseverança, 1885.

**A Paróquia**, Carta Pastoral de D. José Pereira Alves, Bispo de Natal, Saudando aos seus diocesanos, 1923. Utilizei versão publicada pela Editora Vozes, s/d.

**Verdades Fundamentaes**, Quarta Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Porto Alegre, Typographia do Centro, 1916, p. 70.

**Carta de Despedida** do Bispo D. José Pereira da S. Barros ao Clero e ao povo do antigo bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, São Paulo, Officinas Salesianas, 1894.

**Carta Pastoral** do Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro dirigida aos sodalícios religiosos, Rio de Janeiro, Typographia do Apostolo, 1892.

**Carta Pastoral** de D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, Bispo da diocese de Marianna, publicando a Carta Encyclica do SS. Padre Leão XIII sobre a liberdade humana, Rio de Janeiro, Typ. Montenegro, 1888.

**Carta Pastoral** de D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba, **sobre a Consagração do genero humano ao Sagrado Coração de Jesus**, ordenada por Leão XIII, Parahyba do Norte, Typ. D'A Imprensa, 1900.

**O Papa e a encyclica "E supremi apostolatus cathedra"**, Carta Pastoral de D. Fernando de Souza Monteiro, da Congregação da Missão, Bispo do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Imprensa Gutenberg, 1904.

**O ensino da Doutrina Christan**, Carta Pastoral de D. Fernando de Souza Monteiro C.M., Bispo do Espirito Santo, annunciando e mandando cumprir em sua diocese a Encyclica "Acerbo Nimes" de S.S. o Papa Pio X, Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1905.

**Carta Pastoral** do Exmo. Sñr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro communicando ao clero e fieis da Archidiocese a Encyclica "Pascendi dominici gregis" do Sumo Pontifice Pio X, Rio de Janeiro, Typographia Leuzinger, 1908.

**Segunda Carta Pastoral** de Dom João Becker, Bispo da diocese de Florianopolis, Florianopolis, Typ. Brazil, 1909.

**Escolas Parochiaes**, Circular aos RR. Srs. Vigarios da Diocese de Uberaba, Uberaba, Typ. do Correio Catholico, 1910.

**Carta Pastoral** de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz, **mandando estabelecer em todas as paróchias o ensino da Doutrina Christã**, Uberaba, Typ. do Correio Catholico, 1901.

**Carta Pastoral** de D. José de Camargo Barros, Bispo de Curitiba, 1898.

**A imprensa Catholica e sua orientação**, Carta Pastoral de D. Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, 1918.

Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Sant'Anna de Goyaz, **Os abusos e males da Imprensa**, Uberaba, 1902.

Carta Pastoral de Dom Santino Maria da Silva Coutinho, Arcebispo do Pará, **sobre A Imprensa Catholica**, Pará, 1921.

Carta Pastoral de D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Pelotas, **Sobre a Imprensa**, Pelotas, 1913.

Carta Pastoral de D. Aducto Aurélio de Miranda Henriques, Arcebispo Metropolitano da Parahyba do Norte, **Do nosso dever para com a imprensa**, Parahyba, 1918.

**A volta do homem e da sociedade para Deus**, Pastoral do Exmo. E Rvmo. Snr. D. Aducto Aurélio de Miranda Henriques, Arcebispo Metropolitano da Parahyba, Parahyba, Typ. D'A imprensa, 1923.

**A Igreja e o ensino**, Carta Pastoral de D. Antonio dos Santos Cabral, Primeiro Arcebispo de Bello Horizonte, Bello Horizonte, Imprensa Diocesana, 1925.

**Sobre o casamento civil e religioso**, Carta Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo de Curityba, Curityba, Typ. A vapor Imprensa Paranaense, 1906.

**A Igreja e a Família**, Décima Sexta Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Porto Alegre, Centro da Boa Imprensa, 1927.

**O clero e sua missão moderna**, Quarta Carta Pastoral de D. João Becker, Bispo de Florianópolis, ao clero e ao povo de sua diocese, Florianópolis, Typ. Brasil, 1912.

**A crise do poder** temporal, Décima Terceira Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Porto Alegre, Typ. do Centro, 1924.

**Do que devem fazer os pais para o bem dos filhos e do que devem evitar**, Carta Pastoral do Exmo. Sr. D. Joaquim Silvério de Souza, Arcebispo de Diamantina, Diamantina, Typ. d'A Estrela Polar, 1922.

## **BIBLIOGRAFIA:**

**Alberigo, Giuseppe. *Novas fronteiras da História da Igreja?*, in: Concilium 57, 1970/7.**

**Alves, Márcio Moreira. *A Igreja Católica e a política no Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1979.**

**Araújo, José Carlos Souza. *Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica*, São Paulo: Paulinas, 1986.**

**Aureli, Pe. Augusto Estanislau. "O Syllabus: a sua história e o seu valor", 1944 (sem editor).**

**Azzi, Riolando, *A cristandade colonial: um projeto autoritário*, São Paulo, Paulinas, 1987.**

**Azzi, Riolando, *A instituição eclesiástica durante a primeira época colonial*. In: Hoornaert, Eduardo (Org.), *História da Igreja no Brasil*, Tomo 2, Petrópolis: Vozes, 1977.**

**Azzi, Riolando. *A crise da cristandade e o projeto liberal*, São Paulo: Paulinas, 1991.**

**Azzi, Riolando, *O movimento brasileiro de reforma católica durante o século XIX*, in: REB 135, set/1974.**

**Azzi, Riolando. *O catolicismo popular no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1978.**

**Azzi, Riolando. *As romarias de Juazeiro: catolicismo Luso-Brasileiro versus catolicismo romanizado*, in: Revista Eclesiástica Brasileira, volume 51, fasc. 202, junho/1991.**

**Bencosta, Marcus Levy Albino. Igreja e poder em São Paulo: D. João Batista Corrêa Nery e a romanização do catolicismo brasileiro (1908 - 1920),** São Paulo, FFLCH - USP, Tese de Doutorado, 1999.

**Bencosta, Marcus Levy Albino. Ide por todo mundo: a província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869 - 1892,** Campinas: Unicamp, Centro de Memória, 1996.

**Benedetti, Luiz Roberto. Os santos nômades e o Deus estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade em Campinas,** São Paulo, FFLCHUSP, 1981.

**Boff, Leonardo. Catolicismo popular: o que é catolicismo?,** REB 36, fasc. 141, março/1976.

**Bruneau, Thomas. O catolicismo brasileiro em época de transição,** São Paulo, Loyola, 1974.

**Caes, André Luiz. Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890 - 1934),** Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado, 1995.

**Caetano, Gerardo e Geymonat, Roger. La secularización uruguaya: catolicismo y privatización de lo religioso,** Tomo I, Uruguai, Santillana, 1997.

**Camello, Maurílio José de Oliveira. D. Viçoso e a reforma do clero em Minas Gerais no século XIX,** FFLCHUSP, Tese de Doutorado, 1986.

**Comby, Jean. Liberdade, igualdade, fraternidade: princípios para uma nação e para uma igreja,** in: Concilium 221, 1989/1.

**Costa, Pe. Antônio de Macedo. *Pio IX Pontifice e Rei: exame das principaes objecções contra o poder temporal do Papa.*** Bahia, Typographia Poggetti do Jornal da Tarde, 1860.

**De Certeau, Michel. *Culturas e espiritualidades,*** In: Concilium 9, nov/1966.

**De Certeau, Michel. *A escrita da história,*** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

**Della Cava, Ralph. *Milagre em Joazeiro,*** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

**Delumeau, Jean. *Religião oficial e religião popular na França durante a Reforma e a Contra-reforma,*** in: Concilium/206, 1986/4.

**Del Priore, Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia,*** Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: Edunb, 1993.

**Del Priore, Mary. *Festas e utopias no Brasil colonial,*** São Paulo: Brasiliense, 1994.

**Dias, Romualdo. *Cor unum et anima uma: a doutrina católica sobre a autoridade no Brasil 1922-1935,*** Campinas: IFCH-Unicamp, Tese de Doutorado, 1993.

**Dom Antonio de Macedo Costa** (vários autores), São Paulo, Loyola, 1982.

**Dussel, Enrique. "Hipóteses fundamentais da História Geral da Igreja na América Latina",** in: CEHILA, *Para uma história da Igreja na América Latina: o debate metodológico,* Petrópolis, Vozes, 1986.

**Eicher, Peter. *A revelação administrada: sobre a relação entre a Igreja Oficial e a experiência*, in: Concilium 133, 1978/3.**

**Foucault, Michel. *Microfísica do poder*, Rio de Janeiro: Graal, 1979.**

**Foucault, Michel. *Arqueologia do saber*, Petrópolis: Vozes / Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.**

**Ginsburg, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*, São Paulo: Cia. das Letras, 1987.**

**Ginsburg, Carlo. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*, São Paulo: Cia. das Letras, 2001.**

**Hauck, João Fagundes, *A Igreja na emancipação (1808-1840)*, in: Beozzo, José Oscar (Org.), *História da Igreja no Brasil*, Tomo 2/II, Petrópolis, Vozes, 1980.**

***História da Vida Privada 3: da Renascença ao Século das Luzes*, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.**

***História da Vida Privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.**

***História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra aos nossos dias*, São Paulo: Cia. das Letras, 1992.**

***História Geral da Civilização Brasileira*, sob a direção de Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 4º Volume, *Declínio e queda do Império*, São Paulo: DIFEL, 1974.**

***História Geral da Igreja na América Latina, Tomo II: História da Igreja no Brasil - primeira época***, Petrópolis, Vozes, 1977.

***História Geral da Igreja na América Latina, Tomo II/2: História da Igreja no Brasil - segunda época***, Petrópolis, Vozes, 1980.

Hunt, Lynn. ***Revolução Francesa e vida privada***, in: ***História da Vida Privada 4: da Revolução Francesa à primeira guerra***, São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

Julia, Dominique. ***"A religião: história religiosa"***, in: Le Goff, Jacques e Nora, Pierre (Org.). ***História: novas abordagens***, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

Karnal, Leandro. ***Teatro da fé: representação religiosa no Brasil e no México do século XVI***, São Paulo: Hucitec/História Social-USP, 1998.

Lebrun, François. ***As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal***, in: ***História da Vida Privada 3: da Renascença ao Século das Luzes***, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Le Goff, Jacques e Nora, Pierre (Org.). ***História: novas abordagens***, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

Lenharo, Alcir. ***"Sacralização da Política"***, Campinas, Papirus, 1986.

Lustosa, Oscar Figueiredo (Org.). ***A Igreja Católica no Brasil e o Regime Republicano: um aprendizado de liberdade***, São Paulo, Loyola, 1990.

Lustosa, Oscar Figueiredo (Org.). **Os Bispos do Brasil e a Imprensa**, São Paulo, Loyola, 1983.

Lustosa, Oscar Figueiredo (Org.). **Igreja e política no Brasil: do Partido Católico à LEC (1874 - 1945)**, São Paulo, Loyola, 1983.

Lustosa, Oscar Figueiredo. **A Igreja Católica no Brasil República**, São Paulo: Paulinas, 1991.

Mainwaring, Scott. **Igreja e política no Brasil 1916-1985**, São Paulo, Brasiliense, 1989.

Marchi, Euclides. **A Igreja e a Questão Social: o discurso e a práxis do catolicismo no Brasil (1850-1915)**, São Paulo: FFLCHUSP, Tese de Doutorado, 1989.

Martins, Karla Denise. **O Sol e a Lua em tempo de eclipse: a reforma católica e as questões políticas na Província do Grão-Pará (1863 - 1878)**, Campinas: Unicamp, Dissertação de Mestrado, 2001.

Menzio, Daniele. **A importância da reação católica na Revolução**, in: Concilium 221, 1989/1.

Miceli, Sergio. **A Elite Eclesiástica Brasileira**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Montenegro, João Alfredo. **Evolução do catolicismo no Brasil**, Petrópolis: Vozes, 1972.

Nunes, Maria José do Rosado. **Freiras no Brasil**, in: Del Priore, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**, 2ª Ed., São Paulo: Contexto, 1997.

Oliveira, Pedro A. Ribeiro de. *Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro*, in: REB 36, fasc. 141, março/1976.

Oliveira, Pedro A. Ribeiro de. "*Religiosidade popular na América Latina*", REB, vol. 32, fasc. 126, junho/1972.

Plongeron, Bernard. *O Pe. Grégoire: a origem de uma cristandade republicana (1789 - 1801)*, in: Concilium 221, 1989/1.

Poulat, Emile. "*Compreensão histórica da Igreja e compreensão eclesiástica da história*" (Concilium 67, 1971/7).

Romano, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*, São Paulo, Kairós, 1979, pg. 23.

Souza, Laura de Mello e, *O diabo e a Terra de Santa Cruz*, São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Taveneaux, René. *Historia de las religiones: las religiones constituidas en occidente y sus contracorrientes, II*, Espana, Siglo Veintiuno Editores, Volumen 8, Bajo la dirección de Henri-Charles Puech.

Torres-Londoño, Fernando. *Paróquia e comunidade no Brasil: perspectiva histórica*, São Paulo: Paulus, 1997.

Torres-Londoño, Fernando. *A outra família: concubinato, igreja e escândalo na colônia*, São Paulo: História Social, USP, 1999.

**Vainfas, Ronaldo, *Trópico dos Pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil*, Rio de Janeiro: Campus, 1989.**

**Valle, Edênio. "Experiência religiosa: enfoque psicológico", In: *Religião Ano 2000*, Petrópolis, Vozes, 1999.**

**Wernet, Augustin. *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*, São Paulo: Ática, 1987.**